Phoenix Undercover Series #3

REVENGE

revenge



C.A. HARMS



AVISOS

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs, páginas de Facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras, digam que leram no original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?

LEIA NO ORIGINAL

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WICKED LADY, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WICKED LADY poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WICKED LADY de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

WICKED LADY

STAFF

Tradução: Lilly Draconi

Revisão Inicial: Nita

Revisão Final: Juh

Leitura Final: Rosangela

Conferência: Ellen

Formatação: Enne Polle



Phoenix Undercover Series #3

REVENGE

C.A. HARMS

SÉRIE

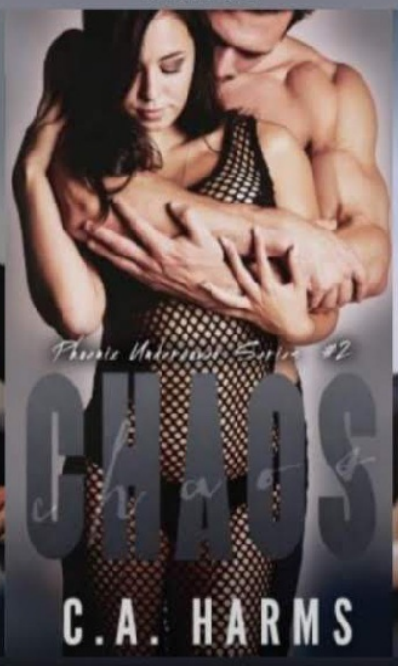
PHOENIX UNDERCOVER

ORDEM DE LEITURA

LIVRO #1

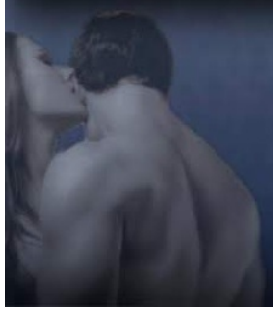


LIVRO #2



LIVRO #3





author C.A. HARMS



Sinopse

Viver com medo era o que eles estavam fazendo.

Não era mais apenas a vida da mulher que ele amava que estava em perigo, mas também a vida de seu filho ainda não nascido. O caso secreto que Josh liderou agora ameaçava tirar sua verdadeira felicidade. E ele deve encontrar uma maneira de manter sua família a salvo das mãos do mal.

Sabendo que o diabo está à espreita na escuridão, Josh não tem como garantir sua segurança. Seu medo está dominando.

Logo Leo finalmente teria a chance de fazê-los pagar por arruinar sua vida.

Sua vingança estava chegando, e não havia ninguém que pudesse impedí-la.

O diabo está próximo e Gabby é seu alvo…

E ele não vai parar por nada para conseguir o que quer.

A contagem regressiva começou.

Não há onde se esconder.

Todos eles pagarão

Prólogo

"Você pode fugir Gabby, mas eu vou te encontrar." Ele riu numa gargalhada sádica. Um medo arrepiante cresceu quando sua gargalhada ecoou entre as árvores. "Não há onde se esconder. Ninguém para te salvar. Você é minha agora."

Meus pés doem quando os galhos quebram sob meus pés descalços. A escuridão da noite me deixou com o mínimo de claridade. Era assustador estar sozinha na escuridão, sem saber o que está ao meu redor e o que pode estar à espreita à frente. Mas hesitar significa que Leo poderá me alcançar, isso era muito mais assustador do que qualquer outro perigo à frente.

“Gabriella.” Mais uma vez, sua voz ecoou pela floresta.

Eu não tinha ideia de onde estávamos, ou a que distância da cidade ele me levou, mas não conseguia pensar nisso. Mas eu tinha que arranjar uma maneira de voltar. Eu tinha que encontrar ajuda.

"Eu estou indo para você." Um sentimento doentio encheu meu estômago quando sua voz soou mais perto do que apenas segundos atrás.

Algo cortou meu pé e eu ofeguei quando caí para frente, me segurando contra uma árvore. Abaixei-me para puxar o objeto afiado que estava agora embutido no calcanhar do meu pé. O sangue escorreu e uma sensação de queimadura me fez estremecer quando deixei cair o pedaço de vidro no chão. Uma garrafa quebrada de algum tipo.

“Eu achei que estávamos nos tornando amigos. Você estava começando a entender o que eu precisava de você e estava começando a reconsiderar a sua

venda. Na verdade, eu até pensei em manter você toda para mim," Leo gritou.

Eu me escondi atrás de uma árvore enquanto olhava de um lado para o outro, esperando algum sinal de onde ele estava. Eu me virei nesse momento e não sabia mais para onde deveria correr.

"Mas você me enganou, assim como sua irmã. Eu não perdoo facilmente, Gabriella. Acho que depois que nos reunirmos, talvez você precise me dar um motivo para reconsiderar."

O significado oculto de suas palavras me aterrorizou. Calafrios passaram por mim enquanto eu pensava em suas mãos em mim. Eu me encolhi, lembrando do jeito que ele tentou me tocar apenas momentos atrás. Não havia como eu aguentar mais.

O trovão ecoou acima e eu pulei de surpresa. Uma tempestade estava se aproximando e eu sabia que isso apenas tornaria minha fuga muito mais difícil.

"Fim de jogo." Eu me afastei, tentando fugir quando a voz de Leo sussurrou no meu ouvido. "É hora de você entender e aceitar a quem pertence." Ele agarrou meu braço enquanto andava para o meu lado e circulou a outra mão em volta da minha garganta.

Seu aperto na minha garganta se intensificou quando ele se inclinou para mais perto, a centímetros do meu rosto.

A chuva começou a cair e ele sorriu quando inclinou a cabeça para trás e permitiu que atingisse seu rosto.

Sua risada se libertou e eu pude sentir as lágrimas enchendo meus olhos.

Fechei os olhos e imaginei o sorriso de Josh. Memórias do dia em que, juntos trouxemos nosso filho ao mundo encheram minha mente. Esse foi um dia feliz. E se eu ia morrer hoje à noite, era a visão que eu queria que fosse a minha

última.

Capítulo 1

Josh

Nós nos permitimos enfraquecer, dando a Leo a impressão de que já não o temíamos?

Ao longo dos meses desde sua última ameaça, permanecemos em guarda. Mas também vivemos nossas vidas. Nós tivemos que fazer. Não podíamos simplesmente nos esconder em cativeiro e permitir que ele vencesse.

Eu assisti meu filho crescer dentro da mulher que amava, apenas a tornando mais e mais bonita para mim a cada dia que passava.

Dizem que as mulheres grávidas brilham.

Ela argumentaria contra isso, como disse em mais de uma ocasião que se sentia como uma baleia encalhada, mas eu não conseguia ver isso em todos os momentos em que ela pensou que eu não estava assistindo. O jeito que ela subconscientemente esfregava o estômago enquanto assistíamos a um filme ou nos aconchegávamos no sofá - sua beleza não só estava do lado de fora, mas também vinha do seu interior.

Eu mal conseguia conter minha excitação enquanto deixava minha mente vagar continuamente pelas visões dela segurando nosso filho. Foi uma experiência extraordinária. Eu estava cheio de muito amor, às vezes me perguntava como diabos qualquer pessoa pode amar outra tão profundamente.

Se eu soubesse sobre o nosso futuro, teria planejado de maneira diferente. Nunca teria entrado naquele armazém fingindo ser um bandido como se não

tivesse a mínima preocupação.

Eu não era invencível.

Por causa do meu complexo de herói, agora eu passava todos os dias com medo pela mulher que amava ser machucada por algum filho da puta doente e desumano.

Isso estava nos meus ombros.

Eu coloquei em perigo todas as pessoas ao meu redor.

Eu deixei a vida que eu sonhava interferir com a vida que eu estava apenas fingindo viver.

Eu fui o único incapaz de separar as duas.

Eu fracassei.

Agora eu tinha que encontrar uma maneira de manter os dois mundos separados.

Capítulo 2

Gabby

Se ele soubesse o quanto eu o adorava.

Eu podia ver nos olhos dele todos os dias que ele pensava que tinha feito errado por nós. Só isso era difícil de engolir.

Ele disse no começo que, se tivesse me conhecido primeiro, as coisas teriam sido diferentes. Ele teria repensado muitas de suas escolhas.

Mas eu sabia que a vida dele não era simples.

O homem que eu amava tinha tantas pessoas contando com ele, e ele queria agradar a todos. Ele queria dar tudo a todos em todos os momentos.

Ele tem um coração incrível, e eu não poderia culpá-lo por algo que estava acontecendo em sua vida.

Tínhamos passado por tanta coisa em tão pouco tempo, mas eu faria tudo de novo se isso significasse que, no final, eu estava aqui, neste momento, com Josh.

Todo dia que ele saía, eu me preocupava que ele não voltasse. Era um dos meus maiores medos.

Perdê-lo uma vez me esmagou, mas uma segunda vez me destruiria completamente. Não havia dúvida de que eu precisava dele.

Nós precisávamos dele.

Então, ao invés de focar no desconhecido, concentrei-me em todos os momentos em que passamos juntos. Fiz o que pude para garantir que não perdêssemos tempo e que, não importa o que acontecesse, ele nunca sairia sem saber o quanto eu o amava.

Mas eu ainda sentia que todos os dias, todo mundo estava parado esperando a bola cair.

Todos nós sabíamos que o silêncio duraria pouco, porque não havia como Leo simplesmente ir embora.

Ele estava apenas esperando a hora certa para instilar medo em cada um de nós.

Capítulo 3

Josh

"Bom dia," eu sussurrei enquanto a beijava. “Você dormiu bem?”

Ela arqueou uma sobrancelha para mim e tudo que eu pude fazer foi rir.

Talvez não tenha sido a melhor resposta para uma mulher com pouco mais de sete meses de gravidez e que foi condenada a repouso total pelo seu médico. Eu digo condenada porque ela chamou de sua própria forma de prisão.

"Como você acha que eu dormi?" Ela perguntou com uma careta. “Fui invadida por seu filho, e ele sente que é necessário chutar minha bexiga sempre que consigo finalmente me sentir confortável. Ah, e não vamos esquecer a questão de ter que dormir sentada, porque meu diafragma é esmagado pelo Junior sempre que eu fico deitada demais.”

Quando ela continuou sem parar, isso só me fez sorrir ainda mais, porque eu sabia que ela adorava estar grávida. Ela não podia me enganar, embora neste momento estivesse num tumulto hormonal.

"Eu mencionei que meus pés não se parecem mais com pés?" Ela perguntou enquanto olhava para baixo, apontando na direção deles. “Não, agora eles se parecem mais com tacos. Meus tornozelos realmente rolam direto para minhas panturrilhas e meus dedos parecem salsichas.”

A cabeça dela caiu para trás, fazendo um baque leve ao atingir a cabeceira da cama.

"Eu me sinto como um búfalo," ela resmungou.

Coloquei minha mão sobre seu estômago saliente e senti uma onda suave de movimento sob a palma da minha mão.

Eu amo esse sentimento. Olhando para ela, descubro que ela estava sorrindo também, mesmo tentando esconder.

"Mas todo o blá blá blá vale cada momento," confessa ela, levantando a cabeça e olhando fixamente nos meus olhos. "Porque em apenas alguns meses, ele estará aqui conosco."

E aqui está a certeza dos meus pensamentos anteriores. O amor que ela sentia por nosso filho e a alegria de sua vida superavam todas as lutas inchadas e desconfortáveis.

"Você precisa que eu esfregue seus pés?" Eu perguntei sem esperar que ela respondesse enquanto me movia para o final da cama.

Era o nosso ritual da manhã.

Antes de ir para a Agência e começar o meu dia, eu me certificaria de que minha noiva estivesse o mais confortável possível em seu estado atual. Eu adoro, sinceramente, porque tenho a chance de tocá-la.

Ultimamente, o sexo tem ficado em segundo plano, e eu entendo, devido ao modo como ela estava se sentindo. Mas o que eu não daria para me perder dentro dela e esquecer todos os nossos problemas e medos, mesmo que por apenas um dia.

"Mmm," ela gemeu instantaneamente quando eu comecei a pressionar o arco do pé. "Isso é tão bom."

"Baby, você continua gemendo assim, eu vou ficar excitado." Meu

comentário a fez rir e, caramba, eu amei esse som.

Meu telefone começou a tocar em cima da mesa de cabeceira, e Gabby estendeu a mão para pegá-lo para mim. "É Gray," disse ela enquanto o estendia para mim.

"Por que diabos você está me ligando do quarto ao lado?" Eu perguntei quando Gabby torceu o nariz com o comentário.

Atualmente, meu melhor amigo está dormindo com Brook, minha futura cunhada, e eles não têm vergonha de toda a aeróbica no quarto. Na verdade, tenho certeza de que o imbecil me provoca, porque ele sabe que estou atualmente sem. Maldito idiota.

“Porque eu apenas passei pelo quarto e ouvi Gabby gemer. Eu pensei que por algum milagre você estava tendo alguma ação, e a última coisa que eu queria fazer era interromper.” Ele riu. "Porque todos sabemos que essa merda não está acontecendo com muita frequência."

"Engraçado, idiota," eu respondi de volta.

"Estou pronto quando você estiver, chefe," acrescentou Gray. "A menos que você demore um pouco, então eu estou voltando para o quarto de Brook, porque ela está usando este minúsculo par de..." Eu o interrompo respondendo "não" repetidamente. Desliguei o telefone na risada do idiota e olhei de volta para Gabby.

"Vou ter que ir para o escritório agora." Levantando-me, me inclino e beijo sua testa. "Você precisa de alguma coisa antes de eu sair?"

Ela apertou a frente da minha camisa e me segurou perto dela. "Eu só preciso que você esteja seguro e volte para casa para mim e nosso filho."

"Sempre," eu respondo, pressionando meus lábios nos dela. "Não há nada

que possa me afastar."

***

Todos os dias trabalhamos para derrubar Leo, e todos os dias chegamos de mãos vazias.

Ele fez questão de nos informar que estava nos observando e esperando o momento em que ele poderia nos fazer pagar. Ele colocou medo em mim com as fotos que ele havia tirado de Gabby e as informações que ele coletou sobre nossas vidas. Mas agora ele recuou mais uma vez, deixando-nos todos a pensar.

Ele nos forçou a andar com medo, esperando que algo acontecesse.

Também fomos obrigados a passar para outros casos, o que levou o tempo que eu achava que deveríamos nos concentrar no paradeiro de Leo. Fui consumido com preocupação pela segurança daqueles que amo.

Mas eu não podia deixar Leo saber que ele tinha vantagem.

Porque eu sabia que ele estava assistindo e esperando a hora certa para atacar. Eu tinha que estar pronto.

Sempre.

Capítulo 4

Gabby

"Eles estão na segunda gaveta do lado esquerdo da minha mesa," eu digo a Sierra, a corretora que está tomando meu lugar no escritório. "Eles estão na pasta vermelha rotulada 'Anderson'."

Sierra não era minha primeira escolha para cobrir meus clientes. Ela era um pouco desorganizada e sem concentração alguma, na minha opinião, e tendia a deixar coisas importantes sem supervisão. Além disso, acho que ela estava dormindo com Conrad e alguns outros corretores, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Ela foi designada pela Margô.

"Encontrei," ela anunciou. Eu podia ouvir a batida da minha gaveta da mesa, e isso irritou meus nervos. Eu odiava absolutamente que ela tivesse a capacidade de vasculhar minhas coisas. Isso só me fez querer esfaquear seus olhos com um abridor de cartas.

“As coisas têm sido incríveis por aqui. Quero dizer, não é como se não sentíssemos sua falta, mas, na verdade, as coisas não poderiam estar indo melhor.” A voz alegre de Sierra me fez estremecer.

"Bem, isso é ótimo," eu disse forçosamente.

Eu sei que é o jeito dela me dizer que adora ter meus clientes e minhas comissões.

Eu retiro o que disse. Eu não gosto dela, de uma maneira horrível. E se

esta ligação não terminar rapidamente, talvez eu não consiga segurar meu desdém.

"Bem, se isso é tudo, eu vou deixar você ir agora." Eu já sinto como se estivesse subindo nas paredes para sair da minha jaula, mas conversas como esta apenas aumentaram ainda mais esses sentimentos.

"Oh, sim, é claro," disse Sierra alegremente. "Relaxe e saiba que não há absolutamente nenhuma razão para você voltar correndo."

Mordo o interior da minha bochecha para segurar meus comentários sarcásticos e me despeço rapidamente antes de desligar.

Peguei o travesseiro ao meu lado e jogo-o na porta do quarto assim que ela se abre e Brook entra. Ele atingiu seu quadril e ela estendeu as mãos em sinal de rendição.

"Droga, Gravizilla, você precisa domar essa fera dentro de você." Ela sorri e eu estreitei meus olhos para ela.

“Eu preciso sair dessa cama e ir para o escritório. Há uma cadela arrogante que precisa de uma surra,” digo irritada.

“Sierra?” Brook pergunta enquanto pega o travesseiro e continua se aproximando.

"Sim," relaxo de volta contra os travesseiros e solto um longo suspiro exasperado. “Juro que ela só liga para me atormentar. Ela sabe como fico irritada quando tenho que compartilhar.”

Brook riu. "Você nunca foi boa em compartilhar."

Eu estreito meus olhos para ela. "Preciso sair daqui." Eu gemo infeliz.

"E você vai," disse ela, e eu imediatamente me animei. "Quando o médico

aprovar."

“Você é uma vadia. Você costumava ser a minha favorita.” Eu me virei para o lado e afofei meu travesseiro, evitando seu sorriso.

"E aqui eu estava pensando que eu era a sua favorita." Eu me viro para ver Audrey parada ao lado de Brook, segurando uma pequena bolsa nas mãos dela. "Acho que vou pegar esse bolinho de morango e de mirtilo com cobertura de morango e encontrar outra pessoa para tomar meu café da manhã."

Naquele momento, meu estômago escolheu gritar de agonia. Um resmungo alto encheu o silêncio e Audrey sorriu triunfante.

"Meu pequeno sobrinho me ama, pelo menos." Audrey arqueou uma sobrancelha.

"Você é minha favorita," eu choramingo. "Você sempre foi minha favorita." Eu só quero o doce bolinho que ela tem, e neste momento eu diria qualquer coisa para convencê-la a dar alguns passos mais perto. Eu só preciso arrancar o saco das mãos dela, e depois disso elas poderiam lutar pelo favoritismo.

"O que você me trouxe?" Brook perguntou enquanto pegava o saco.

“O seu está no balcão. Bolinho de chocolate e um café de baunilha francês.” Brook disparou sem dizer mais uma palavra enquanto Audrey se aproximou.

Ela se sentou na beira da cama e estendeu o saco, sacudindo-o de um lado para o outro. Eu, é claro, sorri brilhantemente. Nas últimas semanas, Audrey apareceu diariamente com um miminho para mim.

Ela sabia que estar confinada ao apartamento, mandada ficar em repouso absoluto, estava me matando. Eu estava tão cansada de olhar para as paredes,

incapaz de apreciar o exterior, ou simplesmente sair para jantar.

Eu estava mostrando sinais extremos de pré-eclâmpsia quando minha pressão arterial começou a disparar cerca de três semanas atrás. Agora, meus dedos das mãos e pés parecem pequenas salsichas e, às vezes, meu rosto parece até inchado. Fui ordenada a ficar de repouso e monitorada semanalmente quanto a picos de pressão arterial. Mas eu jurei que eles talvez tivessem que me procurar também por tendências violentas, porque estar confinada estava me tornando homicida.

Josh absolutamente adorou. Era tudo o que ele desejava, porque eu estava escondida em segurança dentro do meu apartamento. Isso significava que ele tinha uma coisa a menos com que se preocupar com Leo ainda por aí em algum lugar.

Capítulo 5

Josh

"Gabby vai amar isto," murmurei enquanto olhava o arquivo que eu segurava em minhas mãos.

Gray, Mike e Trevor estavam sentados ao redor da mesa de conferência, olhando através de suas próprias cópias dos itens que eu segurava. Cada pasta continha os mesmos detalhes e fotografias que eu tinha.

"Talvez ela vá ficar na casa dos pais dela," disse Mike, olhando para mim, tentando não sorrir. Cada um de nós sabia que a probabilidade disso acontecer era bem pequena.

"Sim." Recostei-me na cadeira e segurei o olhar de Mike. "Que tal eu deixar você sugerir isso a ela?"

Seu sorriso vacila quando ele olha para Trevor e Gray antes de voltar o olhar para mim. "Cara, eu amo Gabby, não me interprete mal, mas diabos, não." Ele balança a cabeça e joga sua pasta na mesa à sua frente. “Ela parece toda doce e gentil, mas ela tem um tigre escondido em algum lugar. Eu gosto da minha cabeça firmemente plantada nos meus ombros, Josh. Sua mulher é um pouco assustadora, e a gravidez só a torna mais propensa a atacar.”

Conte-me sobre isso. Eu sei exatamente o que ele quer dizer.

"Todas as mulheres Shannon são um pouco cruéis quando necessário." Gray acrescenta, mas o brilho em seus olhos me diz algo que eu não queria

imaginar.

"Foda-se, cara, sério," eu digo, jogando uma caneta em sua direção. “Afaste esses olhares da cara quando pensar em Brook. Eu tenho que ver essa garota todas as manhãs e noites. Eu já tenho um tempo difícil depois que encontrei vocês dois fodendo no sofá.”

Gray riu e Mike apenas balançou a cabeça. Pelo menos ele teve decência suficiente para levar Audrey para a sua casa quando eles decidiram *brincar*.

"Então, voltando a isto," eu disse, sacudindo o arquivo em minhas mãos. “Gray, você e eu iremos para Jersey. Trevor, vou precisar de você em espera, caso precisemos acessar qualquer banco de dados. Além disso, você precisa nos rastrear o tempo todo. Vamos vasculhar as coisas, ver o que encontramos.”

"E eu?" Mike pergunta.

Continuei olhando para o meu arquivo, tentando esconder meu sorriso. "Desde que você manifestou tanto interesse no humor da minha noiva, estou atribuindo a você o dever de guarda." Trevor riu, e o riso vaidoso que saiu de Gray me quebrou. Eu não conseguia me segurar.

"Você é um idiota," disse Mike, parecendo uma criança fazendo beicinho.

"Olhe desta maneira, você terá Audrey com você, porque as três beldades Shannon estarão sob seu olhar atento até que retornemos." Eu tentei dar a ele a visão de uma luz no fim do túnel escuro, mas ele não mordeu.

"Você ainda é um idiota," ele reclama quando se levanta da mesa e deixa a sala de reuniões com os ombros caídos.

Eu amo Gabby, porra, amor não é o suficiente para descrever o que eu sinto por ela. É mais como se ela fosse uma parte de mim, uma parte que eu preciso para sobreviver. Mas ultimamente ela tem sido definitivamente uma

força a ser reconhecida.

Ela anda irritadiça e entediada. Os dois não se misturaram bem quando se trata de uma mulher grávida condenada a ficar de repouso.

De certa forma, eu sinto pena de Mike.

Inferno - com quem estou brincando? Não me sinto culpado.

No entanto, sinto um pouco de medo pelo meu próprio bem-estar quando tiver que ir para casa hoje à noite e dizer a Gabriella que eu preciso sair da cidade por alguns dias.

Talvez eu deva parar na padaria no caminho e reunir alguns reforços para tornar as notícias um pouco mais toleráveis.

***

Quando cheguei ao apartamento, encontrei Gabby dormindo profundamente no sofá. Ao lado dela, na poltrona reclinável, estava Audrey, e Brook estava no centro do chão da sala, embrulhada dentro de um edredom, com apenas os fios escuros de seus cabelos saindo do topo.

As meninas estavam do lado de Gabby dia após dia.

Elas faziam turnos e, às vezes, ambas encontravam tempo para ficar aqui em casa com a irmã. Até encontrarmos Leo, as três precisavam permanecer em guarda. Estar aqui assim tornava muito mais fácil mantê-las seguras.

"Hey J-Man." Audrey se esticou na cadeira e manteve a voz baixa. "Alguma novidade hoje?"

Eu balanço a cabeça enquanto faço um movimento para ela me seguir com um aceno de cabeça.

Entrando na cozinha, abri a geladeira e peguei uma cerveja. Tirando a tampa dei um longo gole antes de me virar para encarar Audrey.

"Você se lembra daquela mulher que vimos no vídeo de vigilância do prédio de Leo?" Ela assentiu enquanto se sentava na banqueta no lado oposto do balcão. “Temos uma pista. Mas precisamos ir a Jersey e conferir. Gray e eu estamos indo. Quero manter as coisas discretas por enquanto até ter certeza. A última coisa que quero fazer é assustá-la se esta for a mulher.”

"Verdade," ela acrescentou. “Mas vocês precisam ter cuidado. Ir sem reforços também pode ser um grande erro.”

“Eu sei, mas isto é apenas uma simples vigilância. Se corresponder, ligarei por mais agentes.”

"Você tem certeza que não quer outro par de olhos?" Ela perguntou. "Eu poderia ir junto."

"Eu coloquei Mike ao serviço das irmãs Shannon," eu disse, e ela estreitou os olhos para mim.

"Eu não preciso de uma babá." Audrey odiava se sentir inferior.

"Não," eu disse, tentando segurar minha risada. "Eu nunca disse que você precisava. Mas Mike pode precisar que você interfira sempre que ele irritar Gabby. Nós dois sabemos que, no final, Brook e Gabby estarão planejando seu assassinato.”

"Sim." Seus ombros relaxaram quando ela olha para mim com um sorriso. “Pode ser divertido vê-lo suar.”

Poucos minutos depois, Gabby entra na cozinha com os cabelos espetados em todas as direções, com o que parece uma impressão de seus anéis embutidos na bochecha.

Seus olhos ainda estão caídos e ela usa uma das minhas camisas do FBI três tamanhos grandes demais para ela, mesmo com uma barriga saliente.

Ela ainda tira meu fôlego.

"Ei, linda," eu digo enquanto me aproximo dela e pego seu rosto em minhas mãos. "Como está meu garoto?"

Ela sorri e eu me inclino para beijá-la.

"Com fome," ela murmura contra os meus lábios e eu rio.

Ela sempre teve um apetite saudável, mas triplicou com a gravidez. Para uma coisa tão minúscula, ela certamente pode aguentar um monte de comida.

"O que parece bom?" Eu pergunto quando ela passa por mim, indo direto para a geladeira.

Eu observo quando ela pega um pote de picles.

Audrey e eu ficamos em silêncio enquanto ela pega dois pedaços de pão e os coloca na torradeira.

Ela se ocupou pela cozinha pegando itens, deixando Audrey e eu um pouco sem palavras.

Depois que a torrada ficou pronta, ela começou a espalhar manteiga de amendoim em cada fatia, antes de triturar as batatas fritas Lay´s em cima da manteiga de amendoim.

Eu olho para Audrey e a encontro olhando para a irmã com um olhar de

nojo.

Voltei bem a tempo de ver Gabby colocar os últimos picles no topo do pão antes de pressionar as duas fatias juntas para fazer a porra de um sanduíche desagradável.

Ela então se inclina para frente para dar uma grande mordida na criação revoltante que ela segurava nas mãos.

Audrey fez um som de engasgo que só fez meu estômago revirar.

Gabby virou-se mastigando enquanto murmurava. "Eu não sei, o que soa bem para você?"

Audrey e eu apenas a encaramos enquanto ela mastigava até não podermos mais segurar nossa risada.

Momentos como estes me fazem perceber o quão sortudo eu sou. Eu poderia ter perdido tudo, e às vezes tenho esse sentimento doentio que ainda posso. A maioria das pessoas não vê a grandeza numa exibição tão sem importância, mas para mim este momento seria um que eu lembraria. Seria algo que eu lembraria daqui a alguns anos e contaria ao nosso filho quando ele tiver idade suficiente para rir sobre o quão louco o apetite de sua mãe ficou.

Capítulo 6

Gabby

Josh se arrastou na cama ao meu lado e imediatamente enrolou seu corpo em volta do meu. Eu poderia dizer durante todo o jantar e mesmo durante o filme que assistimos anteriormente que algo estava em sua mente. Mas ele nunca trouxe nada à tona, então presumi que fosse relacionado ao trabalho.

Ele normalmente não discutia o caso de Leo ou quaisquer outros comigo porque disse que não precisava me estressar com essas coisas. Mas o que ele não entendeu é, não saber me estressava da mesma forma. Quando ele descansou a cabeça no meu peito e cuidadosamente acariciou meu estômago, ele soltou um suspiro profundo antes de falar.

"Eu tenho que sair por alguns dias," ele sussurrou. Fiquei em silêncio, esperando que ele continuasse. Eu não precisava perguntar para saber que isso tinha algo a ver com Leo. Tudo sempre voltava para aquele filho da puta doente, e Deus, eu só queria que nossa vida fosse normal pela primeira vez.

“Temos uma pista sobre a mulher que Leo está usando como mensageira. Gray e eu vamos checar as coisas.” Outra pausa e mais silêncio de mim. Eu realmente não sabia o que dizer. Eu também sabia que nada que eu tentasse dizer mudaria alguma coisa.

Eu tinha medo de que um dia Leo se mantivesse fiel às suas palavras e nos fizesse pagar pela traição de Audrey e Josh.

“Eu tenho que ir, querida. Eu tenho que tentar de tudo para pôr um fim

nisso. E se correr para Jersey para procurar uma pista me leva um passo mais perto do fim de toda essa merda, então eu farei isso.”

Ele levantou a cabeça e nossos olhares se conectaram. "Porque manter você e nossa família segura..." Ele esfregou levemente meu estômago...” é a coisa mais importante."

"Isso tudo me deixa nervosa, Josh," confessei. "Eu te perdi uma vez."

"E você nunca vai me perder de novo," ele me assegurou, arqueando o pescoço apenas o suficiente para me beijar suavemente. "Eu te amo, querida, e estou fazendo isto para nos manter seguros."

Um sentimento de derrota tomou conta de mim enquanto eu permanecia em silêncio, esperando que tudo acabasse em breve.

Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou. Só sei que nós dois continuamos nos abraçando como se esse ato fosse tudo o que precisávamos para ser feliz.

“Quando você vai embora?” Eu perguntei.

"Amanhã à tarde," ele respondeu, sua voz cheia de exaustão. "Tenho algumas coisas para terminar no escritório de manhã e depois pretendo voltar aqui e dizer adeus à minha noiva antes de partirmos."

Um sorriso apareceu no canto de seus lábios quando ele disse noiva, como sempre fazia. Eu também amei a descrição, e talvez depois que essa bagunça acabasse, poderíamos torná-la mais permanente.

Ele subiu no meu corpo e começou a beijar ao longo do meu pescoço quando me acomodei no colchão atrás de mim. Nos últimos meses, não tínhamos aproveitado o prazer que poderíamos dar um ao outro. Com tudo enlouquecendo com mais frequência, no final do dia, estávamos ambos exaustos. Atirar-se numa

mulher grávida inchada e mal-humorada diariamente, raramente pensávamos em sexo, ou pelo menos eu não pensava.

Mas esta noite parecia diferente. Os beijos gentis misturados com os movimentos lentos de suas mãos enquanto exploravam meu corpo eram tudo que eu queria.

"O que você diz de esquecermos todo o resto por um tempo?" Josh sussurrou no meu ouvido antes de chupar levemente o lóbulo. "Concentre-se em você e eu pela primeira vez e deixe ir esta noite."

"Isso parece muito bom," eu admiti enquanto deslizava minha mão ao longo de seu peito, descendo em direção à cintura de sua cueca. "Eu poderia aproveitar uma pequena distração."

Josh gentilmente mordeu a lateral do meu pescoço e gemeu. “Pequena?”

Eu sorri quando percebi que ele estava procurando um impulso no ego.

"Oh, querido, acho que nós dois sabemos que pequeno não é de forma alguma uma descrição sua ou disto," confirmei enquanto circulava minha mão em torno de sua ereção e comecei a acariciá-lo.

Josh mordeu o lábio inferior e aspirou ar entre os dentes, fazendo um som sibilante quando olhou para a minha mão se movendo sobre seu pau.

"Droga," ele gemeu.

Levantando a cabeça, seus olhos se fixaram nos meus quando ele abaixou os lábios, pegando minha boca em um beijo lento e provocador. E quando ele se afastou, eu gemi em protesto.

Um sorriso arrogante e petulante cobriu seus lábios. Ele se alimentou da minha fome por ele. Eu sabia como secretamente isso motivava sua necessidade,

tornando-a quase incontrolável.

Ele cuidadosamente alcançou a barra da minha camiseta e a ergueu por cima da minha cabeça, jogando-a no chão. Sem perder tempo, ele prendeu as laterais da minha calcinha que logo se juntaram à minha camisa.

Os olhos de Josh passaram por mim enquanto ele permaneceu de joelhos diante de mim. Eu amei o jeito que ele olhou para mim, porque mesmo no meu pior, ele sempre me fazia sentir bonita.

"Eu senti falta disso," ele confessou quando começou a abaixar a cueca e a removê-la uma perna de cada vez. "Sentindo você debaixo de mim, gemendo meu nome."

Eu tremi quando as pontas dos dedos dele deslizaram sobre minhas coxas, separando-as para permitir mais espaço para ele se posicionar diante de mim.

Levantando minhas pernas, me espalhando mais, ele agarrou seu pau e deslizou para mais perto, deslizando a ponta através da minha umidade. "Tão molhada," ele murmurou, flexionando os quadris, pressionando dentro de mim apenas o suficiente para me fazer choramingar.

"Você quer isto?" Ele perguntou enquanto repetia o movimento.

"Sim..." Saiu num tom mais implorante. Eu não me importava. Eu o queria dentro de mim. "Por favor."

Sem outra palavra, ele flexionou os quadris e deslizou dentro de mim com facilidade.

Sua cabeça caiu para trás enquanto ele gemia de prazer.

Começando em movimentos de provocação lentos, eu podia sentir cada golpe como se meus sentidos fossem multiplicados por dez. Meu corpo zumbiu

com uma onda de pura felicidade.

A cada golpe, seus movimentos aumentavam em velocidade, e eu comecei a sentir aquela sensação sensual de liberação.

No momento em que ele alcançou entre nós e aplicou pressão no meu clitóris, movendo-se em círculos, minhas pernas tensas. "Deixe ir," ele sussurrou. “Ceda, querida. Dê para mim.”

Meus olhos se encontraram com os dele quando a primeira onda de prazer passou por mim. "Sim," eu gemi, jogando minha cabeça para trás, segurando os lençóis ao meu lado.

"Isso mesmo," Josh me persuadiu enquanto continuava a se mover dentro de mim, aplicando pressão suficiente para me enviar por cima. "Porra, sim, aí está," ele sussurrou, encurtando seus movimentos, continuando a me massagear no lugar certo.

Eu levantei minha mão e a pressionei contra sua parte inferior do estômago, exatamente quando ele gemeu profundamente. "Tão bom pra caralho." Os músculos de seu abdômen se contraíram e seus dedos apertaram minhas coxas quando ele empurrou contra mim, liberando-se com um gemido alto de êxtase.

Capítulo 7

Josh

"Pare de sonhar acordado e preste atenção," Gray murmurou do banco do passageiro. “Então você conseguiu alguma coisa ontem à noite. Todos nós ouvimos seu rugido alto. Você parecia um maldito gorila.”

Eu arqueei uma sobrancelha e observei meu melhor amigo e parceiro muito mal-humorado do banco do passageiro.

“Não que isso seja da sua conta, mas sim, eu consegui. Qual diabo é o seu problema? Problemas com Brooklynn?” Eu ri quando ele olhou para mim.

"Essa garota é louca." Ele reclamou. “Ela está em cima depois em baixo, eu vou para a esquerda e ela vai para a direita. Inferno, não posso ganhar nada com ela.”

Olhei de volta para o para-brisa e deixei que suas palavras se assentassem sobre nós por alguns minutos antes de responder. “Eu tentei te dizer no começo que ela iria morder sua bunda e cuspir você. Ela é pequena e parece pacífica e doce, mas é um inferno sobre rodas, Gray.”

Ele fez um *humph* e eu pensei que ele estava apenas concordando. Mas a próxima coisa que ele disse me chocou mais do que nunca.

"Eu a amo, Josh." Eu me virei para encará-lo com uma expressão chocada, mas ele não olhou para mim. “No começo, admito que foi divertido. Tivemos um sexo incrível e...” Ele parou quando eu levantei minha mão para detê-lo.

"Eu não quero ouvir sobre isso," eu reclamei, mas ele continuou.

“Sério, cara, era fora do normal. Ela tem uma mente criativa quando se trata da merda esquisita. Essa mulher não é tão inocente quanto pode parecer.” Ele balançou as sobrancelhas e eu gemi, o que o fez rir.

“Mas após as primeiras duas semanas, cresceu para mais do que eu pretendia. Eu não estava mentindo quando disse ao seu pai que ela significava algo para mim. Porra, Josh, ela vira meu interior com um maldito sorriso e eu não posso dizer à garota que não. É impossível, porque tudo que eu quero fazer é fazê-la feliz. É o meu primeiro pensamento de manhã e o meu último à noite.”

"Então qual é o problema?" Eu perguntei.

Ele se voltou para mim. "Você pode acreditar que ela disse que eu precisava desacelerar as coisas?" Ele parecia confuso, e eu não consegui parar o riso que me atingiu.

"Que porra é essa?" Ele me empurrou e eu caí contra a janela enquanto minhas risadas continuavam. “Você é um idiota.”

"Desculpe," eu disse, segurando meu estômago. “Mas eu nunca pensei que veria o dia em que uma mulher tivesse você pelas bolas. Você precisa me dar um pouco de tempo para aproveitar isso.”

"Eu pensei que ela estava sentindo isso também," ele reclamou. “Pelo menos ela agiu como se estivesse. Então bam, ela me cega com essa besteira logo antes de sairmos. O que diabos eu devo fazer com essa merda?”

“Talvez alguns dias separados seja o que ela precisa. Sério, Grayson, a garota foi avisada sobre você desde o início.” Ele estreitou os olhos e inclinou a cabeça para o lado, como se perguntasse o que diabos eu quis dizer. “Seu relacionamento mais longo foi de três semanas. E isso foi porque ela foi a uma

sessão de modelagem e você teve que esperar até que ela voltasse do Brasil para terminar. Brook nunca esperava mais de você do que algumas noites selvagens. Agora você vai todo *tolo apaixonado* nela e ela pode precisar de um pouco de tempo para processar tudo.” Olhei para o prédio que estávamos vigiando. "Eu sei que preciso de algum tempo para processá-lo."

“Sinceramente?” Ele reclamou novamente.

“Sério, Gray, se Brooklynn é a mulher que você quer, se ela faz seu coração disparar com todas as possibilidades, então você luta por isso. Mostre a ela que ela significa o mundo para você e não desista até que ela aceite.” Ele torceu o telefone com as mãos, como se estivesse absorvendo meu conselho e tentando descobrir o que fazer com ele. “Não dê a ela a chance de afastar você. Vi como ela olha para você e, na minha opinião, ela também sente. Talvez ela só queira ter certeza de que você está sendo sincero.”

Ele não respondeu, então eu me virei para vigiar o prédio, minha mente vagando de volta para mim e Gabby. Eu me vi sorrindo enquanto me lembrava de levá-la como refém de vinho até que ela concordou em jantar comigo.

Aquela noite foi uma das melhores noites da minha vida.

Peguei um movimento pelo canto do olho e me virei para o lado bem a tempo de ver Grayson levar o telefone ao ouvido. “Ei, Brooklynn, eu só queria ligar para você e lhe dizer que te darei esses dois dias. Mas quando eu chegar em casa, sua bunda vai aceitar que eu te amo. Chega dessa besteira de estarmos indo muito rápido. Você e eu vamos resolver isso, e se você pensar por um segundo que eu estou deixando você ir, você está tristemente enganada.”

O que diabos ele estava fazendo? Conversar com uma garota Shannon assim só iria fazê-lo ficar com as bolas torcidas e amarradas num nó.

“Sim, você fica pensando isso, querida. Mas como eu disse, o que estou

sentindo é real, então é melhor você se atualizar. Se você acha que eu estava me movendo rápido da última vez que te vi, você terá chicotadas na próxima vez que ficarmos cara a cara.” Ele desligou antes que ela pudesse responder, e eu fiquei sentado boquiaberto para ele, imaginando o que diabos o tinha possuído para se tornar todo alfa em Brook.

"Você está louco?" Eu perguntei.

Ele estava respirando com dificuldade e olhou para mim. “Não,” disse ele. "Não é louco, cara, apenas apaixonado, e aparentemente essa merda faz você fazer merda que você nunca faria normalmente."

Ele tinha razão nisso. Com certeza como a merda.

***

"Encontrou o que procurava?" Gabby perguntou.

Voltamos ao hotel perto da meia-noite e pensei em não ligar para ela, mas tive que ouvir a voz dela.

"Nada ainda," respondi. "Amanhã vamos cavar um pouco, perguntar a alguns vizinhos."

"Sinto sua falta," ela sussurrou sonolenta. "A cama parece solitária sem você perto de mim."

Estendi a mão e toquei o espaço vazio ao meu lado. "Eu sei o que você quer dizer. Também sinto sua falta, querida.”

"Quando você vai voltar para mim?" Ela perguntou. "Você acha que voltará a tempo para a consulta de sexta-feira?"

Depois de perder o compromisso mais importante de sua gravidez, eu não tinha perdido outro. Mesmo que seja apenas para verificar a pressão sanguínea, eu estava lá.

“Volto quinta à noite, querida. Não tem como eu faltar sexta-feira.” Prometi. "Podemos ver nosso garoto novamente."

Capítulo 8

Leo

Foi quase fácil demais.

Apenas uma pequena pista jogada na agência e Josh estava pronto para viajar para outra cidade, na esperança de encontrar a menor pista sobre mim.

E aqui estava eu, dentro de sua casa.

Concedido, eu tive que esperar Mike e aquela prostituta Audrey se esgueirar, mas aqui estava eu, apenas alguns metros me separando da única pessoa que poderia me ajudar a procurar minha vingança.

Cabelos escuros e sedosos cobriam o travesseiro de cor clara. O ronronar suave de sua respiração era como uma melodia silenciosa que percorreu meu corpo, estabelecendo-se diretamente no meu pau.

Ela era fodidamente de tirar o fôlego.

Quebrá-la seria o meu maior prazer. E era apenas uma questão de tempo até que ela se torne minha.

Era fácil assim. Eu sabia disso.

Estendendo a mão, toquei os fios escuros de seu cabelo, permitindo que eles fizessem cócegas na minha palma.

Talvez eu não a venda.

Afastei gentilmente o lençol quando o material caiu sob o peito dela. Tão cheio e de dar água na boca.

Eu definitivamente repensaria essa ideia.

Gabriella Shannon poderia me trazer algum dinheiro sério no mercado certo, mas pela primeira vez meu desejo pode superar a minha fome de dinheiro.

Torturá-la pode realmente valer a pena.

E a dor nos olhos de Josh, quando ele tiver conhecimento das coisas que estou fazendo com ela, será o melhor feito.

Apenas alguns meses agora, minha beleza, e você será minha.

Capítulo 9

Gabby

"Você viu meu colar?" Eu pergunto a Brook quando saio correndo do quarto em pânico.

"Devagar, mamãe," ela estendeu as mãos, colocando uma em cada um dos meus ombros. "Respire fundo e relaxe antes que Josh nos mate por permitir que você se excite."

Mike e Audrey estavam sentados na bancada, ambos me olhando com um olhar confuso em seus rostos.

"Sério, Brooklynn." Estendo a mão e coloco-a no meu peito, exatamente onde meu colar normalmente estaria. “Meu colar que Josh me deu. O que ele havia inscrito. Ele se foi.”

"Onde você o viu pela última vez?" Audrey foi quem perguntou quando se levantou e começou a se mover em minha direção.

“Coloquei no mesmo lugar que sempre faço. A gaveta de cima da minha caixa de joias. Nada mais entra naquela gaveta além daquele colar.” Respiro fundo. “Tirei e coloquei na mesma gaveta antes de tomar banho na noite passada. Então me arrastei para a cama, e hoje de manhã fui colocá-lo, mas não estava lá.”

Audrey passou por mim e eu a segui de perto. Eu fiquei na porta enquanto ela checa minha caixa de joias e a área ao redor. Encontro-me esperando que esta

seja daquelas falhas no cérebro durante a gravidez e talvez eu o tivesse colocado na segunda gaveta em vez da primeira. Não tive essa sorte.

"Querida, eu não vejo em lugar nenhum," disse ela, e sinto meu estômago tenso.

Eu amo esse colar. Foi uma das primeiras coisas que Josh me comprou depois que ele propôs.

Mon Amour, Mon Coeur est tien.

Meu amor, meu coração é seu.

E do outro lado está a data do dia que nos conhecemos. Foi o gesto mais doce e, depois de pensar que eu o havia perdido para sempre, significou o mundo para mim.

Eu estava em pânico com o pensamento de perdê-lo.

"Mas estava aí," eu disse enquanto me sentava no final da minha cama. "Eu sei que estava."

"Vamos encontrá-lo," disse Brooklynn, sentando-se ao meu lado e Audrey sentando-se do outro lado.

Quando deixei meu olhar vagar pela sala, ele pousou na minha mesinha no canto. Algo estava faltando. Não percebi imediatamente, mas quando o fiz o meu coração afundou. "Nossa foto se foi," eu sussurrei.

"Que foto?" Brooklynn pergunta.

"Nós três, no Natal," respondi. "Estava ali mesmo. Está lá há meses e agora se foi."

Foi Mike quem falou a seguir quando se ajoelhou na minha frente. "Gabby,

você tem certeza de que estava lá e que seu colar estava na gaveta de cima?" Eu balanço a cabeça, porque não havia absolutamente nenhuma dúvida em minha mente.

Ele ficou na minha frente enquanto discava o telefone e o levava ao ouvido. “Trev, eu preciso que você acesse as câmeras no prédio da Gabby. Verifique as entradas e saídas. Acho que tivemos um visitante indesejado nas últimas doze horas.”

Calafrios cobriram meu pescoço e costas quando suas palavras interiorizaram.

O aperto de Brooklynn aumentou no meu braço, e eu sabia que ela também sentiu.

Ficamos em silêncio enquanto Mike esperava Trevor confirmar o que ele estava esperando para ouvir. Eu poderia dizer pelo olhar tenso em seu rosto que ele já sabia o que Trevor encontraria.

“Que horas?" Ele perguntou, e meu estômago revirou nervosamente.

"Ele estava sozinho?" Um gemido escapou de Brook e ela deslizou para mais perto do meu lado.

Eu vi quando Mike olhou para Audrey e assentiu apenas o suficiente para que ela obviamente entendesse a que ele estava se referindo.

"Logo depois de nós?" Ele perguntou a Trevor. Os olhos de Mike se fecharam com força e ele beliscou a ponta do nariz. "Nós só tínhamos saído fodidamente por vinte minutos."

Olhei entre ele e Audrey, e pude ver a culpa que ambos sentiam em seus olhos.

"Não," acrescentou Mike. "Eu vou ligar pra ele."

Ele desligou o telefone, apenas para começar a discar mais uma vez.

“O que está acontecendo?” Eu perguntei.

“Deixe-me fazer essa ligação, Gabs. Josh já vai me matar, porra. Eu estraguei tudo, querida.” Suas palavras foram como uma onda de água gelada derramada sobre mim.

Eu fiquei em silêncio, todas ficamos, enquanto Mike fazia a ligação que podíamos ver que ele estava com medo.

“Josh, você precisa voltar aqui, cara. Leo esteve aqui.” Eu podia ouvir a voz de pânico de Josh através do telefone, e Mike fechou os olhos mais uma vez enquanto continuava a falar.

“Audrey e eu saímos para tomar sorvete ontem à noite. Saímos menos de vinte minutos, mas entrei no prédio dois minutos depois que ele saiu. Ele tinha que estar assistindo e esperando.”

Eu pulei ao som do tom zangado de Josh saindo do telefone.

"Foi tudo uma armação, Josh," afirmou Mike. "Ele esteve aqui, Josh, como dentro do apartamento."

"Que porra é essa?" Eu ouvi Josh claro como o dia.

“O colar de Gabby está faltando e uma foto das meninas. Ele esteve dentro do seu quarto enquanto ela dormia,” ele disse ao Josh. Mais palavras de maldição e raiva foram gritadas.

Estremeci contra o abraço de minhas irmãs, subitamente me sentindo mais assustada do que jamais havia sentido na minha vida.

O pensamento daquele desgraçado doente no mesmo quarto que eu, enquanto dormia e sonhava em segurar meu filho nos braços, me deixou enjoada. Pulei da cama e corri para o banheiro enquanto Brooklynn seguia atrás de mim.

Ela segurou meu cabelo enquanto eu esvaziava o conteúdo do meu estômago, tremendo de medo até as lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

Eu me embalei várias vezes até que não restasse mais nada. Os músculos da minha mandíbula se contraíram e doíam quando respirei fundo, fazendo o possível para me acalmar.

Quando me sentei de pé e olhei para minha irmã, descobri que ela também tinha lágrimas escorrendo pelas bochechas.

“Ele esteve aqui, Brook. Ele esteve no meu quarto, no nosso apartamento.” Meu lábio inferior tremia de medo.

"Ele poderia ter nos machucado," eu sussurrei. Colocando a mão sobre a barriga, outro pensamento me atingiu com força e eu soluçava incontrolavelmente. "Ele poderia ter machucado o bebê."

Eu caí para o lado e me sentei no chão quando ela passou os braços à minha volta, e nós duas choramos juntas.

No que diz respeito a Leo e suas habilidades, o medo que senti antes de hoje não era nada comparado ao que senti agora.

Agora eu estava apavorada.

Capítulo 10

Josh

Meu coração estava batendo tão rápido. Parecia que estava prestes a saltar fora do meu peito.

"Desacelera, Josh," Grayson reclamou enquanto segurava o painel. "Não seremos grande ajuda para nenhum deles se nossas bundas estiverem no hospital."

Tudo o que eu conseguia pensar era em chegar a Gabby. Eu precisava vê-la e ter certeza de que ela estava bem. Tocá-la e sentí-la contra mim.

Uma vez que eu fizesse isso, eu ia chutar o Mike na bunda por deixá-la vulnerável para o Leo. Seu único trabalho era mantê-la segura, para garantir que Gabby e todas as garotas tivessem alguém com elas o tempo todo.

Audrey e Mike arriscaram a segurança da minha mulher e filho pela porra de um sorvete.

Eu estava lívido e com tanto medo que mal conseguia respirar.

Leo armou tudo isto. Ele sabia que a probabilidade de ele chegar perto de Gabby despercebido comigo na cidade era improvável. Enviando-nos numa charada apenas para provar que ele podia era seu objetivo o tempo todo.

Ele queria que soubéssemos que ele estava lá fora à espreita.

“Ele esteve lá no mesmo quarto que ela. A poucos metros, inferno, talvez

até centímetros das duas coisas mais importantes da minha vida agora," falei enquanto agarrava o volante com mais força. "Em nossa casa, Gray. Na casa de Brook."

"Eu sei disso, cara, eu sei," respondeu ele. "Você não acha que isso me atinge no estômago? Eu daria qualquer coisa para colocar minhas mãos nesta merda doentia, mas não podemos nos descontrolar. Temos que nos manter unidos e manter a cabeça fria."

Eu olhei para ele prestes a discutir, mas pela primeira vez era o meu melhor amigo que estava pensando direito.

"Ele está apenas esperando a gente desmoronar e ficar fraco. Ele é um predador. Ele vive da fraqueza, e temos que mostrar a ele que ele não pode nos atingir."

"Como diabos eu faço isso quando sinto que fui estripado?" Eu perguntei.

Ele estendeu a mão e colocou a mão no meu ombro, apertando-a suavemente. "Fazemos isso juntos," afirmou.

***

Eu tinha minha chave na mão antes mesmo de sair do elevador. Gray estava no telefone, mas eu não tinha tempo para prestar atenção com quem ele estava falando. Eu estava muito focado em Gabby.

Minhas mãos tremiam de raiva e medo quando deslizei minha chave na fechadura e girei-a. Empurrando rapidamente a porta, eu corri para dentro.

Examinei a sala, dando pouca atenção àqueles que pareciam nervosos. No

momento em que meu olhar pousou em Gabby, enrolada sob um cobertor no sofá, corri em sua direção, colidindo aos seus pés.

Eu a envolvi em meus braços e enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto aproveitava o tempo para respirá-la. Sentí-la tremer contra mim de medo me deu uma nova sensação de raiva. Era a um nível perigoso, e eu senti que a qualquer momento eu poderia perder a cabeça.

"Eu estou bem," ela sussurrou.

Ela estava tentando me tranquilizar, mas eu sabia que era um ato. Ela não estava nem perto de tudo bem. Na verdade, ela mal estava aguentando quando eu me afastei e olhei para ela.

Olhos avermelhados mostravam sinais definidos de medo e exaustão. Uma carranca cobriu seus lábios, onde aquele doce sorriso dela normalmente descansava.

"Meu colar se foi," acrescentou ela, e eu fechei meus olhos com força suficiente para respirar calmamente.

“Vamos pegar outro colar para você. Foda-se, querida, vou comprar um novo todos os dias da semana. Tudo o que me importa é você e nosso filho. Nada mais importa para mim agora.” Meu peito doía com uma ansiedade incontrolável.

"Sinto muito." A voz de Mike veio na hora errada.

Eu não conseguia controlar a raiva que tomou conta de mim quando me virei e cheguei a centímetros de Mike. Segurando a gola da camisa, eu o bati contra a parede atrás de nós. As imagens na parede tremeram com o impacto quando uma caiu no chão.

"Eu confiei em você com Gabby e nosso filho." Eu podia sentir meu corpo

tremendo enquanto tentava controlar meu desejo de bater em seu rosto. “Deixei as duas coisas mais preciosas da minha vida, em suas mãos. E você os arriscou por quê?” Eu cerrei os dentes, sentindo-me perdendo a última gota de controle. "Por uma porra de sorvete."

Mike estendeu as mãos para os lados. "Eu estraguei tudo," ele admitiu. Ele não mostrou sinais de resistência quando eu o segurei firmemente contra a parede.

Grayson estava ao meu lado enquanto tentava me convencer a liberar Mike. "Vamos dar uma volta, Josh."

Eu ignorei-o.

"Foi minha ideia," disse Audrey a poucos metros de distância. Puxando minha atenção de Mike, olhei para ela. "Continuei empurrando-o até que ele cedeu."

"Você de todas as pessoas deve saber com que tipo de homem estamos lidando," eu disse a ela, e parecia mais um grunhido. “Você viveu no mundo dele e viu o caos que ele criou na vida de pessoas inocentes. Por que você se arriscaria com a vida de suas irmãs e sobrinho?”

Audrey desviou os olhos enquanto olhava para o chão.

"Não, cara," Mike disse, puxando minha atenção de volta para ele. "Não fale com ela assim."

Agora Mike escolheu ficar na defensiva.

“Você quer ficar chateado com alguém, direciona para mim. Você quer jogar a culpa, jogue do pra mim. Mas não jogue fodidamente nela.” Ele se inclinou para frente, aproximando o rosto do meu. "Estava tudo em minhas mãos, não dela."

"Você está certo," eu disse enquanto puxava uma mão para trás, apenas para trazê-la para frente e socar Mike na mandíbula.

Ele não revidou, e os suspiros de surpresa ao redor da sala não me fizeram sentir nem um pouco arrependido por ter subido ao nível que eu tinha. Ele arriscou a segurança de Gabby por nada. Isso era algo que eu não tinha certeza se poderia perdoar.

Capítulo 11

Gabby

As coisas têm sido estressantes. A tensão estava pesando pra todos, enquanto tentávamos nos recuperar não apenas da visita de Leo, mas do impacto das consequências entre Josh e Mike.

Audrey juntou suas coisas e escolheu ficar na casa de Mike, e Gray praticamente se mudou para minha casa com Brook, Josh e eu.

Todos andavam em volta como se o chão estivesse coberto de vidro quebrado.

A conversa era fraca, o riso era inexistente e eu me sentia doente mais vezes do que o normal.

Esta situação horrorosa que aconteceu forçou Gray a tornar-se todo homem das cavernas com Brook, e eles estavam continuamente na garganta um do outro.

Josh e eu, bem, tentamos voltar ao normal, mas o normal estava tão longe que eu não tinha certeza de que isso seria possível.

Mesmo sentado aqui no consultório médico, esperando para ser chamado de volta, Josh estava examinando a sala, como se uma das mulheres grávidas ao redor da área de espera fosse alguma distração para ajudar Leo a me capturar.

Coloquei minha mão em seu braço e ele ficou tenso, virando-se rapidamente para me encarar. "Ei," eu disse suavemente enquanto esfregava seu braço levemente. “Você acha que podemos desfrutar hoje? Por uma hora, vamos

esquecer toda a merda das últimas trinta e seis horas e focar em nosso filho.”

Seu olhar mudou para o meu estômago e ele sorriu forçosamente.

"Sim," ele respondeu, mesmo sabendo que naquele momento ele estava mentindo.

***

"Como vão as coisas?" Dr. Bali perguntou.

"Bem," respondi sem olhar para a esquerda.

Josh ainda permaneceu agitado e distraído. Ele dava uma olhada no seu telefone, respondendo as mensagens, e ocasionalmente ele se levantava e caminhava para a janela, olhando para fora.

Seu comportamento inquieto só estava me deixando nervosa.

"Sua pressão arterial está um pouco elevada, ao que parece." Meu foco voltou para o Dr. Bali quando ele folheou minha ficha. “Na verdade, é muito maior do que na visita da semana passada. E o inchaço em suas mãos e até seu rosto me preocupam.”

Olhei para Josh em alarme, e era como se ele estivesse noutro lugar, focado no telefone, como se o médico nem estivesse falando.

"As coisas estão bem?" O médico perguntou, e naquele momento eu apenas desabei.

"Não," eu disse bruscamente. “As coisas não estão bem. Eu tenho um louco fodido por aí em algum lugar da cidade que ameaça minha vida e aqueles

que amo.” Eu olhei para Josh, e ele agora estava olhando para o médico e eu com uma expressão preocupada. “Eu tenho um noivo que está agindo mais como um maldito estranho do que o homem por quem me apaixonei. Não posso comer porque me sinto doente toda vez que o faço. Não consigo dormir porque fico pensando que alguém está no meu quarto e não deveria estar e sinto que a qualquer momento vou perder a cabeça.”

Eu senti como se tivesse enlouquecido. Minha mente estava girando, minha cabeça doía a um nível incrivelmente intenso e meu estômago estava enjoado.

Eu perdi a concentração quando Josh começou a resumir os eventos de nossos últimos dias. Eu abaixei minha cabeça enquanto me concentrava na minha respiração. Eu sabia que este ataque de pânico não era bom para mim ou para o bebê. Mas quanto mais eu tentava controlá-lo, pior parecia.

Eu pulei de surpresa quando Josh colocou a mão nas minhas costas.

"Gabby, eu preciso que você respire," ele me dirigiu. "Apenas acalme-se, respire fundo."

Uma vez que eu estava calma o suficiente, o médico se aproximou e me pediu para me deitar.

“Só vou dar uma olhada em tudo e depois vamos a partir daí. Tudo bem?" Ele perguntou, e eu assenti em concordância.

Fechando os olhos, concentrei-me no som do movimento na sala. Limpando minha mente de toda a merda de apenas momentos atrás, tive a sensação de que meu médico já pensava que deveria estar vestindo uma camisa de força.

"Isso vai ser quente contra o seu abdômen," disse o Dr. Bali pouco antes de

apertar o tubo de gel e uma pequena porção acumulada logo abaixo do meu umbigo.

Eu assisti todos os seus movimentos enquanto ele levantava a varinha e a colocava contra minha barriga. Movendo-o lentamente no início para revestir a ponta, ele começou a procurar o som que eu percebi que precisava ouvir mais do que qualquer outra coisa.

Um suave *zumbido* encheu a sala e eu não pude controlar o sorriso que puxou meus lábios. Os batimentos cardíacos do nosso homenzinho eram como uma melodia calmante para o meu coração acelerado.

Imaginei que meu médico estava pensando, *"Essa garota é louca"* mas quando me virei para olhá-lo, ele também estava sorrindo.

"Está tudo bem, querida," ele me assegurou, e lágrimas caíram nos meus olhos. "Apenas se concentre neste som." Eu balancei a cabeça enquanto ele continuava a verificar tudo com o bebê.

Eu fiz o que ele sugeriu. Os contínuos *zumbidos*, misturado com o jeito que Josh estava esfregando levemente meu braço, começou a me relaxar quase a ponto de adormecer.

“Esse carinha é perfeito,” disse o médico, “medindo em torno de sua marca de trinta e uma semanas. Ele é ativo, mas tenho certeza que você já sabe disso.”

O Dr. Bali estava fazendo todo o possível para me distrair.

Ele me entregou uma toalha de papel quando recuou e colocou a varinha no suporte. “Se arrume e se vista. Volto em alguns minutos para conversar um pouco mais com você.”

"Ok," eu disse em resposta.

"Sr. Phoenix,” disse o Dr. Bali, chamando a atenção de Josh e de mim, “se eu pudesse falar com você na sala ao lado...”

Eu olhei para Josh, mas ele estava focado no médico. "É claro," ele respondeu, logo antes de se virar para mim para dar um beijo na minha testa.

"Eu já volto."

Eu assisti enquanto os dois saíam da sala, fechando a porta atrás deles. Fiquei com um daqueles momentos de "Que porra é essa?"

Eu tinha acabado de ser removida da equação enquanto meu médico e noivo discutiam minha saúde. Ou talvez ele estivesse dizendo a Josh que ele recomendava que eu fosse avaliada. Não me surpreenderia neste momento se homens de jaleco branco aparecessem para me levar para uma sala acolchoada.

Eu estava começando a me questionar e a minha capacidade de manter tudo sob controle.

Capítulo 12

Josh

"Sente-se, Sr. Phoenix." Dr. Bali levou-me para a cadeira vazia no lado oposto da mesa dele.

Pude sentir sua preocupação e, francamente, fiquei chocado com o que acabara de acontecer.

Gabby obviamente estava escondendo suas preocupações e medo, sem mencionar sua irritação comigo. Eu não tinha percebido o quanto andava distraído, mas desde que ela mencionou as coisas, eu não pude argumentar. Minha mente estava focada numa coisa... Leo.

Eu não tinha parado tempo suficiente para considerar o que Gabby estava sentindo. Mais uma vez eu falhei em mantê-la segura e isso estava fodendo com a minha cabeça.

“Eu não vou sentar aqui e dizer que não estou preocupado, porque estou. Na verdade, estou pensando em admiti-la durante a noite para observação.” Pânico disparou por mim. "A pressão arterial dela está perigosamente alta e o inchaço nos pés só avançou mais do que há alguns dias atrás."

Engoli o nó na garganta enquanto meu peito ardia a cada respiração que dava. "O que você acha que é melhor?" Eu perguntei.

“Ela pode não gostar, mas acho que seria o melhor. Os níveis de estresse dela são de extrema preocupação, Sr. Phoenix.”

"Josh," eu disse. "Me chame de Josh."

Ele assentiu em concordância. Senti meu telefone vibrar no meu bolso, indicando uma nova mensagem recebida. Mas, naquele momento, não conseguia me importar. Todas as minhas preocupações estavam com a mulher no quarto ao lado.

"Eu sei que você tem um trabalho muito exigente, estressante e, às vezes, perigoso, mas o bem-estar de Gabriella e a saúde de seu filho são minha preocupação." Ele fez uma pausa e eu olhei para cima para encontrar seu olhar penetrante. "Josh, estou preocupado que, se as coisas continuarem do jeito que estão, Gabby não chegará à data prevista."

***

Entrei no quarto do hospital com um café numa mão e um leite com chocolate na outra. Gabby nem olhou na minha direção, ela apenas continuou olhando pela janela do lado oposto da cama.

"Eu trouxe leite para você," eu disse enquanto pousava os dois itens na mesa ao lado da cama dela. "Leite com chocolate," eu corrigi, e foi então que ela se virou para mim.

Ela parece exausta.

"Estou uma bagunça," ela sussurrou, as mãos em punho no colo enquanto as torcia com força.

Sentei-me ao lado dela e estendi a mão, pegando suas mãos nas minhas.

“Você tem outras coisas para se preocupar. Você não deve ficar preso aqui

se preocupando comigo,” ela insistiu. "Liguei para meus pais e eles estão a caminho."

Tentei não mostrar a ela que o conhecimento da chegada de seus pais me afetou do jeito que fez, mas foi inútil. Eu senti como se tivesse levado um chute no estômago.

"Eu não vou embora," afirmei. “Não tem como.”

"Josh," ela começou, mas eu deslizei para mais perto dela e ela fixou seus olhos nos meus.

"Nada disso é justo, querida," eu disse a ela. “Você se preocupa comigo, eu me preocupo com você, e no final você acaba aqui. Você deveria estar em casa se sentindo relaxada e segura, mas aquele merda tirou isso de nós, e eu fui consumido por impedí-lo.”

Estendi a mão e peguei o rosto dela em minhas mãos.

"Querida, eu não posso dizer que não voltarei a esse lugar, porque até Leo estar onde ele merece estar, eu não o deixarei ir." Inclinando-me, descansei minha testa na dela. "Mas agora, estou onde preciso estar e nada ou ninguém me fará sair."

Senti seu corpo relaxar e me afastei para olhar em seus olhos.

“Eu amo você, Gabby, e nós vamos superar isso. Nós três vamos.” Eu não permitiria que minha afirmação não fosse verdadeira.

Liguei para Gray depois que o médico decidiu admitir Gabby pelo resto da noite. Eu cedi por um momento e o deixei saber o quanto tudo isto tinha afetado não apenas a mim, mas Gabby também.

Eu só precisava de hoje à noite para passar com minha noiva e garantir que

ela e meu filho estivessem seguros. Depois disso, eu encontraria uma maneira de mantê-la segura. Mesmo que isso significasse passá-la para o pai, eu o faria.

Marshall Shannon era um maníaco por controle. Ele era exigente e direto. Mas se havia alguém que poderia manter ela e meu filho em segurança na minha ausência, era ele.

Algo me disse que ele iria dormir ao pé da cama dela, se fosse necessário.

Juro que o homem dorme com um olho aberto e uma arma carregada e pronta o tempo todo.

O rangido da porta fez com que Gabby e eu no voltássemos em sua direção.

Falando em Marshall, lá estava ele, com um olhar severo no rosto. Ao lado dele estava Judith, e ela parecia quase tão dedicada quanto o marido.

"Querida," disse ela quando entrou no quarto e caminhou para o lado oposto da cama. "Olhe para você," ela inquietou-se enquanto escovava os cabelos de Gabby do lado do rosto.

Se eu não sentia que havia falhado há dez minutos atrás, com certeza o senti agora. Mas tive que engolir meu orgulho, porque esses dois podem ter que levar a filha para casa com eles amanhã. Ser mal educado com eles ou irritar Marshall só garantiria mais estresse para Gabby. Então, eu deixarei meu ego de lado e encararei o fato de que agora, eu não posso colocar Gabby em primeiro lugar.

E isso fodidamente doía.

Capítulo 13

Gabby

Acordei várias vezes durante a noite. Cada vez, encontrei Josh ao meu lado, me vendo dormir.

Ele parecia triste, e isso partiu meu coração.

"Não franze a testa," eu disse-lhe quando estendi a mão e envolví-a em torno da dele. "Eu vou ficar bem. Eu prometo."

"Eu sei que você vai," respondeu ele. Inclinando-se para a frente, ele colocou os cotovelos ao lado da minha cama e olhou para as nossas mãos. "Eu conversei com seu pai e me certifiquei disso."

Ele não olhava para mim.

Suas palavras não me caíram bem.

O que ele quis dizer com ele falou com meu pai?

"Sobre o que vocês dois tiveram que conversar?" Eu perguntei.

Josh continuou a brincar com a minha mão antes de levantá-la para a boca e colocar um beijo suave nos meus dedos.

"O que você não está me contando?" Eu podia perceber pelo seu rosto.

"Eu sei que você vai ficar chateada comigo, mas deixe-me explicar." Foi então que ele olhou para mim e eu assenti, indicando que eu daria isso a ele.

“O estresse de tudo é demais. Se você está no apartamento, ouve sobre isso, pensa sobre isso e agora, com Leo entrando com tanta facilidade, não posso manter sua segurança.” Essa confissão não foi fácil para ele, eu podia sentir.

"Mas você pode," tentei convencê-lo, mas ele imediatamente começou a balançar a cabeça.

"Querida eu não posso," respondeu ele. “Mas seu pai pode ficar com você o tempo todo. Seu lugar é trancado como Fort Knox, e ele está sempre supervisionando tudo.” Josh riu, tentando acalmar a situação em que agora nos encontramos. “Ele não vai dar tempo para você se estressar com tudo isto. Também não vou me preocupar tanto, e vou me concentrar na tarefa em questão.”

Eu queria discutir.

Eu queria perguntar a ele por que ele sentia a necessidade de me deixar com meus pais, mas, em vez disso, apenas concordei.

O tempo fora pode ser a melhor escolha por enquanto.

***

"Você está confortável?" Josh perguntou enquanto eu segurava o telefone no ouvido, olhando em volta do meu antigo quarto que havia sido convertido no que meus pais acharam que seria a melhor distração.

"Por confortável, você quer dizer que Marshall e Judith Shannon entraram no reino da extrema distração, então sim, eu estou confortável." Sentei-me no final da cama e peguei a caixa encostada ao lado.

Um kit de cobertor para bebê.

Revirei os olhos e soltei um suspiro profundo.

"Parece que eu vou fazer para o nosso filho sua própria colcha de carro de corrida e..." Olho para o lado da cama e encontro três outros kits para vários itens de bebê, "ah, e uma bolsa de fraldas para combinar."

Josh riu, e eu não pude deixar de sorrir com o som. Não havíamos feito muito disso nos últimos dias. Eu sinto tanto a falta disso.

"Brook e Audrey estarão aqui mais tarde esta noite," ele me assegurou. “Parece que Gray amou a ideia de Marshall ficar de guarda e não deu a Brooklynn outra opção a não ser reunir suas coisas e se juntar a você. Aparentemente, Mike concordou e passou algumas horas brigando com Audrey até que ela cedeu também.”

"Você falou com Mike?" Eu perguntei.

Eu já sabia a resposta, mas esperava estar errada.

"Não tive muito tempo," respondeu ele.

"Você precisa perdoá-lo, Josh." As suas consequências ainda pesavam na minha mente. “Ele nunca colocaria intencionalmente eu ou minhas irmãs em perigo. Você sabe disso. Ele cometeu um erro."

"Um erro que poderia ter custado sua vida e a vida de nosso filho." O tom de Josh havia passado do tom relaxado de antes para um atolado de irritação. “Isso é imperdoável, Gabby. Eu não posso ignorar isso como um erro.”

"Audrey disse que ele também está se sentindo péssimo com tudo isso."

"Bom," disse ele. Ele estava agindo tão friamente e indiferente.

“Não seja idiota, Josh. Por favor, apenas fale com ele.” Tentei entrar em contato com ele, mas temi que esse tópico fosse um assunto que eu não conseguisse resolver. “Não deixe isso acabar com uma amizade. Ele é um dos seus melhores amigos e um dia pode ser seu cunhado.”

"Hmm," foi a única resposta que ele ofereceu.

"Por favor." Eu empurrei uma última vez.

"Eu vou pensar sobre isso," respondeu ele, e eu escolhi deixar para lá.

Josh se tornou uma bomba-relógio nos últimos dias e isso me preocupa. Não era nada como ele próprio. Ele sempre foi tão doce e gentil, sem maldade.

Era apenas mais uma coisa que Leo havia tirado de nossas vidas.

Eu odiava que ele estivesse ganhando, e temia que fosse apenas uma questão de tempo até que o homem que eu amava caísse ainda mais.

Capítulo 14

Leo

Enrolei os seus cabelos em volta da minha mão e puxei sua cabeça para trás com força, fazendo-a gritar.

"Parece que Gabby foi realocada," eu sussurrei contra seu ouvido. "E parece que você tem um trabalho a fazer."

Ela não respondeu, então eu puxei com mais força, mais uma vez fazendo-a chorar. "O que você precisar, Leo, por favor," ela implorou.

Eu afrouxei meu aperto e a virei para me encarar.

Ela olhou para mim com medo nos olhos. Eu fiquei duro com a visão. Eu adoro incutir medo em todos ao meu redor. Eu prospero com o poder disso.

"Isso mesmo, implore," eu insisto enquanto lágrimas se acumulam em seus olhos.

"Eu vou encontrá-la," ela me assegurou.

Eu deixei minha mão percorrer seu ombro, suas costas e sua bunda enquanto eu a segurava com força.

Ela não é o que eu quero, mas ela terá que servir.

"Eu ligo para ela, ela vai atender," ela me assegurou. "Ela confia em mim."

Eu não respondo, apenas continuo meu caminho ao longo de seu quadril

até chegar à bainha do vestido.

Ela engasga quando chego embaixo dele e seguro sua boceta.

Ela pode fingir estar ofendida, mas eu sei que ela ama as coisas duras. Ela já havia provado isso para mim uma e outra vez.

Eu a viro mais uma vez, empurrando-a para frente enquanto ela se inclina sobre o braço do sofá. Eu nem tirei um tempo para remover sua calcinha, apenas a puxei para o lado, expondo seu centro úmido.

Sem perder mais tempo, solto minha fivela e me liberto, batendo dentro dela sem aviso prévio.

Tiro dela o que preciso, não me importando se ela recebe algo em troca. Isto é para mim, sempre para mim.

Depois que termino com ela, dou um passo para trás e começo a arrumar minhas roupas.

"Você tem quarenta e oito horas para localizar Gabriella," eu digo-lhe. Ela nem se levanta da sua posição atual. Ela me teme.

Um sentimento triunfante me enche.

“Se você não entregar, se arrependerá com cada respiração que der. Sua vida terá uma mudança drástica para pior e as pessoas de quem você gosta pagarão o preço pelo seu fracasso.” Ela balança a cabeça, ainda olhando para a frente.

"Eu sei que você não quer isso, querida, então eu sugiro que você entregue o paradeiro da menina Shannon em tempo hábil."

Afasto-me do meu brinquedo e a deixo para trás quando saio do apartamento e vou para a escada.

Eu sabia, sem dúvida, que ela iria entregar. Ela me mantinha informado sobre o paradeiro de Gabriella há meses. Ela era meus olhos e ouvidos internos.

Ela não tinha escolha.

Oh, o poder, é fodidamente incrível.

Capítulo 15

Josh

Eu estava no escritório há vinte e quatro horas, sobrevivendo apenas de café e dos muffins mofados que estavam num recipiente no refeitório por quem sabia quanto tempo.

Eu estava tão consumido pela foto da mulher que trabalhava para Leo que eu não tinha notado que o sol havia nascido e os agentes começaram a chegar.

A sala de conferências se tornou meu centro de operações. Era espaçoso e tinha tudo o que eu precisava para continuar minha pesquisa.

"Droga, Josh, parece que algo explodiu aqui." Eu olho para cima e vejo Grayson parado na porta, com Mike apenas alguns metros atrás.

Nossos olhos se encontraram por um breve momento antes de eu desviar o olhar rapidamente.

Lembrando de repente o que Gabby havia dito apenas um dia atrás sobre Mike e nossa amizade, eu não tinha certeza se estava pronto para essa conversa depois de uma noite sem dormir.

Eu simplesmente não podia deixar de lado o fato dele baixar a guarda e abrir a possibilidade de Gabby ser machucada, ou pior.

"Vocês dois nunca vão deixar essa merda ir?" Gray foi quem chamou a atenção para a tensão entre Mike e eu. “Isso é uma palhaçada. Então, ele fodeu tudo, todos nós já o fizémos uma vez ou outra. Mas somos irmãos, e isso supera

essa merda feminina que vocês dois não conseguem superar.”

Grayson continuou murmurando algo sobre trabalhar com um monte de mulheres exageradas e dramáticas em vez de homens enquanto ele se virou e se afastou.

Mike abaixou a cabeça por um momento antes dele também se virar e caminhar na direção oposta. E por um momento pensei em gritar seu nome, detê-lo, mas depois me contive.

Talvez Gray estivesse certo. Inferno, talvez Gabby estivesse certa. Havia muita história entre Mike e eu.

***

Foram dois dias de nada. Não há pistas, nem nenhum maldito progresso. Eu estava exausto e tão consumido que nem conseguia me lembrar da última vez que comi.

"Você precisa de um tempo, cara." Eu olhei para cima e encontrei Mike parado na porta da sala de conferências segurando dois cafés. “Só estou dizendo que você está nisso há dias, Josh. Não pretendo te irritar.”

"Eu não posso deixar de lado a ideia de que há algo bem na nossa frente e não estamos vendo," eu respondi enquanto olhava de volta para a bagunça diante de mim. "Eu sinto que se eu parar de olhar através de toda essa merda, de alguma forma eu estou falhando com ela."

Com esta confissão parecia que eu tinha engolido ácido. Minha garganta e estômago queimaram com as palavras.

Houve um silêncio sobre a sala antes de eu ouvir o som estridente da cadeira à minha frente raspando no chão.

Eu olhei bem a tempo de ver Mike se sentar e colocar o café que ele segurava na mesa de conferência diante de mim.

"Eu sei que estraguei tudo," ele começou, e tentei detê-lo, mas ele estendeu a mão. "Deixe-me dizer isto, Josh, por favor."

Eu balancei a cabeça e ele continuou.

"Fiquei descuidado e nunca poderei expressar o quanto sinto muito por colocar Gabby em perigo." Sua garganta tremeu quando ele engoliu em seco. “A realidade da situação, do que poderia ter acontecido, está fodendo com a minha cabeça todos os dias desde então. E desculpas nunca serão suficientes, mas posso garantir que nunca irei subestimar Leo novamente.”

Eu nunca falei, porque eu poderia dizer que ele ainda não havia terminado. Seu olhar estava focado em suas mãos enquanto ele puxava o rótulo do café.

“Você é como um irmão para mim, e Gabby, inferno, todos nós amamos essa garota. Eu falhei com ela, Josh," ele afirmou, "não você."

Ele agora olhou para cima e trancou os olhos comigo.

"Faça uma pausa, passe algum tempo com sua noiva e deixe-nos focar em tudo isso por um dia." Ele deu de ombros. “Vocês dois poderiam passar uma noite longe de tudo. Algum tempo juntos sem toda essa merda louca pairando sobre suas cabeças."

"Eu não posso," eu disse e gesticulei para todas as anotações e arquivos pousados diante de mim. "Eu preciso resolver este pesadelo para que possamos seguir em frente."

"E eu entendo isso, mas uma noite para clarear sua cabeça é o que vocês dois merecem," ele insistiu. "Você pode voltar e começar de novo com a cabeça limpa."

Ele enfiou a mão no bolso e tirou um pedaço de papel, colocando-o ao lado do meu café.

Suíte Tower Corner, no The Towers no Lotte New York Palace.

Eu olhei para ele confuso depois de ler a mensagem manuscrita. "O que é isto?" Eu perguntei.

Mike sorriu. “A sala está registrada em meu nome. Totalmente pago e abastecido. Você não terá que sair para nada, e há dois agentes designados fora da sala o tempo todo.”

Ele fez isso.

Não sei se foi alguma tentativa de acalmar sua mente por não estar lá com Gabby na noite em que estive em Jersey, mas o gesto foi apreciado.

“Isso está arrastando você para baixo, Josh, e também arrastando Gabby para baixo. Audrey está preocupada com ela. É só uma noite.”

Eu não podia mais negar a ideia de fingir por vinte e quatro horas como se não tivéssemos um fodido doente por aí esperando outra chance de instilar medo em todos nós.

Mike estava certo, nós dois precisamos muito disso.

"Valeu, cara.” Estava agradecido.

"Não tem problema," disse ele em resposta antes de se levantar da mesa e vir ao meu lado. “Agora saia daqui e me deixe trabalhar. Você está no meu caminho, porra.”

Eu ri quando me levantei e empurrei minha cadeira para trás. Passando ao redor dele, coloquei minha mão em seu ombro e dei um aperto tranquilizador.

Sem mais palavras, o perdão foi trocado. Era uma coisa de cara. Não precisávamos dizer, apenas sabíamos.

Capítulo 16

Gabby

"Oh meu Deus, isto é incrível," eu gemi quando deixei minha cabeça cair contra a cabeceira da cama. "Tão bom," eu estava praticamente ofegante.

"Bem aqui." Josh perguntou, e eu assenti.

"Você tem as mãos mais mágicas," eu sussurrei enquanto seus dedos cavavam o arco do meu pé um pouco mais fundo.

"Eu ouvi você dizer isso mais de uma vez ou duas." Eu levantei minha cabeça para encontrá-lo sorrindo amplamente, convencido e completamente cheio de si mesmo.

Eu tinha sentido falta do seu sorriso.

Mas não era só isso, eu sentia a nossa falta.

Nas últimas duas semanas, eu me senti tão distante de Josh, como se estivéssemos em mundos separados. Eu estava começando a ficar insegura sobre a possibilidade de voltarmos a ser como éramos.

Nosso relacionamento tinha sido difícil, desde o começo.

Alguns podem pensar que eu fui uma tola por escolher esquecer o que aconteceu entre ele e Audrey. Ou até a maneira como ele cuidou daquela jovem que estava presa e mantida em cativeiro no mundo fodido de Leo. Mas do jeito que eu via, nenhuma dessas pessoas sabia o que eu sentia.

Eles não sabiam o amor que Josh e eu compartilhamos, ou mesmo as coisas que levaram a essas situações.

As pessoas podiam julgar minhas escolhas o quanto quisessem e, para elas, eu apenas dizia: "Sinto muito por você". Pena por nunca terem experimentado a conexão intensa que senti depois de um olhar de Josh, apenas um toque, ou aquele sorriso bonito e comovente dele depois de um longo dia de sentir como se o mundo estivesse fora para nos pegar.

Nosso amor era profundo, mais profundo do que qualquer amor que eu já sentira antes.

"Eu te amo," eu disse num sussurro. Com essas palavras, vi o estresse que eu sabia pesar sobre ele começar a desaparecer.

Ele se levantou lentamente e começou a subir na cama do hotel, se aproximando de mim.

Ele fez uma pausa longa o suficiente para beijar meu estômago antes de continuar o caminho em que estava originalmente. Quando seu rosto estava a centímetros do meu, ele me deu um beijo doce e gentil, antes de se afastar mais uma vez.

“Querida, eu te amo tanto que acho quase impossível funcionar sem você ao meu lado. Eu sinto que você faz parte de mim.” Ele fez uma pausa, fechando os olhos por um momento, como se estivesse pensando profundamente. "Uma parte vital para eu sobreviver."

Ele agora tinha um olhar tão intenso em seus olhos que literalmente fez meu peito doer.

"Se alguma coisa acontecer com você..." Ele sussurrou, sua voz agora soando tão crua.

Coloquei meu dedo em seus lábios para impedi-lo de continuar. "Nada vai acontecer comigo."

Eu entendo que não havia como garantir isso, não com Leo ainda lá fora em algum lugar, mas eu tinha que acreditar. E, por sua vez, tive que fazê-lo acreditar, pelo menos por enquanto. Precisávamos hoje à noite. Eu estava quase desesperada pela conexão que sabia que tínhamos perdido por muito tempo.

Josh me beijou mais uma vez, só que desta vez foi carente e só me deixou querendo mais.

Cada toque era gentil quando Josh começou a me explorar.

"Se mantê-la segura significa que eu tenho que levá-la para longe daqui, em algum lugar isolado onde ninguém sabe onde estamos, eu o farei," ele sussurrou contra meu ouvido enquanto deslizava meu vestido para cima, expondo minha metade inferior. "Vou morar na porra de uma caixa de aço, se for preciso, para garantir que ele nunca machuque você ou nosso filho."

Eu sabia que ele estava falando sério. Mas algo me dizia que não importa para onde formos ou quão bem nos escondemos, Leo sempre nos aterrorizaria.

"Você é o meu mundo, Gabby," ele sussurrou contra os meus lábios, separando minhas pernas com o joelho. “Minha vida.”

Quando senti seu pau pressionando contra mim, fechei os olhos, esperando a sensação deliciosa dele entrando em mim pela primeira vez. Não havia nada assim, nada mais tentador.

E se o profundo gemido gutural que escapou dele no momento em que ele empurrou dentro de mim era qualquer indicação, eu sabia que ele também sentia isso.

Às vezes, uma mulher só precisa dessa conexão profunda, sentida ao

compartilhar o amor celestial mais incrível com um homem que segura o seu coração nas mãos.

Josh me deu isso.

Ele fez amor comigo como se fosse uma forma de arte.

Uma que ele aperfeiçoou maravilhosamente.

***

Acordei me sentindo revitalizada e mais relaxada do que me senti em meses.

Josh e eu passamos a noite conversando e rindo. Tive um vislumbre do homem que conheci naquela primeira noite no bar, ou mesmo na segunda noite na loja de bebidas, o homem que tornou impossível para mim dizer não.

Eu rolei para o meu lado e sorri quando Josh apareceu na minha linha de visão.

Ele estava deitado de bruços, com as mãos debaixo do travesseiro. A cabeça estava virada para o lado, pressionada contra o travesseiro estofado do hotel.

Ele estava gloriosamente nu, e os contornos duros das costas mostravam todos os músculos definidos que levavam a uma bunda ainda mais gloriosa.

Às vezes eu achava difícil aceitar que ele era de fato meu.

Parecia que era irreal.

"Você está olhando para mim como se eu fosse um daqueles sanduíches de

picles, batatas fritas e manteiga de amendoim que você deseja," disse ele contra o travesseiro.

O riso borbulhou no meu peito quando percebi que tinha sido pega em flagrante a devorá-lo mentalmente.

"Eu amo esses sanduíches," admiti.

Ele puxou a mão debaixo do travesseiro e encontrou a minha, puxando-a para perto e beijando minha palma.

"Eu sei que sim, querida, mas preciso lhe dizer que essas devem ser as coisas mais desagradáveis que já testemunhei alguém consumir." Eu fiz uma careta para ele de brincadeira. "Mas eu nunca te negaria."

Eu estava prestes a fazer um comentário brincalhão sobre o desejo de comer um pouco de carne, mas seu telefone tocando quebrou o clima.

"É melhor eu atender isso," disse ele enquanto se arrastava em direção à mesa de cabeceira.

Nosso tempo juntos havia terminado agora, eu supus.

Era hora de voltar à vida real.

O tom alarmado de Josh chamou minha atenção e eu balancei de um lado para o outro, tentando me sentar.

"Onde ele está?" Ele perguntou.

"Filho da puta," Josh disse num tom que me fez pular de surpresa. “Quão mau é?”

Eu sabia que qualquer notícia que ele acabou de receber tinha que ser ruim. Eu podia ouvir o pânico em sua voz. "Estaremos lá," ele garantiu a quem

estava na outra linha antes de desligar.

Josh abaixou a cabeça e passou as mãos pelos cabelos.

"O que foi?" Eu perguntei.

Ele levantou a cabeça, mas nunca se virou para mim.

Por um momento, pensei que talvez ele não tivesse me ouvido, mas depois ele falou e suas palavras fizeram meu estômago revirar em agonia.

"Mike foi baleado cedo esta manhã." Ele fez uma pausa enquanto olhava por cima do ombro. “Ele e Trevor ficaram até tarde trabalhando em merda que eu deveria estar trabalhando sozinho. Quando eles estavam saindo, Trevor ouviu um tiro e se virou para encontrar Mike desmoronado no chão a um metro da porra do carro dele.”

"Ele vai ficar bem?" Eu perguntei.

Meu coração estava disparando com medo.

“Ele está em cirurgia agora. Gray não sabia muito.” Josh se levantou e começou a procurar roupas no quarto. "Precisamos chegar ao hospital."

Não hesitei em deslizar da cama e começar a juntar nossas coisas.

Josh estava fora de si quando saímos do quarto de hotel e passamos pelos dois agentes que estiveram fora do nosso quarto a noite toda.

Josh murmurou alguma coisa para eles e os dois seguiram de perto quando fizemos o nosso caminho para o elevador.

Eu estava com medo de falar. Eu não conseguia nem imaginar o que Josh estava sentindo agora. Mike e ele estavam em desacordo até ontem, quando ele preparou a nossa estadia neste hotel para nós. Foi um gesto incrível, apenas

confirmando o que já sabíamos.

Mike não era implacável e inflexível como fazia parecer do lado de fora, mas na verdade era um cara genuinamente doce. Ele era um grande parceiro e um amigo fiel até à alma.

Eu me vi silenciosamente rezando para que ele estivesse bem enquanto entramos no elevador em silêncio. Josh olhou em frente com uma expressão ilegível no rosto enquanto segurava minha mão firmemente na dele.

Meu coração se partiu por ele.

Ele estava vivendo um pesadelo, aterrorizado por Leo, que mantinha a vida de todos os que Josh amava e cuidava, zoando e provocando-o com o fato de que num piscar de olhos, ele poderia atacar.

Estávamos todos vivendo no inferno de Leo.

O tempo estava passando e não havia absolutamente nada que pudéssemos fazer para detê-lo.

Capítulo 17

Josh

Eu juro que estava prestes a perder a cabeça.

Eu estava pendurado por uma corda e não tinha saída.

Eu senti como se tudo estivesse desmoronando ao meu redor e meu suprimento de ar estivesse restrito.

A sala de espera estava cheia de agentes e amigos. Gabby estava sentada ao meu lado, consolando Audrey, que parecia perdida em seu próprio mundinho.

Ainda não tínhamos ouvido nada. Até os pais de Mike estavam andando pelo corredor, desesperados por um fio de esperança. Trevor ainda usava a mesma camisa que ele usava quando segurava o irmão nos braços, aguardando a chegada da ambulância. Ele encarava a entrada da sala de operações, desejando que a porta se abrisse e alguém saísse.

Quando o médico entrou na sala, ele pareceu surpreso quando viu cinco agentes diferentes e dois pais muito preocupados se chegando à frente. Eu tinha certeza de que éramos todos uma visão - agentes imponentes, exigentes e intimidadores.

"Vocês estão todos aqui pelo Sr. Larson?" Ele perguntou.

Foi o pai de Mike quem falou primeiro. “Sim, doutor, nós estamos. Estas pessoas são da família de Mike. Agora, por favor, diga-nos que meu filho vai ficar bem.”

A esta altura, todas as pessoas dentro da sala haviam avançado enquanto rodeamos o médico, esperando que ele falasse.

"Sr. Larson perdeu muito sangue antes de chegar aqui na sala de emergência," começou o médico. "Mas conseguimos estabilizá-lo e avaliar o dano. Descobrimos que a bala causou danos significativos ao intestino delgado."

Enquanto o médico falava, meu estômago se contraiu com a possibilidade de Mike e sua vida mudarem para sempre por causa deste episódio.

"Mike realmente teve sorte. Sei que pode não parecer assim agora, mas o dano poderia ter sido muito pior." Foi um aviso de Leo. Todos nós sabíamos que ele poderia ter terminado com a vida de Mike, mas ele escolheu antes isto.

Isso apenas aumentou minha necessidade de vingança.

"Podemos... vê-lo agora?" Foi Audrey quem falou primeiro.

Porra, ela parecia destruída. Seu cabelo estava uma bagunça, seus olhos estavam inchados e vermelhos, e ela parecia tão frágil. Audrey era uma garota durona, assim como todas as irmãs Shannon. Mas neste momento, ela parecia perdida.

"Ele está agora na sala de recuperação," disse o médico numa voz gentil. "Quando ele for colocado numa sala, permitiremos visitas curtas. Mas ele vai precisar descansar."

Audrey assentiu, assim como os pais de Mike.

Acho que todos queríamos a mesma coisa, saber que ele estava bem, e precisávamos vê-lo para ter certeza.

***

Eu não tinha certeza de quanto tempo se passou. Só sabia que ainda estávamos esperando a oportunidade de ver Mike.

Toda a merda que aconteceu entre nós durante a última semana parecia tão fodida.

Pensar que poderíamos tê-lo perdido fez com que a minha raiva com ele se dissipasse. Eu sabia, olhando em volta, que todos estávamos reavaliando algumas coisas. Merda como esta faz você fazer isso.

Instintivamente, estendi a mão para Gabby e coloquei minha mão em sua coxa enquanto olhava para ela. Ela parecia exausta e, de repente, me senti culpado por manter minha noiva grávida sentada aqui, numa sala de espera de hospital, sem sequer pensar em suas necessidades.

Virei na minha cadeira e me inclinei para tocar seu queixo com a palma da mão. "Ei," eu sussurrei.

Seus olhos caíram quando ela se inclinou para o meu toque.

"Você está com fome?" Eu perguntei, e ela apenas balançou a cabeça. "Eu deveria ligar para seus pais, para virem buscá-la."

"Não." Ela abriu os olhos e estendeu a mão para colocar a mão sobre a minha, que ainda descansava contra sua bochecha. “Estou bem, de verdade. Eu só quero estar aqui para você e Audrey. Se eu voltar para os meus pais, só vou ficar me preocupando.”

Eu me sentia desfeito. Todo este estresse e estes eventos imprevisíveis não eram bons para nenhum de nós, especialmente para Gabby.

Olhei para o estômago dela e sorri, como se não tivesse controle sobre a

felicidade que isso me trouxe. "Você tem certeza que eu não posso conseguir algo para você comer?"

"Eu estou bem," ela me assegurou. Erguendo a mão, ela a colocou sobre o nosso filho e eu olhei para cima para encontrá-la olhando para mim. "Estamos bem."

Sem hesitar, arqueei meu pescoço e coloquei meus lábios nos dela. "Obrigado," eu sussurrei quando me afastei e a encontrei me olhando confusa.

"Pelo quê?" Ela perguntou.

"Por me amar," eu disse em resposta. "Por ter passado por tudo isso comigo e me perdoado quando eu estava no meu nível mais baixo. Por tudo."

Lágrimas se acumularam em seus olhos e ela ofereceu um aceno suave.

Não eram necessárias mais palavras, apenas a garantia de que estávamos lá um para o outro, através do inferno que a vida nos lançasse.

Capítulo 18

Gabby

Eu estava perdendo ele de novo.

Josh estava antes tão consumido por Leo e tudo o que o cercava, mas desde que Mike foi baleado, isso foi ampliado.

Nós raramente nos falávamos, quase nunca nos víamos, e eu me sentia tão sozinha.

Tentei não deixar isso chegar até mim, mas sentia muita falta dele.

Eu sabia que ele estava fazendo o que era necessário para garantir a segurança de todos que amava e se importava, mas eu era egoísta. Eu queria ele.

Eu queria minha vida de volta.

O tempo em que deveríamos estar nos preparando para o nascimento de nosso filho foi gasto com medo. Eu estava escondida na casa dos meus pais, sentindo como se minha vida nunca voltasse ao normal.

Meus pais eram ótimos. Dominadores, extremamente superprotetores e, às vezes, sufocantes, mas ótimos.

Audrey e Brook provavelmente tinham uma visão completamente diferente sobre o assunto, mas eu adorava a atenção. Tornou mais fácil esquecer que fora desta pequena ilha em que estávamos vivendo, tudo parecia uma bomba-relógio.

Uma leve batida na porta me assustou e eu rolei, não tão graciosamente, para olhar em direção à porta do quarto.

Ela se abriu e minha mãe entrou. Ela estendeu meu telefone e sorriu. “Existe uma pessoa muito ansiosa chamada Margo que continua tentando alcançá-la. Ela ligou meia dúzia de vezes em menos de dois minutos.”

"Minha chefe," expliquei, revirando os olhos. “E eu quase posso garantir que ela está ligando para reclamar sobre a manipuladora do escritório, Sierra. É realmente engraçado depois que ela me colocou com Conrad em mais de uma ocasião que ela agora tem que lidar com ela.” Dei de ombros e sorri brilhantemente. "Karma eu acho."

De repente, meu telefone começou a tocar novamente e eu ri, estendendo minha mão. “Vou atender.”

“Tudo bem, mas sob nenhuma circunstância ela vai convencê-la a ir ao escritório. Ordens do Josh, querida,” minha mãe disse no seu melhor tom maternal. “E do médico. A saúde do meu neto e a sua vêm em primeiro lugar.”

"Eu sei, mãe," eu disse-lhe enquanto pegava o telefone e a observava se retirar para o corredor.

"Olá," eu disse enquanto levava o telefone ao ouvido.

"Oh, graças a Deus," disse Margo com uma voz ofegante. “As merdas ficaram caóticas. E quando digo caóticas, quero dizer completamente fodidas e possivelmente além do reparo.”

Margo raramente ficava abalada. Ela podia lidar com quase tudo com graça. Ela nunca ficou irritada, pelo menos não que eu já tenha testemunhado, mas agora ela estava perdida.

"Devagar," eu disse enquanto me sentava e deslizava de volta para me

apoiar na cabeceira da cama. “O que está acontecendo?”

"Sr. Jeffreys,” ela disse. "Ele está tão chateado."

O Sr. Alan Jeffreys era meu maior cliente. Juro que o homem era dono de metade da cidade e tinha dinheiro suficiente para comprar qualquer propriedade no mercado. De fato, foi o que ele fez. Ele era dono de hotéis e edifícios imponentes por toda Nova York.

"Ele fez uma oferta para uma propriedade em Manhattan e Sierra completou o contrato," ela começou, e eu agarrei o telefone com mais força.

O que diabos ela estava fazendo, permitindo que Sierra chegasse perto do Sr. Jeffreys? Ela estava enlouquecendo?

“A Sierra não enviou a oferta a tempo e ele perdeu a propriedade para outro licitante. O que teria sido fácil o suficiente para ser considerado um lance mais alto, mas o Sr. Jeffreys conhecia o agente da lista e eles revelaram a ele que nunca receberam a oferta dele.” Meu estômago parecia como se tivesse caído instantaneamente.

"Sem parecer uma completa vadia, posso perguntar por que diabos você deu meu maior cliente ao nosso agente mais duvidoso?" Eu sei que o médico disse sem estresse, mas eu não conseguia controlar a raiva que estava me controlando.

Alan era meu fazedor de dinheiro. Ele era uma comissão mensal garantida, às vezes várias comissões, dependendo da demanda. Agora, por causa dessa putinha magra, eu posso ter perdido essa segurança.

"Eu estava fora quando ele ligou e ela atendeu," explicou Margo. “Acredite em mim quando digo que isso não foi tomado de ânimo leve. Ela agora está limpando sua mesa. Mas Gabby, isso não faz nada para tranquilizar

sua contínua relação de trabalho com esta empresa.”

Houve uma longa pausa.

“Ele não fala comigo. Eu tentei ligar, mas a secretária dele continua a pedir desculpas, apenas recebendo mais uma mensagem.” Eu a ouvi soltar uma respiração profunda e exasperada. "Quais seriam as chances de você vir e nós o vermos juntas?"

Eu ri. Era mais uma risada exausta e sarcástica.

“Estou em fodido isolamento, Margo. Josh tem-me sob os olhos atentos do meu pai, e não há escapatória do sargento major Marshall Shannon. Juro que o homem colocou um dispositivo de rastreamento na minha bunda. Se eu sair no quintal, ele estará lá em segundos, pairando e ordenando porque eu me levantei.” Eu não estava exagerando, os sentidos do homem eram insanos.

“Então talvez você possa ligar para ele e marcar uma teleconferência. Inferno, ou simplesmente ligue você mesma para ele e tente acalmar as coisas.” Ela realmente parecia desesperada.

“Oh, posso garantir que vou ligar para ele. E farei o que puder para salvar esse cliente,” falei. "Mas você vai me garantir que, a partir de agora, nenhum dos meus clientes será tratado por ninguém além de você."

“Já foi esclarecido e expresso em voz alta e clara para todos dentro destas paredes. Posso ter gritado e jogado uma ou duas plantas, para garantir que todas as pessoas neste andar entendam.” Em qualquer outro dia, a visão de Margô tendo um chilique poderia ser engraçada, mas naquele momento eu estava irritada demais para sorrir.

Encerrei a ligação e comecei a trabalhar para consertar a merda que Sierra havia criado para mim. É melhor que a garota se sinta extremamente sortuda por

eu não conseguir escapar das garras do meu pai, porque neste momento eu me senti assassina.

Capítulo 19

Josh

“O que você ainda tá fazendo aqui?” Gray estava pairando na porta do quarto que Gabby e eu compartilhamos antes dessa bagunça que Leo tinha nos metido. "Você sabe que horas são, não é?" Ele parecia irritado enquanto olhava para o relógio e volta para mim.

"Eu sei, eu apenas..." Comecei a dar uma desculpa, mas ele levantou a mão para me parar.

"Poupe-me, cara." Ele caminhou em minha direção e pegou o laptop das minhas mãos. "Levante-se e se vista."

"Gray," eu gritei atrás dele enquanto ele caminhava em direção à porta, ainda segurando meu laptop.

Antes de sair da sala, ele se virou para mim. Essa foi uma das poucas vezes em que ele me deu aquele olhar “Não brinque comigo”, que ele reservava para os bandidos.

“Brook e Audrey enfrentaram muitos problemas para planejar este dia. Elas só querem que todos nós tenhamos um pouco de normalidade para variar. É para o seu filho, cara. Coloque sua família em primeiro lugar por um dia e junte suas coisas antes de se arrepender.”

Antes que eu pudesse responder, ele saiu e me deixou com suas palavras.

***

Uma hora depois, Gray e eu paramos em frente à casa de Marshall e Judith. Carros alinhados na rua em frente a sua casa, e balões azuis e amarelos estavam amarrados à varanda balançando com a brisa.

"Uma tarde," disse Gray, afastando minha atenção da casa. “Dê a Gabby uma tarde para aproveitar a sua versão antiga. Aquela antes de Leo mudar você.”

Ele não esperou que eu discutisse quando ele abriu a porta e saiu do carro.

Mas se eu estava sendo honesto, não havia o que discutir. Leo tinha me mudado. Não apenas Leo, mas o envolvimento de Frank também me mudou. E eu estava achando cada vez mais difícil me tirar da escuridão.

Afastei-me e observei da porta da cozinha enquanto Gabby era paparicada por amigos e familiares.

Tias e primos vieram celebrar a vida de nosso filho e, de repente, me senti um idiota por praticamente abandoná-la por semanas.

Depois de Mike e do tiroteio, fiquei ainda mais obcecado em acabar com tudo. A realidade de que ela havia passado por toda essa gravidez sozinha estava pesando nos meus ombros.

Embora eu estivesse aqui agora, minha mente ainda estava em outro lugar, constantemente examinando o caso e outras maneiras em que talvez precisássemos procurar melhor. Eu examinei todos os relatos de nossos encontros com Leo tantas vezes que os veria se fechasse os olhos.

Pensar que o tínhamos tão perto uma vez antes que poderíamos ter acabado com ele me deixa doente. Mas nós o deixamos ir, para apanhar o peixe

maior e, por sua vez, a piada éramos nós. Leo era o peixe maior.

Suspiros animados encheram a sala, me puxando de volta ao presente.

Encontrei Gabby sentada no sofá, segurando um cobertor na frente dela. Quando ela girou para permitir que todos olhassem para o que ela estava vendo, eu não conseguia parar de sorrir. Foi a primeira vez que alguém poderia saber o nome que escolhemos para o nosso filho.

Bordado no centro da colcha feita por sua tia estava o nome Asher Joshua Phoenix. Cada quadrado ao redor tinha algum carro ou caminhão bordado, dando a ele um toque de menino.

Lágrimas escorreram pelas bochechas de Gabby quando ela abaixou o cobertor no colo e olhou para o nome do nosso filho.

Um nó se formou dentro da minha garganta enquanto eu a observava colocar o cobertor de lado, se desculpar e sair do quarto.

Todos os olhos se voltaram na minha direção, olhares em pânico e vincos preocupados em seus rostos.

Eu rapidamente me mudei na direção que Gabby tinha ido enquanto seguia o corredor que levava ao banheiro.

Bati na porta e me inclinei contra ela. "Gabs, me deixe entrar."

O silêncio encheu o ar enquanto eu esperava impaciente por ela abrir a porta.

"Querida, vamos lá." Bati de novo enquanto tentava torcer a maçaneta. "Destrave a porta, querida."

Houve outra pausa desconfortável antes de ouvir o clique suave da fechadura na maçaneta.

Quando abri a porta, a encontrei sentada na tampa do vaso sanitário, com a cabeça baixa. Imediatamente me abaixei no chão e estendi uma mão em cada uma de suas coxas. "O que está acontecendo, menina bonita?"

Ela balançou a cabeça como se quisesse dizer não, mas eu não estava deixando ela ignorar isso como uma explosão hormonal. Eu sabia melhor. Gabby não estava emotiva, a menos que houvesse uma boa razão para estar, especialmente com uma audiência do tamanho daquela na sala de estar de seus pais.

"Diga-me," eu empurrei quando me inclinei um pouco mais para que eu pudesse pelo menos ter um pequeno vislumbre de seu rosto.

"Eu quero voltar para casa," ela sussurrou.

Não era o que eu esperava que ela dissesse.

“Sinto sua falta. Mesmo que você raramente saiba que estou lá, porque você está tão absorto em todas as coisas de Leo, pelo menos eu posso vê-lo. Sinto que há um milhão de quilômetros entre nós o tempo todo, e ainda hoje sinto isso.” Foi então que ela levantou a cabeça e nossos olhos se conectaram.

"Você está aqui, mas não está." Seu lábio tremia enquanto tentava combater suas emoções.

"Estou bem aqui," eu disse a ela.

"Não, você não está," ela empurrou de volta. "Cite uma coisa que recebemos hoje além daquela colcha."

Quando não pude, ela riu, mas percebi que era forçado.

“Vê?” Ela disse. “Entendo sua necessidade de se concentrar neste caso. Mas preciso que você entenda que também preciso de você. Eu já te perdi uma

vez, e no dia em que você voltou para mim, senti que tudo se encaixava. Era como se uma parte de mim mesma tivesse sido encontrada e eu me sentisse inteira novamente.”

Quando ela respirou fundo, pude ouvir a vibração trêmula dentro dela.

"Mas ultimamente sinto que estou perdendo você de novo, e desta vez não tenho certeza se você voltará para mim." Foi então que as lágrimas caíram, e eu senti como se tivesse sido esfaqueado no peito.

“Eu só quero estar em casa com você. Mesmo que você raramente reconheça minha existência, é melhor do que não te ver,” confessou ela, e mais uma vez meu peito doía intensamente.

Eu me ajoelhei e passei meus braços em torno dela enquanto a puxava para perto.

"Sinto muito," eu sussurrei em seus cabelos.

Eu a segurei assim por algum tempo antes de uma batida na porta chamar minha atenção. Eu me virei quando ela foi aberta e encontrei Marshall parado no batente da porta aberta com um olhar duro no rosto.

"Está tudo bem aqui?" Ele perguntou.

"Estará," eu assegurei a ele.

Eu me virei para olhar para Gabby enquanto falava minhas próximas palavras. "Depois que eu levar minha noiva e filho de volta para casa comigo."

Marshall começou a argumentar, mas eu sabia o que tinha que ser feito.

“Não está em discussão, Marshall. Estou levando Gabby de volta comigo. Se você não concordar com isso, não hesite em nos seguir de volta à cidade.” Os olhos de Gabby se arregalaram, mas eu não ouvi outra palavra do pai dela.

Apenas um pequeno clique quando a porta atrás de mim foi fechada.

Acabamos voltando para a festa, e desta vez eu me sentei ao lado de Gabby enquanto ela continuava a abrir os presentes que as pessoas traziam para o nosso filho.

Quase me quebrou vendo e ouvindo o quanto ela estava sofrendo por dentro.

Aqui eu pensei que tirá-la da cidade para ser cuidada pelos pais dela era a melhor coisa que eu poderia fazer por ela, mas eu estava errado.

Olhei para cima e vi Grayson e Audrey entrando pela porta da frente, ambos com olhares de raiva no rosto. Eu pude dizer instantaneamente que algo estava errado.

Quando Gray fez um gesto com a cabeça para eu vir, eu me inclinei e dei um beijo na bochecha de Gabby. "Eu já volto, querida," eu disse a ela quando me levantei rapidamente do sofá e me movi pela sala.

“O que está acontecendo?” Eu perguntei.

"Temos um pequeno problema." Gray nem esperou que eu fizesse mais perguntas antes de abrir a porta e sair para o jardim da frente.

"Que diabos?" Fiquei confuso por suas ações.

"Ele esteve aqui," disse Audrey enquanto corria para o meu lado. “Ou pelo menos alguém esteve. Alguém que não foi convidado.”

Calafrios cobriram meus braços e viajaram pelos meus ombros e costas quando Grayson se moveu para o lado e vi o que eles estavam se referindo.

Tic tac...

O tempo está próximo, Josh. Gabby está pronta para mim?

Estava escrito no pára-brisa do carro que Gray e eu dirigimos antes.

Uma sensação de mal-estar encheu meu estômago e, de repente, percebi que o único lugar que eu achava que Gabby estaria segura não era seguro.

Capítulo 20

Gabby

Eu podia ouví-los sussurrando. Eles apenas sorriam e fingiam que estava tudo bem, mas eu sabia melhor. Eu estava bem ciente da tensão e dos olhares inquietos no rosto deles.

Eu estava grávida, não completamente cega ou idiota.

Deixo que todos continuem com a charada em volta dos que nos rodeiam sendo perfeitos e pacíficos.

Eu sabia que era a maneira deles de manter o estresse longe de mim, mas o que eles ainda não haviam descoberto era que eu estava tão nervosa que sentia constantemente que estava sendo observada.

Não era como se estivéssemos no primeiro ou até no segundo andar, mas eu me recusei a deixar as persianas das janelas abertas. Era muito assustador.

Todas as noites desde o meu chá de bebê, acordei com a sensação de que alguém estava no apartamento. No entanto, eu sabia que as chances eram pequenas. Eu tinha dois agentes do FBI morando no mesmo apartamento e não podia esquecer que um terceiro tinha instalado um feed de vigilância constante apontando para a minha porta da frente o tempo todo.

Josh chegou a ter um sistema de alarme instalado que exigia uma série especial de números para desativar.

Tudo o fazia se sentir melhor, mas eu - apenas tornava a realidade da

situação muito mais tangível.

Todos os vizinhos fora dos meus pais foram interrogados e entrevistados. Josh e Gray foram de porta em porta perguntando se alguém tinha visto alguém que pode ter deixado a mensagem no Lincoln de Josh.

Mas não havia nada que pudesse levá-los ao culpado.

Leo fazer isso sozinho seria um risco que todos sabíamos que ele não aceitaria, o que significava que realmente poderia ter sido sobre qualquer um.

E esse pensamento por si só era aterrorizante.

Não havia como saber quem Leo havia alcançado.

Não há como saber em quem eu poderia confiar.

E não havia como saber quando aquela pessoa atacaria novamente, ou até que ponto iriam para apaziguar Leo.

***

Acordei de um pesadelo para um quarto escuro. Uma dor aguda e penetrante atingiu meu estômago e minhas costas enquanto eu agarrava meu estômago, apertando meus olhos com força.

"Josh," eu disse entre dentes, lutando contra a dor.

Mas não houve resposta.

Imediatamente apalpei a cama ao meu lado enquanto outra dor rasgava meu abdômen. Estava vazia.

"Josh," eu gritei, mais alto desta vez.

"Oh merda", eu engasguei quando uma onda de líquido penetrou na minha calça de pijama e escorreu para o colchão.

Nesse momento a porta do quarto se abriu e um fluxo de luz do corredor iluminou a sala.

Um olhar de pânico cobriu o rosto de Josh quando ele procurou no quarto antes de fixar seu olhar em mim.

Eu assisti quando ele assumiu minha posição, curvada para frente, segurando meu estômago.

"Minha bolsa estourou," eu sussurrei quando meu estômago ficou tenso mais uma vez. "Estou tendo contrações," continuei enquanto ele se aproximava, um olhar de confusão em seu rosto.

"Mas não está na hora," ele respondeu.

“Tenho certeza de que seu filho não dá a mínima se estamos prontos. Parece que ele está.” Comecei a me afastar da beira da cama e os olhos de Josh se arregalaram.

A realidade afundou e ele rapidamente estendeu a mão e me ajudou a sair da cama.

Nesse momento Brook apareceu na porta, parecendo como se ela tivesse acabado de passar por um túnel de vento. O cabelo dela estava por toda parte e a camiseta pendurada na metade do ombro direito. Ah... e estava ao contrário.

Quando Grayson se aproximou atrás dela vestindo apenas um par de shorts soltos, eu podia imaginar o que meus gritos de agonia haviam interrompido.

Os dois eram como malditos coelhos com tesão, fodendo em cada chance

que tinham.

Os quinze minutos seguintes foram como um turbilhão de loucura quando os três entraram em ação.

Eu só podia imaginar como nós quatro parecíamos quando Grayson e Josh tentavam me levar do quarto para o corredor. Do corredor para o elevador. E, finalmente, do elevador para o saguão, onde Russel, o vigia noturno, assistia com diversão.

Brook seguiu atrás, segurando minha bolsa perto enquanto ela latia ordens para os dois homens.

Se eu não estivesse com dor e sentindo uma pressão extrema entre as minhas coxas, talvez eu tivesse rido de sua autoridade.

Assim que fui colocada no carro que Josh e Grayson haviam arranjado, olhei no banco da frente e vi Trevor sorrindo. "Você está pronta para ter um bebê?" Ele perguntou.

Eu só podia concordar quando Grayson pulou à minha esquerda, Josh à minha direita e Brooklynn se empilhou no banco da frente.

Era absolutamente absurdo. Eu era como a grande atração do momento e todos tinham assentos na primeira fila.

A viagem para o hospital foi preenchida com cada um deles direcionando Trevor na rota mais rápida e melhor. Pobre rapaz.

Mas a melhor parte disso foi que ele permaneceu calmo e decidiu escolher seu próprio caminho, mas nunca impediu os três maníacos de dizerem para ele virar à esquerda quando escolhesse a direita.

Se eu não estivesse tentando não gritar, eu poderia ter rido de toda a

exibição.

Assim que chegamos, Josh pulou do veículo antes mesmo de parar completamente e começou a gritar com os paramédicos saindo pelas portas em direção ao veículo que os aguardava.

"Minha esposa está em trabalho de parto," ele latiu, e esse comentário foi recompensado com um pequeno sorriso. *A esposa dele*.

A mulher paramédica voltou-se para as portas e entrou logo antes de uma enfermeira sair empurrando uma cadeira de rodas.

Capítulo 21

Josh

"Gabriella, preciso que você me escute." Uma enfermeira inclinou-se para Gabby na tentativa de fazê-la se concentrar apenas nas palavras que estava falando. “Sua pressão arterial está extremamente alta e gerou alguma preocupação. Ligamos para o Dr. Bali, e ele está a caminho, mas nos instruiu a prepará-la para uma cesariana.”

Eu podia ver o alarme nos olhos de Gabby. Fiz tudo o que pude para manter a calma, mostrando a ela que tudo ficaria bem. Meu estômago estava dando nó. Fiquei nauseado com o pensamento de algo acontecendo com Gabby ou nosso filho.

Quando ela olhou para mim, balancei a cabeça e estendi a mão para pegar a sua na minha. "Vai ficar tudo bem, querida."

Eu a observei de perto enquanto seus olhos continuavam focados nos meus.

“Prometo, querida.” Apertei a mão dela para me tranquilizar. "Nós vamos..." Comecei, apenas para parar no meio da frase enquanto observava seus olhos revirarem em sua cabeça, pouco antes de seu corpo começar a tremer.

“O que está acontecendo?” Eu perguntei em pânico quando fui empurrado para o lado. Os alarmes começaram a tocar em toda a sala quando uma quantidade maciça de atividade frenética começou.

“O que diabos está acontecendo?!” Eu perguntei mais uma vez, e foi então que uma enfermeira que ficou para trás colocou a mão no meu antebraço. “Precisamos movê-la, senhor. Ela está convulsionando e precisamos baixar a pressão arterial. Até fazermos o parto de seu filho, não podemos fazê-lo com segurança. Por favor, deixe-os fazer o melhor para sua esposa e seu bebê.”

Eu não pude discutir. Não consegui encontrar uma razão pela qual deveria.

Eu só precisava que eles ficassem bem.

***

“Alguma novidade?” Audrey perguntou quando se sentou na cadeira ao meu lado e estendeu uma xícara de café.

Eu apenas balancei minha cabeça, me inclinando para trás e pegando o copo dela.

O calor parecia bom em minhas mãos, mas eu não tinha vontade de realmente beber.

Eu me perguntei por que diabos nada poderia correr como planejado para Gabby e eu. Tudo tinha que vir com um grande turbilhão de loucura fodida.

Fazia mais de uma hora que eu fui forçado a sair da sala quando eles levaram a mulher que eu amava para a sala de operações.

Fui deixado pensando e me preocupando.

A área de espera agora estava cheia de amigos e familiares, enquanto todos esperávamos por notícias. Todos usavam um olhar de derrota.

Gabby estava com pouco mais de trinta e quatro semanas de gravidez. Cedo, sim, mas não tão cedo que era considerado um risco extremamente alto.

"Sr. Phoenix?" Ouvi meu nome e meu coração sentiu como se estivesse balançando no meu peito.

"Sim." Fiquei quieto e atravessei a área de espera em direção à mulher mais velha de bata. "Eu sou Joshua Phoenix."

Ela sorriu para mim. "Você gostaria de conhecer seu filho?"

Suas palavras fizeram meus joelhos parecerem fracos.

"Ele é forte e saudável," ela me assegurou com um aceno de cabeça suave. "E sua esposa está em recuperação, indo muito bem."

Meus ombros caíram de alívio quando eu soltei uma respiração profunda. A tensão das últimas duas horas se transformou no que parecia exaustão.

Concordei, permitindo-me seguí-la enquanto ela me conduzia da área de espera.

Depois de lavar as mãos e os braços com sabão antibacteriano, eu os enxuguei e fui levado por um conjunto de portas duplas. Logo além daquelas portas havia um longo corredor com salas de cada lado a cada dez a doze pés.

Ao passarmos por cada quarto, olhei pelas portas para ver quartos com incubadoras ao longo das paredes. Alguns tinham pais com olhares de alegria no rosto enquanto olhavam para o filho.

A coisa toda parecia surreal.

Eu tinha imaginado mais de uma vez segurando meu filho enquanto Gabby e eu compartilhamos a alegria de nos tornarmos pais. Eu nunca tinha planejado encontrá-lo sozinho.

Não era medo que eu estava sentindo, eu sabia disso, mas era esmagador.

Sem mais tempo para me preparar, a enfermeira entrou numa pequena sala à esquerda, e meu olhar imediatamente se voltou para o pequeno embrulho na incubadora, um gorro azul cobrindo sua cabeça. Quanto mais perto eu chegava, mais meu coração disparava.

“Ele está bem?” Eu perguntei. "Respira por conta própria e..." Fiz uma pausa enquanto engolia o medo instantâneo que se desenvolveu dentro de mim.

"Ele é perfeito," ela acrescentou antes que eu entrasse mais em pânico. “Ele é apenas pequenino, 2,200kg."

“Posso?" Fiz um gesto em direção à engenhoca que segurava meu filho e ela acenou com a cabeça.

“Não se assuste com as máquinas. É apenas uma precaução. Você não vai machucar nada tocando nele. Você pode até segurá-lo.” Eu me virei para encará-la e ela sorriu. "Você quer segurar seu filho?"

Mais uma vez, aquela onda avassaladora de algo desconhecido passou por mim. Eu senti como se estivesse fazendo algo que não deveria, como se estivesse tirando isso da Gabby, como se estivesse roubando algo que deveríamos compartilhar juntos.

Mas o desejo de abraçar meu filho superava esses sentimentos e eu assenti. "Sim," eu sussurrei, sentindo as palavras queimarem minha garganta.

Eu assisti com admiração quando ela abriu a lateral da incubadora e cuidadosamente removeu meu filho, antes de se virar para mim. "Se você quiser, sente-se e pegue o travesseiro."

Fiz o que ela pediu, sentando na cadeira de balanço enquanto colocava o

travesseiro no meu colo. "Apoie seu braço com o travesseiro do lado que você deseja segurá-lo."

Coloquei o travesseiro debaixo do braço direito e me peguei prendendo a respiração enquanto ela o abaixava para meus braços.

E naquele momento, quando seu rosto apareceu, eu me derreti. Nunca na minha vida senti o que estava sentindo naquele momento. Era um amor indescritível que me deixou exausto e fraco.

Não havia nada que alguém pudesse dizer ou fazer naquele momento para tirar meu foco desta linda criança que Gabby e eu criamos juntos.

A perfeição nem começava a descrevê-lo. Ele era muito mais do que perfeito.

"Ei, Asher," eu sussurrei, e as lágrimas nublaram minha visão. "Eu estava esperando para conhecê-lo."

Ele fez um barulho grunhido e eu não pude deixar de rir.

Eu estava tão apaixonado em segundos, uma conexão instantânea que eu sabia que nada poderia quebrar.

"Sua mãe vai adorar você, doce garoto," eu assegurei a ele enquanto o observava de perto, memorizando cada ruído e movimento na memória para que eu pudesse compartilhá-los com Gabby mais tarde.

Eu mal podia esperar para apresentar Asher à mulher que havia me dado tudo o que eu poderia pedir em muito pouco tempo. Eu queria que ele soubesse o quanto ela nos amava e como esse amor era algo que manteria sua cabeça para sempre acima da água, assim como a minha.

Capítulo 22

Gabby

"Ele é lindo," eu sussurrei enquanto olhava para Josh através da névoa em que eu estava. Eu ainda estava medicada e sonolenta, mas alerta o suficiente para ver Asher.

Josh sentou ao lado da minha cama enquanto nós dois o assistíamos dormir em seus braços.

"E ele está bem?" Eu perguntei. Foi o maior medo que tive desde o momento em que percebi que minha bolsa estourou.

"Ele é incrível, querida," ele me assegurou. "Pequeno, mas perfeito."

Eu podia sentir o alívio instantâneo tomar conta de mim. Eu mal conseguia manter os olhos abertos. Eu lutei contra, mas era quase impossível.

"Nós vamos deixar você dormir, ok?" Ouvi Josh sussurrar, mas tudo que eu podia fazer era assentir. A escuridão começou a tomar conta quando meu corpo ficou completamente mole.

***

Quando acordei na próxima vez, não tinha certeza de quanto tempo havia passado. Estava escuro e meu quarto estava silencioso.

Virando a cabeça para o lado, encontrei meu pai dormindo numa poltrona, enquanto Josh dormia na outra.

Achei engraçado que ambos guardassem minha cabeceira.

Meu pai teve dificuldade em deixar ir e, com tudo o que acontecia com Leo, ele estava ainda pior.

Meu coração estava tão cheio de amor que continuei observando os dois. Os dois homens que amei de todo o coração fizeram o possível para me manter a salvo.

Uma luz se filtrou quando a porta do meu quarto foi gentilmente aberta e minha mãe entrou. "Ei, querida, como está se sentindo?"

"Eu estou bem," respondi.

"Você precisa de algo?" Ela se aproximou do lado oposto da minha cama e colocou a mão na minha.

"Não," eu sussurrei. “Você já o viu?"

Eu vi quando seus olhos se iluminaram e ela acenou com a cabeça. “Eu vim de lá. Suas irmãs estão com ele agora.”

Eu adorava saber que, se eu não pudesse estar com Asher o tempo todo, minhas irmãs e minha mãe poderiam estar lá. Isso me dava uma sensação de segurança.

"Ele está comendo agora," acrescentou.

"Bom," eu disse antes de olhar para meu pai e Josh.

"Deixe-me adivinhar, os dois insistiram em dormir aqui." Eu já sabia a resposta, mas quando minha mãe riu, eu não tinha dúvida.

“Eles discutiram por cerca de dez minutos antes de Josh sair da sala. Você deveria ter visto a expressão no rosto de seu pai.” Minha mãe sorriu largamente. “Ele pensou que tinha vencido. Isso foi até Josh voltar para a sala, puxando uma segunda poltrona atrás dele e a colocando ao lado de seu pai. Ele então olhou para o seu pai e disse com uma expressão séria: 'Eu ronco, Marshall. Se isso te incomoda, então ali está a porta.”

Eu podia imaginar Josh fazendo exatamente isso, ele era tão cabeça-dura.

"Acho que foi o momento em que seu pai cedeu e aceitou que Josh a merecia." Olhei dos dois homens de volta para minha mãe. “Eu podia ver nos olhos dele, Gabs. Ele soube naquele momento que sua filhinha não precisaria mais dele.”

"Eu sempre vou precisar dele," eu disse a ela, porque era verdade. Eu adoraria para sempre meu pai e seus modos arrogantes.

“Pois é, isso é verdade. Mas agora você tem Josh, e seu pai terá que aprender a afrouxar as rédeas. Além disso, ele ainda tem duas outras filhas para torturar.” Nós duas sabíamos que Brook e Audrey adorariam que sua atenção fosse redirecionada para elas.

***

Era tão difícil acreditar que Asher já tinha duas semanas de idade.

Depois que fui liberada, foi difícil sair do hospital sem ele, mas tivemos que garantir que ele mantivesse seu peso. Além disso, depois do quarto dia, ele ficou ictérico e eles também estavam assistindo isso.

Hoje estávamos a caminho do hospital para levar nosso filho para casa,

todos os seus 2,500kg.

Ainda era tão difícil acreditar que ele estava aqui.

"Está pronta?" Olhei para a esquerda e sorri quando Josh estacionou o carro.

"Mais do que pronta," respondi.

Cada momento longe de Asher era tortura. Sempre me fazia sentir que parte de mim estava faltando. E hoje esse sentimento chegaria ao fim, porque nunca mais eu teria que sair do hospital sem ele.

Josh e eu mal conseguimos conter nossa emoção enquanto segurávamos a mão um do outro com força. Passei metade da noite revendo tudo no berçário duas ou três vezes, certificando-me de que tínhamos tudo o que precisávamos, até Josh me forçar a ir dormir. E mesmo assim eu fiquei acordada olhando para o teto, fazendo anotações mentais daquilo que talvez eu precise aprender mais.

Naquela manhã, eu até acordei antes do alarme e estava pronta para ir antes que Josh sequer saísse do chuveiro.

Depois que saímos do elevador no quarto andar, eu praticamente arrastei Josh em direção ao berçário enquanto ele ria da minha ansiedade. Eu sabia, no entanto, que ele estava sentindo a urgência também, ele apenas a escondia melhor do que eu.

Depois de fazer o check-in e desinfetarmos as mãos, a enfermeira Kelly entregou Asher para mim e eu o aconcheguei perto de mim. "Ele acabou de comer e ser trocado," disse ela com um sorriso quando se afastou e permitiu que Josh se aproximasse.

Sem pensar duas vezes, ele se inclinou e colocou o mais doce dos beijos na testa de Asher, e senti meu coração palpitar.

Havia algo sobre a visão de Josh com Asher que fazia meu corpo inteiro parecer fraco e pegajoso. Realmente era algo que provocava o maior dos sentimentos.

Ele olhou para mim e meu coração derreteu um pouco mais quando ele falou.

"Vamos levar nosso garoto para casa."

Capítulo 23

Leo

Eu permitiria a eles este tempo.

Eu daria a ela algum tempo com seu filho, mas logo ela seria minha.

Ela não tinha utilidade nenhuma para mim na sua condição atual.

Eu precisava que ela estivesse curada do parto e no seu melhor.

Mas nosso tempo estava se aproximando rapidamente e o local para nossas apresentações adequadas já estava definido. E cada vez que pensava em nosso iminente santuário, minha boca se enchia com necessidade.

Eu queria sentí-la se debatendo embaixo de mim enquanto mostrava a ela do que um homem de verdade era capaz. Ela saberia que o que sente com Joshua não era nada.

Eu podia sentir-me ficando duro, imaginando como o corpo dela se sentiria contra mim. Oh, as coisas que eu queria fazer com Gabriella. Eu quase podia provar sua doce essência na minha língua.

Agora era apenas uma questão de tempo até que ela se tornasse minha e Joshua Phoenix saberia como era ter alguém fodendo com seu sustento.

Tinha prazer em saber que eu seria a causa de sua dor.

Capítulo 24

Josh

"Sr. Phoenix!" Noel, o vigia do nosso prédio, gritou quando entramos. Eu segurei o bebê conforto de Asher perto quando ele se aproximou, segurando um arranjo de flores.

"Estes chegaram para você enquanto você estava fora," disse ele. "Eu pensei em apenas segurá-los aqui para você."

Olhei para Gabby no momento em que ela se levantou e começou a pegar o cartão. "Espere," eu disse, e ela congelou com a mão estendida acima do arranjo.

"Quem os trouxe?" Eu perguntei.

“Uma florista local entregou-os cerca de trinta minutos depois que você saiu. Um jovem local.” Noel olhou para Asher por um momento antes de repentinamente puxar as flores de volta para ele.

"Eu vou apenas segurar isso aqui para você até que a senhora Shannon e o bebê se acomodem." Ele deu um passo para trás e eu assenti, entendendo enquanto cutucava Gabby para frente.

"Josh, eu posso carregar as flores, não é grande coisa." Gabby começou a alcançá-los e eu estendi meu braço para detê-la.

"Não."

Ela inclinou a cabeça para o lado em questão, mas deve ter sido o olhar desconfortável no meu rosto que a fez entender o que estava passando pela minha mente.

"Vamos lá para cima," ela assentiu quando começou a caminhar em direção ao elevador e eu segui atrás.

Realmente poderia não ser nada, e eu entendia isso. Mas eu também sabia que todo mundo que tinha significado alguma coisa para nós já nos parabenizara. Tínhamos recebido flores e presentes de todos os possíveis, e quase todos já haviam telefonado ou aparecido para ver Asher.

O fato de duas semanas depois alguém ter entregue flores aleatoriamente me fez sentir um pouco desconfortável.

Eu não estava disposto a arriscar.

***

Gostaria de dar os parabéns. Dê um beijo aos dois por mim.

A mensagem foi escrita e assinada "Leo". Eu duvidava que fosse a sua própria escrita, mas a escrita de alguém na floricultura. Ele estava enviando outra mensagem. Ele ainda queria que soubéssemos que estava nos observando.

Eu empurrei o cartão para Gray.

"Quero alguém lá agora," disse a ele. “Quero que toda pessoa fodida dentro dessa loja seja interrogada. Quero saber quem ligou para esse pedido e quero saber como eles pagaram por isso.”

Eu estava tentando segurar minha merda, mas estava achando muito difícil. Minhas mãos tremiam quando eu as segurei, a necessidade de bater em algo estava me puxando com força.

“O que for preciso para rastrear esse pedido, nós o faremos. Eu não dou a mínima se estamos quebrando o protocolo, descubra quem é essa cadela.” Estávamos no saguão do nosso prédio e minha voz ecoou por todo o espaço aberto.

"Vamos torcer para que haja uma conexão," disse Grayson, girando nos calcanhares e puxando o telefone do bolso.

"Existe sim." Eu sabia que tinha que haver alguma maneira de descobrir onde Leo estava escondido. Ninguém era assim tão fodidamente bom.

Após cerca de quinze minutos de respiração, tentando o meu melhor para controlar a raiva fervendo dentro de mim, peguei o elevador de volta para minha família.

Encontrei Gabby deitada na cama com Asher ao lado dela, enrolada firmemente em seu cobertor. Ela estava bem acordada enquanto o observava dormir.

Mesmo depois de toda a merda que acabara de acontecer, eu não pude evitar a sensação de calor que me encheu quando vi os dois.

Minha vida sempre foi uma corrida de adrenalina.

A necessidade de fazer o que fosse necessário para rastrear os bandidos e levá-los à justiça sempre foi suficiente. Foi tudo o que pensei que precisava para ser feliz.

Isso foi até eu conhecer uma morena atrevida que me salvou de um encontro do inferno. Ela ganhou meu coração nos primeiros minutos e nunca

mais fui o mesmo desde então.

E agora ela havia me dado mais uma peça que eu não sabia que estava faltando.

Eu fiz o meu caminho em direção a eles enquanto eu me arrastava no lado oposto do nosso filho e coloquei a palma da mão nas suas costas minúsculas.

Gabby riu e eu olhei para ela.

"Sua mão cobre toda a metade inferior dele," ela apontou, e eu sorri em troca. Ela estava certa.

Eu deslizei para mais perto, de modo que nossos rostos estavam a poucos centímetros de distância e me inclinei para colocar um beijo suave em seus lábios. "Eu te amo," eu disse a ela.

Ela colocou a ponta do dedo contra o espaço entre os meus olhos e correu para baixo. "Eu também te amo, homem bonito, mas por que a carranca?"

Eu não queria preocupá-la. Parecia que eu estava sempre tentando esconder a escuridão dela. Gabby era minha luz, e eu não queria que tudo a derrubasse do jeito que tinha comigo. Não era justo com ela.

Ela nunca pediu nada disso.

"Estou apenas cansado, querida," eu disse-lhe, virando a cabeça o suficiente para beijar a ponta de seu dedo que descansava na minha bochecha. "Ter vocês dois aqui, apenas faz tudo se encaixar, e eu posso finalmente relaxar."

Ela não perguntou sobre as flores. Eu sabia que com Asher ocupando sua mente, era apenas uma questão de tempo antes que ela trouxesse isso à tona, mas agora eu aceitaria a paz.

Parecia que raramente a conseguíamos.

***

Eu não tinha a intenção de adormecer. Eu só ia fechar os olhos por um momento, mas o toque do meu celular me alertou que eu havia cedido de fato ao meu estado exausto.

Cuidadoso em meus movimentos, temendo que Asher possa estar aconchegado ao meu lado, me movi lentamente.

Eu olhei para cima e encontrei Gabby segurando Asher contra seu peito enquanto ela o alimentava, sorrindo para mim enquanto segurava meu telefone na minha direção.

Ela não fez perguntas enquanto eu o pegava e olhava para a tela.

O nome de Grayson piscava, e uma onda de incerteza passou por mim. Eu não tinha certeza se não aguentaria ouvir outra forma de decepção quando se tratava da captura do homem aterrorizando aqueles que eu amava.

"Ei," eu disse enquanto me sentava e me arrastava da cama. "Diga-me que você tem algumas novidades para mim," acrescentei quando entrei no corredor e comecei a caminhar em direção à cozinha.

"Trevor foi capaz de acessar o sistema da florista e encontrar o cartão de crédito usado para comprar as flores." Ele fez uma pausa e eu me apoiei na bancada, esperando que ele compartilhasse as notícias.

"Você não vai gostar disto, chefe," disse ele.

"Não achei que iria," respondi enquanto meu coração batia rapidamente no peito.

"As flores foram compradas usando o cartão corporativo da Anderson, Kline e Meyer Real Estate Firm." Minha respiração instantaneamente ficou mais irregular. "Trevor investigou um pouco mais e há apenas três pessoas que têm acesso a esse cartão, sendo apenas uma delas a persuasão feminina."

"Margo," eu disse antes que ele pudesse terminar.

"Sim," respondeu Gray.

"Eu quero que ela seja encontrada." Eu já estava me movendo em direção ao quarto em busca da minha carteira e chaves.

“Estamos nisso, Josh. Temos uma equipe indo para a empresa, além de Trevor, Connor e eu estamos a caminho da casa dela agora,” ele me assegurou.

Virei a esquina e meus olhos se fixaram nos de Gabby. No começo, ela sorriu até entender meu humor e seus lábios mudarem para uma carranca.

“Ligue para Brook e Audrey. Quero-as aqui com Gabby.” Digo. “Vou ligar para Terrance e George e trazê-las aqui até que você e eu possamos voltar. Quero que ela seja encontrada, Gray. Tudo isto precisa terminar.”

“Eu concordo com você, irmão. Ligamos para você quando soubermos alguma coisa.” Ele terminou a ligação e Gabby já estava se movendo em minha direção.

"O que está acontecendo? E não me diga que não é nada.” Ela segurou Asher perto. "Porque eu sei que se você fizer, você estará mentindo."

"Sente-se, querida." Eu estendi minha mão em direção à cama, e ela imediatamente começou a balançar a cabeça negativamente. "Confie em mim, Gabby, você vai querer se sentar para isto."

Eu realmente não queria contar a ela o que acabamos de descobrir, mas

sabia que ela precisava saber.

"Descobrimos quem é a mulher que está ajudando Leo," comecei a explicar.

"Eu a conheço, não é?"

"Sim," eu respondi. “Você a conhece.”

Eu vi quando ela se preparou para as notícias.

"É Margo," eu sussurrei, e um grito suave escapou dela.

Capítulo 25

Leo

"Como diabos você poderia ser tão estúpida?" Minha voz ecoou nas paredes enquanto eu atacava a cadela. Margo se encolheu ao lado da mesa no quarto do hotel.

"Eu disse para pagar com fodido dinheiro." Antes que ela pudesse responder, eu a golpeei e minha mão se conectou com o lado de seu rosto.

"Sinto muito," ela chorou, segurando o rosto. “Eu não estava pensando.”

“Essa parece ser uma tendência contínua para você, Margo. Agora esses bastardos estão invadindo seu escritório e seu apartamento em busca de você.” Estendi a mão e agarrei um punhado de seus cabelos, arrastando-a em direção à cama. "Você estragou tudo."

Ela tentou me consolar, prometendo consertar tudo, mas eu sabia que ela não podia. Nada poderia consertar isso. Eles a interrogariam até que ela desse minha localização.

Ela era fraca. Tão fodidamente fraca.

A raiva me envolveu, e eu comecei a bater nela várias vezes.

O som de carne batendo em carne, misturado com seus gritos, só me motivou ainda mais.

Tomando controle da minha raiva, olhei para ela e descobri que ela parecia

sem vida, com o sangue acumulado na colcha embaixo dela.

E eu não senti absolutamente nenhum remorso. Ela era apenas um brinquedo no meu jogo. Ela cumprira seu propósito. Eu não precisava mais dos serviços dela.

Saí do quarto rapidamente, deixando para trás a casca de quem Margo costumava ser.

Agora parecia que talvez eu tenha que adiar meus planos para daqui a algumas semanas.

Capítulo 26

Gabby

Agora eu sabia o que Josh sentiu quando descobriu que Frank os havia traído. Eu não conseguia superar o conhecimento de que uma mulher que eu pensava ser minha amiga estava tão disposta a ajudar um louco a me aterrorizar.

Qual era o raciocínio dela por trás disso?

E o que diabos ela tinha a ganhar?

Eu estava sentada na minha sala por quase três horas. Minhas irmãs estavam ao meu lado enquanto eu olhava para a televisão, incapaz de me concentrar no que estava passando.

Meu foco continuava se voltando para Terrance e George, que agora haviam se mudado para a bancada da minha cozinha.

Cada homem tinha um laptop diante deles e seus telefones ao seu alcance.

Eu odiava o desconhecido. Estava me comendo viva.

Ali estava eu, fingindo não me importar com o fato do homem que eu amava sair correndo do nosso apartamento em busca da mulher que pode ter a chave para finalmente conseguir identificar a localização de Leo.

Tudo deixou meu estômago em nós.

Asher estava aconchegado no peito de Brook enquanto Audrey sentava com o telefone no ouvido. Ela estava conversando com Mike há quinze minutos,

informando-o sobre os detalhes das últimas horas.

O pobre rapaz ainda estava deitado na cama e eu sabia que isso o estava deixando louco.

Eu pulei quando meu próprio telefone tocou de sua posição na mesa de café diante de mim.

Agarrei-o rapidamente e uma onda de esperança correu pelo meu estômago quando vi que era Josh ligando.

"Olá," eu disse apressadamente, meu coração disparado.

"Ei, querida." Ele parecia derrotado.

"Você não a encontrou, não é?"

"Não." Eu abaixei minha cabeça assim que ele pronunciou as palavras.

Será que algum dia teríamos uma merda de folga? Ou seríamos forçados a viver dessa maneira pelo resto de nossas vidas?

Nos escondendo.

Sempre olhando por cima do ombro.

“Conversamos com quase todos os corretores da empresa. Fomos ao apartamento dela. Ninguém a vê desde a noite passada.” Josh parecia tão decepcionado quanto eu. "Não vamos desistir, querida, vamos encontrá-la," ele me assegurou, e eu sabia que ele faria tudo o que pudesse para que isso acontecesse.

"Os caras vão ficar aí com vocês meninas." Josh cobriu o telefone por um momento, mas eu pude ouvir o tom abafado dele falando com outra pessoa antes que ele voltasse para mim. “Nós vamos ficar aqui por um tempo. Quero

conversar com mais alguns vizinhos e acho que ficaremos parados do lado de fora, esperando que ela retorne ainda hoje à noite.”

"Eu só quero você em casa," confessei.

De repente, senti-me mais carente do que em muito tempo.

Queria que ele me envolvesse em seus braços e me dissesse que essa bagunça logo terminaria.

"Eu estarei em casa o mais rápido que puder, querida," Josh sussurrou.

Eu sabia que isso o estava rasgando tanto quanto a mim.

"Eu te amo, Gabby," acrescentou. "Dê ao meu menino um beijo do pai dele."

Lágrimas encheram meus olhos quando eu sussurrei em troca: "Nós amamos você." Minha garganta parecia como se fosse uma lixa.

***

Foi depois da meia-noite quando senti o colchão mergulhar ao meu lado, pouco antes de os braços fortes do homem que eu amava me circundarem.

Ele me segurou perto, apenas me inspirando.

Nenhum de nós falou. Não havia mais nada a dizer.

Estar em seus braços disse tudo. E por hoje à noite eu aceitei completamente esse momento, sem permitir que Leo e seu mundo fodido o corrompessem.

Eu não daria a ele hoje à noite porque hoje era para para Josh e eu.

Eu me virei em seus braços e enterrei meu rosto em seu peito, adormecendo ao som de seus batimentos cardíacos, um ritmo constante batendo no meu ouvido.

Capítulo 27

Josh

"Nós a encontramos," Trevor anunciou enquanto eu me arrastava da cama com pressa, meu telefone pressionado firmemente contra a minha orelha enquanto eu o agarrava com força. “É ruim, cara. Na verdade, acho que ele a deixou para morrer.”

Meu coração martelava no meu peito.

“Onde você está agora?” Eu perguntei, sentindo minha voz falhar.

“Começamos a cruzar referências de todas as compras no cartão de crédito. Quando vimos uma despesa recente em hotel, descobrimos que valia a pena investigar.” Eu podia sentir a luta na voz de Trevor. “Tivemos que ter a segurança do hotel abrindo o quarto, e estava tudo fodido Josh. Realmente não sei como Margo parecia antes, mas sei que ela seria considerada irreconhecível para quem a conhecesse.”

Ela agora era apenas mais uma das vítimas de Leo.

“Estamos a caminho do hospital agora. Gray está à minha frente alguns carros. Eu tenho Connor aqui comigo,” ele me informou enquanto eu ainda estava no corredor com a mão apoiada na parede.

"Eu vou encontrar vocês no hospital," eu disse antes de terminar a ligação.

Eu tive que demorar um pouco para me acalmar antes de fazer minha próxima ligação.

Após a recente estadia de Gabby no hospital, senti que Marshall e eu finalmente chegamos a um entendimento. Acho que ele finalmente percebeu minha dedicação à filha e o quanto ela realmente significava para mim.

"Está tudo bem?" Foi a primeira coisa que ele disse quando atendeu o telefone.

"Na verdade, eu estava esperando que você e Judith pudessem passar o dia com Gabby e Asher." Eu não tinha absolutamente nenhuma dúvida de que ele veria através de mim.

"É claro que gostaríamos de passar o dia com nossa filha e neto, mas você se importa de me dizer por que está tão ansioso por nós passarmos aí?" E aí estava.

Eu não podia contar muito, mas poderia dar o suficiente para acalmá-lo. Ou pelo menos eu esperava que fosse suficiente.

“Podemos ter uma pista para encontrar Leo. Preciso passar o dia resolvendo as coisas e não quero que Gabby fique aqui sozinha o dia todo.” Eu sabia que ele entendia que havia tanta coisa que eu poderia divulgar. Eu também sabia que raramente isso o impedia de pressionar pelo menos um pouco.

"Estaremos lá em cerca de trinta minutos," Marshall me assegurou quando nos despedimos.

Isso me daria tempo suficiente para tomar um banho e dar a notícia a Gabby. Sim, seu coração se partiu ao descobrir que Margo a havia traído, mas eu sabia que ela ainda se importava.

***

“O que temos?” Perguntei a Grayson quando ele se afastou dos médicos no momento em que entrei na entrada da sala de emergência.

"Nariz quebrado, mandíbula..." Ele começou a dar-me um resumo dos ferimentos de Margo, "...concussão, bem como um sangramento interno. Ela tem algumas costelas quebradas.”

"Mas ela vai ficar bem?" Eu perguntei.

"Sim." Ele acenou com a cabeça. “Ela está sedada agora. Eles estão trazendo um especialista para avaliar sua estrutura facial, e ela precisa descansar. Mas falaremos com ela e esperamos descobrir o que diabos esse bastardo planejou.”

Nós poderemos conversar com ela. Eu só não tinha certeza de quando.

Eu sei que isso era egoísta. Ela estava no outro quarto, quebrada e maltratada, e tudo que eu conseguia pensar era em saber a localização de Leo. Por um instante, me senti um idiota egoísta e insensato, mas apenas por um segundo.

Margo sabia que tipo de homem era Leo, nada poderia me convencer do contrário. E ela sabia as chances de algo assim acontecer, ou algo pior.

Passei horas andando pelo corredor do hospital, pulando cada vez que a porta se abria ou alguém saía. Eu estava ficando impaciente.

Deixei Gabby, sabendo que ela estava de coração partido com as notícias sobre Margo. Eu sabia que a machucaria saber a condição em que a encontramos.

Uma mão firme agarrou meu ombro, e me virei para encontrar Trevor parado atrás de mim.

"Ei cara, o médico disse que ele levaria você e Gray de volta," disse ele, e meu estômago ficou tenso com o que eu só poderia explicar como adrenalina. Eu tinha que me controlar, sabia disso, mas, porra, eu não queria nada mais do que tudo isso acabe.

Eu queria o que qualquer pessoa normal tomaria como garantida diariamente. Eu queria poder levar minha família ao parque, ou inferno, até jantar, sem sentir que estávamos em perigo.

Eu queria que Leo pagasse por tudo que ele já fizera com toda pessoa inocente. Eu queria que ele sofresse.

E Margo era minha chave.

No entanto, no momento em que entrei no quarto dela, senti meus joelhos enfraquecerem. Ela foi tão espancada que era difícil dizer como ela era. O rosto dela estava coberto de hematomas pretos e roxos. Os contornos de seu rosto se misturavam, tornando quase impossível olhar.

Quando chegamos mais perto, ela permaneceu na mesma posição, nem mesmo um vacilo. Ela olhou para a parede em branco à sua direita, como se estivesse em transe.

"Margo." Grayson foi o primeiro a falar porque fiquei momentaneamente mudo. As palavras que eu queria falar estavam alojadas na minha garganta.

Ela nem reconheceu a nossa presença.

"Só precisamos fazer algumas perguntas," continuou Grayson. "Precisamos saber se foi Leo quem fez isso com você."

Sua falta de resposta, inferno, mesmo um maldito grunhido, estava irritando meus nervos. Ela sabia do que ele era capaz, e permanecer em silêncio, nos ignorando, infundiu a raiva dentro de mim.

“Como você pôde?” As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las. “Ela admirava você, idolatrava seu profissionalismo e você a traiu. Você estava disposta a ajudar um fodido doente a aterrorizá-la.”

Foi então que Margo virou a cabeça e olhou para nós.

Seu olho esquerdo estava tão inchado que nem se abriu.

O médico nos disse que ela não seria capaz de nos responder com palavras, mas eles lhe deram um bloco de notas e caneta para fins de comunicação. Eu não esperava conversas completas dela, mas foda-se, um maldito aceno de cabeça era o mínimo que ela poderia oferecer.

Seu olho direito, o que ela podia ver, encheu-se de lágrimas, e ela fechou-o com força. Eu vi quando ela estremeceu e agarrou o lado da cama.

“Você sabia que mesmo depois de tudo, Gabby ainda estava com o coração partido quando eu disse a ela que você estava machucada? Ela queria vir te ver, ter certeza de que você estava bem.” O lábio inferior de Margo tremeu e ela começou a se virar mais uma vez, mas dei um passo à frente e Grayson agarrou meu ombro. "Apenas, por favor, diga-nos se isto foi obra do Leo."

Parecia que o tempo passava em câmera lenta antes de Margo finalmente acenar com a cabeça e continuar a se afastar de nós.

Foi Grayson quem me arrastou para fora do quarto e me forçou a andar pelo corredor.

Eu podia sentir a raiva fervendo dentro de mim quando eu deixei que a falta de esforço dela me enfurecesse ainda mais.

Ela devia à Gabby nos ajudar a encontrar esse bastardo.

"Josh, você precisa se acalmar," Grayson disse enquanto me empurrava

para o banheiro e fechava a porta atrás de nós.

"Eu preciso me acalmar?" Minha voz ecoou pelo pequeno espaço enquanto eu punha minhas mãos nos meus lados. “Ela precisa acordar e perceber que está protegendo um louco. Ele tentou matá-la, mas ela está disposta a escondê-lo.”

"Gritar com ela e exigir respostas não nos aproximará mais de encontrá-lo." Grayson estava calmo, e até isso me irritou. Como diabos ele poderia estar tão relaxado com esta merda? “Estou nesta, homem, bem ao seu lado. Embora eu possa não estar tão próximo disto quanto você, posso garantir que estou tão investido quanto você. Eu amo Gabby, Brooklynn e Audrey. Elas estão bem aqui, cara.” Ele colocou a mão contra o peito sobre o coração. “Este homem fodeu conosco por muito tempo. Nós o pegaremos.”

Eu sei que Grayson quis dizer o que ele disse e eu tive que confiar nele. Eu tinha que permanecer no controle, mas eu podia me sentir escorregando lentamente.

Capítulo 28

Gabby

Eu podia ver pura determinação nos olhos de Josh.

Ele passou dia após dia sentado ao lado da cama de Margo, praticamente implorando pelo menor pedaço de informação.

Ele tentou o amigo consolador, o duro interrogatório típico do FBI e até a tática de medo que ele usou em tantos outros antes de Margo. No entanto, ela ainda permaneceu de boca fechada.

Grayson disse a Brooklynn que acreditava que ela temia por sua segurança.

Bem, para mim, isso significaria que ele estava atrás das grades onde ele não pode mais machucá-la. Esse seria o melhor lugar para Leo estar.

Aparentemente, ela sentia diferente.

Era como se ela tivesse uma lealdade com ele, uma que mesmo sua própria vida não superasse.

Era triste, mesmo.

Eu nunca entenderia esse tipo de conexão, como uma mulher poderia se sentir tão enfraquecida por um homem que se esquecia da própria auto-estima.

Marquei uma consulta esta tarde com meu obstetra. Não fazia quatro semanas desde a minha cesariana, mas com minhas preocupações com a pressão

arterial, o Dr. Bali só queria me acompanhar e garantir que eu estivesse me recuperando bem.

Eu originalmente pensei em levar Josh junto, mas com tudo acontecendo, eu odiava até trazer à tona.

Designar uma irmã para Asher era a parte mais fácil. Inferno, Brook praticamente pulou do sofá de alegria quando perguntei e o arrancou de meus braços instantaneamente. Ela começou a balançar de um lado para o outro, dizendo que ele estava prestes a receber sua primeira lição sobre o que as mulheres realmente querem num homem.

Quando arqueei minha sobrancelha e cruzei os braços sobre o peito, ela riu.

"O quê? Nunca é cedo para aprender a ser um cavalheiro." Ela deu de ombros, virando-se e continuando pelo corredor sussurrando no ouvido de Asher.

Meu filho nunca estaria em falta no departamento de amor, porque todo mundo dentro de seu espaço o adorava absolutamente.

Saí do meu apartamento com o maior sorriso no rosto enquanto descia as escadas para pegar um táxi. Audrey tinha planejado me encontrar no médico porque parecia que eu sempre precisava de um guarda-costas. De acordo com as instruções do meu noivo, é claro.

Eu mandei uma mensagem para ela quando estávamos nos afastando do meio-fio, mas quando cheguei ao médico ainda não havia recebido uma resposta. Eu juro, às vezes eu não tinha ideia de porquê minha irmã tinha um telefone. Na metade do tempo, ela estava em silêncio e nem percebia que alguém estava tentando alcançá-la.

Eu já tinha decidido que, quando terminasse hoje, convenceria Audrey a me levar para ver Margo. Se eu achava que Josh gostaria disso? Não, mas eu também não me importava. Queria perguntar a ela eu mesma porque ela escolheu se juntar a um psicopata louco e ajudar a levá-lo até mim.

Parando em frente ao prédio médico que abrigava o consultório do meu obstetra, comecei a procurar minha irmã. E é claro que ela não estava em lugar algum.

"Estamos aqui, senhora," anunciou o taxista.

Como se eu ainda não tivesse percebido isso.

Ele estava olhando por cima do ombro para mim irritado. Tenho certeza que ele calculava a quantia em dinheiro a cada momento em que me sentava aqui, lhe custava. Ele já estava antecipando seu próximo passageiro.

Sem querer irritá-lo ainda mais, tirei uma nota de vinte da minha bolsa e entreguei-a.

Talvez eu devesse ter dirigido meu próprio carro, mas uma garagem escura era uma área que Josh proibia sem uma escolta. Eu tinha muitos desses. Eu deveria ficar em casa acompanhada, mas se tivesse que sair, deveria estar acompanhada de alguém e permanecer em público o tempo todo.

Blá, blá, era tudo tão irritante como parecia. Isso me deixava louca. Eu nunca me acostumaria com todas as malditas regras com que eu tinha que viver agora.

Enquanto saía do táxi, disquei o número de Brooklynn e ela atendeu imediatamente. “Estamos bem, mamãe, você só se foi há vinte minutos. Juro que ainda não corrompi nosso homenzinho.”

Ela começou a murmurar algo para Asher que eu juro continha as palavras

mamãe e mulher louca superprotetora.

"Para sua informação, não estou ligando para fazer o check-in," declarei. “Na verdade, estou ligando para perguntar se você já ouviu falar de Audrey. Ela já deveria estar aqui, mas eu não a vejo em lugar algum.”

"Não," respondeu Brook. "A última vez que falei com ela foi ontem à tarde."

Fui para o canto para permitir que um casal passasse, meu olhar imediatamente caindo em seu estômago saliente enquanto ela caminhava em direção à entrada. Oh, como eu me lembrava daqueles dias. Sim, eu ainda tinha dores, e o desconforto da minha incisão era duro, mas tolerável. Eu sentia falta dos meus pés durante aqueles dias, e agora pelo menos eu podia amarrar meus próprios sapatos novamente.

"Okay, bem...” Eu me virei novamente, dando uma última olhada em direção ao estacionamento. “Acho que vou entrar então. Se tiver notícias dela, agradeça por me abandonar.”

"Não saia sem que alguém esteja com você," ela ordenou, e isso me lembrou de Josh. Tão autoritário.

"Eu ligo para você depois," prometi quando desligava e enfiava meu telefone no bolso.

Entrei pela entrada da frente e caminhei por um longo corredor em direção aos elevadores. Eu realmente não prestei muita atenção naqueles pelos quais passei. Eu ainda estava confusa sobre o motivo pelo qual minha irmã se esqueceu de mim. Quero dizer, conversamos há menos de duas horas e ela me garantiu que estaria aqui.

Apertando o botão para recuperar o elevador, dei um passo para o lado e

puxei meu telefone da bolsa mais uma vez enquanto digitava mais uma mensagem para Audrey.

> ***Lembre-me porque é que eu te amo. Porque agora, abandonada e sozinha num corredor sombrio, não consigo lembrar honestamente o porquê.***

Pressionei enviar e sorri, pensando em qual seria sua resposta assim que ela tivesse a chance de ler.

O toque do elevador me distraiu e eu olhei para cima quando ele se abriu. Entrei e, pouco antes das portas se fecharem, um homem entrou.

Estendi a mão para pressionar o número três, mas ele colocou a mão sobre a minha e o toque me assustou. Recuei e observei enquanto ele pressionava o G. O elevador começou a se mover e ele se virou para me encarar mais uma vez, segurando o que parecia ser uma seringa na mão.

Meu coração disparou quando ele se lançou sobre mim sem dizer uma palavra e agarrou meu ombro com uma mão enquanto ele espetava a agulha na lateral do meu pescoço.

Eu lutei e gritei, mas quase imediatamente senti meu corpo ficar mole quando caí contra a parede atrás de mim.

"Gabriella," ele sussurrou contra o meu ouvido. Eu fiz tudo que pude para me afastar dele. Mas eu estava tão tonta e meus olhos estavam ficando pesados. "Finalmente nos encontramos," disse ele, quando meu corpo cedeu e eu comecei a deslizar para o chão.

Capítulo 29

Leo

"Josh devia realmente garantir que sua mulher esteja melhor protegida." Eu ri enquanto olhava para Gabriella afundada no banco de trás do meu Lincoln.

“Audrey foi facilmente distraída. Tudo o que eu precisei fazer foi oferecer uma pequena mentira e ela estava correndo, pensando que tinha sua localização exata e seria o herói que finalmente entregaria você.” Nic tinha sido um grande trunfo, um oficial orgulhoso e dedicado da CIA.

A piada estava neles.

Nic era um policial corrupto, viciado na minha mercadoria e obcecado nas mulheres que eu poderia fornecer. O homem faria qualquer coisa desde que eu continuasse a fornecer seus novos vícios.

Ele estava me mantendo informado o tempo todo, permitindo-me ficar um passo à frente o tempo todo.

“Confiar em você era algo que ela foi facilmente induzida a fazer. Você fez bem, meu amigo.” Eu parabenizei-o ao jogar uma sacola de cocaína na forma de pagamento por cima do assento, junto com um maço de dinheiro que financiaria a maior das festas. “Sua noite de comemoração é por minha conta. A cobertura alugada sob meu apelido também está disponível, e as mulheres aguardam sua chegada.”

Eu assisti enquanto seu rosto se iluminava com o que eu considerava

luxúria. "Kera?" Ele perguntou.

Kera era de fato uma das minhas melhores artistas. Os homens a amavam. "Oh sim, é claro," eu assegurei-lhe. "Ela também trará algumas outras que garantirão um bom tempo."

Olhei para Gabby à minha direita e estendi a mão para prender o cabelo atrás da orelha. “Você merece um grande pagamento por isso. E depois que você me deixar com Gabriella, quero que você se divirta.”

Ele acenou com a cabeça enquanto continuava dirigindo em direção ao nosso destino.

Eu sabia que meu plano com Gabriella ainda levaria tempo. Afinal, ela ainda não estava completamente curada. No entanto, isso nos permitiria conhecer um ao outro num nível totalmente diferente, tornando mais fácil para ela aceitar a nossa união iminente.

Eu podia me sentir salivando com o pensamento de realmente marcá-la e fazê-la minha.

Coloquei minha palma contra o meu pau endurecido e pressionei para baixo, tentando obter qualquer forma de alívio. Esperar Gabriella seria um teste extremo da minha paciência.

Capítulo 30

Josh

"É um beco sem saída, Audrey." Eu tentei me abster de expressar o quão chateado eu estava, mas era impossível. Fomos enviados numa perseguição por toda a maldita cidade para voltarmos de mãos vazias.

"Nic disse que Leo fez contato," disse ela, olhando em volta para a tela diante de nós. Um grupo de idosos dançando em pares enquanto um casal mais jovem os orientava no seu próximo passo.

Era tudo uma farsa. Uma maneira de nos distrair de alguma coisa, mas o quê?

"Bem, Nic mentiu." Algumas pessoas olharam em nossa direção, e eu me virei e comecei a caminhar em direção ao meu carro.

"Sinto muito, Josh," Audrey disse atrás de mim. "Eu não tinha um motivo para acreditar que isto não era uma pista legítima."

"Eu sei," confessei.

Qualquer um de nós teria feito o mesmo.

Inclinei-me e descansei as mãos no capô do meu carro. Pendurando minha cabeça em derrota, fechei meus olhos com força e desejei como o inferno por alguma forma de controle.

O toque do meu celular só me enfureceu mais.

Empurrando o carro, tirei-o do meu bolso e nem tomei tempo para verificar a identificação.

"Phoenix," eu lati.

“Josh?” Uma voz suave questionou. "Ei, é Brook." A irmã da Gabby só me ligaria por um motivo. "Você já ouviu falar de Gabs?"

"O que você quer dizer? Ela não está no apartamento com você?” Eu perguntei, virando-me em busca de Audrey.

Ela já estava ao meu lado, olhando para mim confusa.

“Não,” ela retrucou. “Ela saiu daqui há algumas horas atrás para uma consulta. Ela deveria encontrar Audrey, mas eu tentei as duas e elas não estão respondendo. Além disso, tentei o consultório médico e eles disseram que ela nunca apareceu.”

Eu podia sentir meu coração batendo a um ritmo incontrolável.

"Estou começando a me preocupar," acrescentou ela, e eu afastei-me contra o para-choque do meu carro.

"Audrey está aqui comigo," eu disse em resposta. Saiu mais como um sussurro.

Eu era incapaz de me mover. Eu sabia que deveria estar correndo, mandando todos se moverem, mas não conseguia. Eu estava congelado de medo. Algo não estava certo. A distração, Gabby não aparecendo para sua consulta. Acho que sabia no fundo o que era tudo, mas não queria dizer as palavras.

Se eu as dissesse em voz alta, seria forçado a encarar o fato de que, quando voltasse para casa, não encontraria Gabby lá.

"Algo não está certo, Josh." Foi Brooklynn quem falou as palavras, e

parecia que meu coração foi arrancado do meu peito no momento em que ela fez. "É Leo, não é?"

Audrey colocou a mão no meu antebraço, e foi então que tudo voltou ao foco.

"Onde está o seu telefone?" Eu perguntei a ela.

Ela me deu um olhar estranho quando enfiou a mão no bolso de trás apenas para ver que estava vazio. “Devo ter deixado-o na casa do Mike. Liguei para você e depois andei pelo apartamento procurando minhas chaves. Acho que o deixei no balcão e, na pressa, devo ter esquecido de pegá-lo de volta.”

"Josh," disse Brooklynn, tentando chamar minha atenção.

"Precisamos ir," eu disse a ninguém em particular quando abri a porta do carro.

"Josh," Brook disse novamente, só que desta vez muito mais alto do que antes.

"Eu te ligo quando souber de alguma coisa, ok?" Tentei manter a calma, mas estava tão perto de perder a cabeça que podia ouvir a vibração na minha voz.

Entrei no meu carro e Audrey correu para o lado do passageiro. "Você pode me dizer o que diabos está acontecendo?" Ela perguntou.

"Você esqueceu dos planos que tinha para hoje?" Eu disse, sem me virar para encará-la. "Algo que envolvia Gabby e uma consulta?"

"Oh merda," disse ela em resposta.

"Sim," eu respondi. Joguei meu telefone para ela e ela o pegou quando pisei no acelerador e o carro deu um pulo. “Ligue para Grayson e diga a ele que

estamos a caminho do consultório do Dr. Bali. Parece que sua irmã nunca apareceu e também não voltou para casa.”

Não cumpri as leis de trânsito. Eu não dei a mínima para o carro com que o meu possa ter colidido, se houve algum. Eu tinha que atravessar a cidade, e todo mundo ficaria melhor se eles simplesmente escolhessem sair do meu caminho.

***

Quinze minutos depois, parei abruptamente e pulei do carro.

As pessoas se viraram na minha direção em alarme enquanto eu passava por aqueles que estavam do lado de fora da porta. Os elevadores que Gabby sempre escolhia tomar estavam num corredor à direita.

Ela gostava desses porque eles se abriram do lado de fora da porta da entrada principal do escritório do Dr. Bali.

Eles eram obviamente os menos usados, pois raramente tinham alguém esperando toda vez que chegávamos a uma de suas consultas antes.

Eu parei e comecei a tocar o botão repetidamente, como se isso chamasse o elevador para o meu andar mais rápido.

O bater de saltos me fez virar em direção ao som, assim que Audrey parou ao meu lado.

A pura expressão de pânico escrita em todo o rosto dela só fez a minha própria, dez vezes pior. No momento eu não podia ser o cara durão, não havia esperança para isso.

"Tudo vai ficar bem," ela sussurrou, mas eu nunca reconheci seu

comentário. Eu tinha certeza que ela estava tentando se tranquilizar.

As portas se abriram e, antes que eu pudesse entrar, a realidade da situação me fez cair de joelhos. Um grito de agonia rasgou-me quando caí em minhas mãos.

Ali, no canto do elevador, estava a bolsa vermelha de Gabby, com as chaves ao lado.

Não havia absolutamente nenhuma maneira de confundir a bolsa com a de outra pessoa, porque, pendurado na alça, estava o pequeno chaveiro de plástico que ela havia feito com uma foto de Asher enfiada em segurança entre os revestimentos.

Senti alguém me levantando do chão e me movendo para um banco ou cadeira a poucos metros do elevador, mas não conseguia tirar os olhos da bolsa dela.

Meus maiores medos se tornaram realidade.

Leo a tinha.

Capítulo 31

Gabby

Acordei desorientada e em puro pânico enquanto olhava ao redor da sala. Eu não tinha ideia de onde estava.

Tentei me mover, apenas para descobrir que meus pulsos estavam amarrados à cabeceira da cama acima da minha cabeça com uma corda grossa e áspera de algum tipo. Parecia uma lixa a cada movimento.

Uma sensação de queimação no meu lado esquerdo me fez estremecer inesperadamente. Minha cabeça levantou instantaneamente enquanto eu focava na porta do outro lado, prendendo a respiração.

Quando fiquei satisfeita que não havia ninguém vindo, comecei a tentar me mover mais uma vez. Se eu conseguisse libertar meus pulsos, talvez pudesse encontrar uma saída.

"É bom ver você acordada, Gabriella." Eu congelei no meio do puxão e torci muito rápido em direção à voz, apenas para causar mais uma dose de dor rasgar meu abdômen. “Olha o que você fez.”

Encontrei um homem com cabelos castanhos claros se aproximando com facilidade, como se ele não tivesse uma mulher amarrada à cama, segurando-a contra sua vontade.

Eu o observei de perto quando ele se sentou ao meu lado e estendeu a mão, levantando a barra da minha camisa. Encolhi-me contra o colchão, incapaz de

ganhar a distância que eu esperava.

"Fique quieta, linda, e deixe-me ver."

Não conseguia me afastar dele.

Ele lentamente levantou minha camisa, expondo meu estômago, e foi então que notei o sangue, fresco e seco.

"Você rasgou sua incisão," afirmou, enquanto arrastava o dedo pela área logo abaixo. Um sentimento de nojo me preencheu instantaneamente quando tremi.

Ele sorriu com a minha reação, realmente pensando que eu gostei. "Eu sabia que você adoraria."

"Você é nojento," eu disse com um ódio que eu não sabia que possuía. “Você é um filho da puta doente, e eu nunca vou amar o seu toque. Você me dá nojo.”

"Isso vai mudar com o tempo," ele insistiu. “Eu esperava lhe dar tempo suficiente para curar, mas parece que eu não havia escolhido a melhor pessoa para lidar com meus assuntos. O erro de Margo poderia ter me custado você, e eu não podia permitir que isso acontecesse.”

Eu olhei para ele quando ele olhou para cima e encontrou meu olhar.

“Você aprenderá a aceitar seu destino, Gabriella. Você é minha agora." Um calafrio passou por mim, porque eu tinha ouvido o suficiente sobre Leo para saber o que significava ser *dele*.

Ele se levantou da cama, deixando minha camisa para cima e enfiada debaixo do meu peito. Seus olhos percorreram meu corpo antes que seu olhar se fixasse em mim mais uma vez. “Um médico meu amigo estará aqui de manhã

para dar uma olhada nisso. Tente não causar mais danos do que você já causou. Algumas cicatrizes são sexy, doce, mas eu não quero que você estrague meu corpo mais do que você já fez.”

O jeito que ele disse *meu corpo* soou como se ele realmente acreditasse que eu era dele, mas ele não poderia estar mais errado.

Eu não me importava com o que ele faria comigo ou com o quanto ele me ameaçaria eu nunca seria dele.

Depois que ele saiu do quarto e ouvi um clique, indicando que ele havia me trancado, comecei a trabalhar a corda em volta dos meus pulsos mais uma vez. Recusando-me a ceder à dor que causava, pensei em Josh e Asher. Eu não podia desistir ou me render. Eu tinha que voltar para os meus meninos.

***

Em algum momento da minha luta, fiquei fraca e a exaustão assumiu. Acordei com Leo parado em cima de mim, olhando para mim, destacado apenas pela luz do sol se pondo que espreitava através das cortinas que cobriam a janela a apenas alguns metros de distância.

Ele parecia quase zangado ou desapontado enquanto balançava a cabeça.

"Você estragou sua pele delicada," disse ele, agarrando meu pulso e girando de um lado para o outro, observando os danos que a corda havia causado. “Talvez eu precise mostrar o quanto eu preciso de controle. A decepção só me irrita, Gabriella, e você não quer ver minha raiva.”

Minha respiração acelerou quando tentei com tudo dentro de mim manter a calma, mas eu estava lentamente desmoronando. Saber que este homem havia

espancado e matado pessoas sem pensar duas vezes me aterrorizava.

Minhas irmãs e eu costumávamos assistir filmes de terror, e durante os eventos em que a garota era capturada ou machucada de alguma forma, sempre dizíamos a nós mesmas que nunca seríamos nós. Eu nunca seria levada e desistiria sem lutar. Eu daria tudo o que tinha para escapar.

Eu sabia que havia pensado nessa situação em mais de uma ocasião. Inferno, com as tentativas contínuas de Leo em me alcançar, eu não tinha outra escolha.

Mas a verdade era que ninguém poderia saber exatamente o que eles fariam se estivessem nessa situação até que realmente estivessem.

E naquele momento, com o jeito que Leo estava olhando para mim, eu sabia que tinha que desistir um pouco. Eu tive que largar a luta e convencê-lo de que eu aceitava o que ele tinha reservado para mim. E então, quando eu o convencesse de que me tinha, procuraria a melhor maneira de revidar.

"Tudo bem," eu sussurrei. "Eu irei parar."

Ele sorriu. “Ótima escolha.”

Eu assisti quando ele imediatamente relaxou e pegou um cobertor da beira da cama. Ele lentamente começou a me cobrir, e todo o gesto fez meu estômago ficar tenso de nojo.

"Você está com fome?" Ele perguntou, e eu apenas balancei minha cabeça em resposta. "Há uma garrafa de água na mesa de cabeceira ao seu lado, um pouco de Tylenol na embalagem ao lado," continuou ele. “Se a qualquer momento você precisar de alguma coisa, apenas fale meu nome. Prometo, Gabriella, vou ouví-lo, pois estou a uma curta distância.”

Ele se afastou da mesa com um brilho nos olhos. Eu sabia que era a

maneira dele de me garantir que ele estava realmente ouvindo, sua tentativa de instilar medo em mim, que se eu tentasse alguma coisa, ele saberia.

"Bons sonhos, minha querida." A bile subiu na minha garganta quando ele lambeu o lábio inferior e examinou meu corpo mais uma vez. “Os pensamentos que você invoca em mim são como nada que eu já senti antes. Não entendo exatamente o que realmente é, mas sei que mal consigo controlar a emoção em descobrir.”

Tentei engolir a queimadura, mas ela só aumentou mais. Minha boca ficou com água e meus olhos ardiam enquanto eu continuava lutando com minha reação às suas palavras.

“Estou lá fora,” ele disse mais uma vez, “e não subestime meus sentidos, linda. Eu tenho uma audição muito boa.”

Uma vez que a porta se fechou, as lágrimas começaram a cair. Girei para o lado para abafar o meu choro, porque a última coisa que eu queria era que ele voltasse.

Eu queria Josh, queria Asher, e o conforto dos dois.

Mas meu maior medo era não ter a chance de vê-los novamente. Era uma realização incapacitante.

Capítulo 32

Leo

“Quanto tempo?” Eu perguntei quando o Dr. Joseph saiu do quarto.

Ele era apenas outra pessoa na minha folha de pagamento. Era incrível o que as pessoas fariam por você quando você tinha o que elas precisavam.

Jogue um pouco de cocaína ou heroína na direção de um drogado e bam, eles fazem o que você pede, sem perguntas. Toda a sua moral, sua consciência tornam-se inexistentes enquanto procuram sua próxima dose. Era o que eu mais amava: o controle, o poder. Eu poderia fazer tudo acontecer. Eu segurava suas vidas em minhas mãos.

"Ela precisa de pelo menos duas semanas," disse ele, hesitante. Havia o medo. Ele sabia que havia uma chance de eu ficar com raiva de suas palavras. “O tempo normal de cicatrização é de seis semanas, mas com o novo rasgo na incisão, ela pode precisar de mais um pouco. Posso examiná-la novamente daqui a uma semana e informar como ela está se curando.”

Fiz que sim com a cabeça quando ele passou por mim e pegou o saquinho transparente que era a forma de pagamento que ele exigia para dirigir quase 160 quilômetros fora da cidade para ver Gabriella.

"Mesmo horário na próxima semana?" Ele perguntou.

"Eu vou estar esperando," eu assegurei a ele.

Entendi que tomar Gabriella antes de meus planos originais apresentaria

desafios que eu esperava evitar. Mas fiquei sem outra escolha. A satisfação de saber que Josh e todos os outros que a amavam já estavam sentindo essa perda era satisfatória o suficiente por enquanto.

Mas o terror ainda não acabou. Espere até que eles vejam o que tenho reservado para eles a seguir.

Capítulo 33

Josh

Dois dias de merda.

Dois dos dias mais longos da minha vida.

Eu nunca havia sentido uma dor assim antes.

A perda.

Olhar para Asher era difícil. Senti não apenas que falhei com Gabby, mas também com ele. Eu estava vazio. A dor era tão forte que doía respirar.

Eu não conseguia impedir que as imagens vagassem em minha mente e assumissem o controle. Pelo que ela estava passando?

Só esse pensamento era incapacitante.

Eu era uma bomba relógio e todos sabiam disso. Vinha em surtos. Um minuto eu era dedicado, focado apenas em todos os detalhes do dia em que ela foi levada, então eu estava ficando louco, socando paredes, jogando coisas pelo quarto. Eu sabia que estava perdendo o controle total a cada segundo que passava.

Grayson não me deixaria mais no quarto de hospital com Margo. Depois da última vez que ameacei causar-lhe mais danos do que Leo, se ela não me dissesse onde diabos Gabby estava, provavelmente era melhor manter distância.

Mas o problema era que eu não poderia estar na presença de ninguém. Eu

simplesmente não aguentava. Cada palavra dita, cada maldita peça de mobília, ou inferno, até mesmo um certo cheiro me quebraria. De alguma forma, relacionaria com alguma lembrança de Gabby e, mais uma vez, estaria desmoronando. Eu chorei mais nos últimos dois dias do que chorei em toda a minha vida.

Eu estraguei tudo.

Eu a deixei vulnerável, na posição exata que Leo estava esperando.

Audrey não estava muito melhor do que eu. Ela se culpava, mesmo sendo uma vítima nisso também. Ela foi manipulada. E a pior parte agora era que sabíamos que Nic era corrupto. Ele sucumbiu aos males de Leo e, durante todo o tempo, mexeu conosco tal como Frank.

Isso me fez desconfiar de todas as pessoas ao meu redor.

E quando comecei a desconfiar de Grayson, sabia que isso já era demais. Mas não pude deixar de acreditar que todos ao meu redor eram inimigos.

“Filho?” Eu olhei para cima e vi meu pai se aproximando.

Eu tinha me refugiado em sua casa na esperança de me encontrar novamente. Mas quanto mais eu ficava aqui na varanda dos fundos, olhando para nada em particular, eu apenas sentia que estava caindo mais.

Ele se sentou na cadeira ao meu lado e estendeu uma cerveja em minha direção. Virando a cabeça, olhei de volta para o pequeno quintal e me recusei a pegá-la.

O clique da garrafa quando ele a pousou contra o tampo de vidro sobre a mesa entre nós foi o único som trocado.

Ficamos em silêncio, meu peito doendo com cada respiração que eu

tomava.

Havia uma névoa cinza pairando no ar, o céu cheio de nuvens escuras, e eu achei apropriado para o meu humor atual. Era como se o mundo inteiro sentisse minha dor também. Deveriam, porque nunca na minha vida senti a dor que estava sentindo naquele momento. Nem mesmo quando fui forçado a me esconder das pessoas que amava. Pelo menos naquela época estavam todos seguros.

O desconhecido estava me rasgando pedaço por pedaço, e eu mal estava me segurando.

"Eu sei que você está sofrendo, filho."

"Não, você não sabe o que estou sentindo." Até o som da minha própria voz me surpreendeu. Era dura e fria. "Estou vazio."

Outro silêncio se instalou. Se houvesse outra pessoa sentada ao meu lado, talvez eu ficasse preocupado com o que disse ou com a maneira como foi tomada. Mas não com meu pai. Ele era como eu e eu sabia que se eu pudesse ser franco e direto com alguém, seria ele.

“Eu sei o quanto você ama Gabby. E eu sei quanta culpa você está colocando em si mesmo, mas você deve tentar se manter controlado. Você tem que pensar em Asher.” Sua voz era calma.

"Você não acha que eu sei disso?" Eu disse quando me virei para encará-lo. A raiva tomou conta mais uma vez.

"Eu tenho que olhar para meu filho, nos seus grandes olhos me encarando, e saber que sua mãe nunca pode voltar para ele." Levantei-me, olhando para meu pai enquanto ele permanecia completamente calmo. “Que da próxima vez, se houver uma próxima vez que eu veja Gabby, talvez seja para identificá-la. Essa é

uma forte possibilidade quando Leo está envolvido. Isso me deixa louco, pai. Eu fiz isso, porra. Eu fiz," eu bati com força no meu próprio peito.

"Eu voluntariamente me plantei neste mundo fodido e a coloquei em perigo. Inferno, eu coloquei todos vocês em perigo." Minha garganta queimava, minha respiração ficando pesada.

"Eu deveria ter ido embora," eu disse, num tom mais derrotado. "Quando tive a chance, deveria ter me afastado dela e deixá-la viver sua vida. Mas não, eu apenas continuei, e agora veja onde estamos."

Fechei meus olhos com força quando senti a primeira lágrima cair.

"Eu não posso olhar para ele, pai," confessei quando me abaixei no chão do pátio de joelhos. "Não posso olhar para Asher, porque sou a razão pela qual sua mãe se foi."

E então assim, eu quebrei.

Colocando a cabeça nos joelhos do meu pai, chorei como se fosse uma criança novamente. Eram incontroláveis, soluços profundos rasgando através de mim, sentindo-me perdido para o mundo.

Eu não tinha certeza de que voltaria ou poderia voltar disto.

A partir desse momento, eu estava cercado por escuridão completa.

E eu só continuei a cair mais fundo naquele buraco negro a cada respiração que dava.

***

Acordei com o som de um bebê chorando, e não havia como confundir esse choro. Sentei-me e olhei ao redor do quarto, esquecendo por um momento onde estava.

Isso acontecia frequentemente.

Eu estava no meu antigo quarto, que havia sido convertido no quarto que meu sobrinho escolhera para usar quando ele ficava na casa do vovô.

Asher parecia irritado, seus gritos cada vez mais fortes, perfurando o silêncio.

Pulei da cama e abri a porta para encontrar Marshall do lado de fora, com Brooklynn ao seu lado, segurando meu filho.

Assim que eu olhei para Asher, Brook deu a ele sua mamadeira e caminhou em direção à sala de estar, deixando-me para encarar um homem descontente.

"Bem, é bom ver que você ainda tem um lugar nesse seu coração endurecido para um filho que precisa de você," ele zombou.

E a raiva voltou, como um maldito interruptor de luz.

"Não me dê essa merda fodida, porque você não sabe o que estou sentindo," eu disse, aproximando-me ainda mais dele.

“Não sei?” Ele perguntou.

Uma pausa surgiu enquanto eu pensava que deve ter sido uma das coisas mais idiotas que eu já havia dito. É claro que o pai da Gabby sabia o que eu estava sentindo, porque ele também o estava sentindo.

“Porque eu tenho certeza que sinto que meu coração foi atravessado por um moedor de carne. Sinto que quero cair de joelhos e desistir. Mas não

podemos, e o fato de você ter desistido irrita-me totalmente.” Eu o olhei diretamente nos olhos enquanto ele continuava. "Eu pensei que você era mais do que isso."

"Tanto faz," eu disse em troca. “Você nunca pensou que eu era o suficiente. Desde o começo você julgou a mim e a minha vida.”

"É realmente isso que você pensa?" Ele perguntou.

Quando eu não respondi, ele cruzou os braços sobre o peito e ampliou a postura.

"Sim," eu disse. A raiva se dissipou lentamente, e eu pude sentir instantaneamente me arrastando de volta para a escuridão.

"Senti sua dedicação à minha filha quase imediatamente," confessou, deixando sua própria dureza desaparecer. “Mas, como pai, é difícil desistir completamente. Minhas meninas significam o mundo para mim, e eu as protegi por um longo tempo.”

"E no momento em que você a deixor ir, eu conduzi Gabby para as mãos do homem mais doente." Recostei-me no batente da porta e deixei meu olhar cair no chão aos meus pés.

"Isso não é culpa sua," disse ele. Eu levantei minha mão na tentativa de discutir, mas ele balançou a cabeça e estendeu a mão para eu parar. "Você a protegeu ao ponto de asfixia."

"Mas não foi suficiente, e eu tenho que viver com isso," respondi.

"Todos nós podemos nos sentar e nos culpar pelas coisas que não fizemos, ou pelas coisas que deveríamos ter feito diferente, ou podemos encontrar Gabriella." Ele deu de ombros. "Eu não sei sobre você, mas encontrá-la parece a melhor dessas duas opções."

"Sim, e é," respondi. "Mas não sou de muita ajuda para a procura no momento."

"Eu não acredito nisso, porque para mim você é o mais dedicado à procura." Ele estendeu a mão e colocou a mão no meu ombro, apertando-o com força. “É hora de voltar para nós, filho. Hora de voltar para Asher e hora de encontrar sua futura esposa.”

E pela segunda vez no mesmo dia, eu perdi a cabeça e solucei.

Capítulo 34

Gabby

Acordei mais uma vez com Leo parado em cima de mim, olhando com aquele olhar em seus olhos que me dava calafrios de nojo. Ele puxou o cobertor para trás e segurou nas mãos o que parecia ser um conjunto limpo de roupas.

"É hora de você se limpar." Ele sorriu, sacudindo as roupas para indicar o que ele quis dizer.

"Estou preparando o banho," acrescentou.

Fiquei congelada e completamente silenciosa, aterrorizada na verdade, com o pensamento de ficar nua em qualquer lugar na sua presença.

“Consegui todos os artigos de higiene necessários. Também vou remover a corda, mas preciso mostrar uma coisa primeiro.” Ele moveu as roupas que segurava para uma mão enquanto passava a outra pelas costas.

Eu assisti enquanto ele expunha uma faca longa, que lembrava aquelas que os caçadores geralmente usavam. Era enorme, e engoli em seco, incapaz de tirar os olhos da lâmina afiada.

Ele riu, o que só me deixou mais tensa, olhando para encontrar seu olhar maligno.

"Eu não pretendo usá-la, a menos que você me dê um motivo," afirmou, colocando-a de volta no bolso. “Vou permitir que você tome banho sozinha, mas apenas com a porta aberta. Vou ter a vista perfeita do corredor.” Ele piscou, e

meu peito parecia que tinha levado um soco. Era quase impossível respirar.

"Eu ainda não posso tocar em você, Gabriella, mas isso não significa que eu não possa apreciar você de outras maneiras." Ele estendeu a mão e começou a soltar a corda.

Eu podia sentir as lágrimas crescendo nos meus olhos, mas fiz o meu melhor para combatê-las. Eu sabia que poderia haver coisas piores, mas realmente me senti violada.

Toda vez que o pensamento de correr passava pela minha cabeça, eu ficava me lembrando da faca que ele segurava no bolso de trás. Eu sabia que no meu estado atual não iria longe. Eu ainda não tinha ideia de onde estávamos. Acabei de entender que estávamos numa cabana em algum lugar.

Quando Leo me levou do quarto e por um pequeno corredor, tomei um tempo para observar o que estava ao meu redor.

Tudo foi decorado num ambiente rústico. Paredes de ripas de madeira confirmaram que estávamos numa cabana.

Leo tinha todas as janelas cobertas com cortinas e as persianas acrescentavam mais privacidade. Não havia como saber onde estávamos, ele se certificou disso.

Ele parou numa porta fechada e estendeu a mão para abri-la.

Um pequeno banheiro apareceu.

Empurrando a porta, ele fez um sinal para eu entrar.

O banheiro não tinha janelas, não havia outra saída, a não ser a única porta pela qual entramos. Uma súbita sensação de claustrofobia ameaçou um ataque de pânico dentro de mim, então me concentrei na minha respiração.

"Tudo o que você precisa está aqui," ele sussurrou atrás de mim. "Uma toalha e um pano estão aqui." Sua respiração se espalhou pelo meu pescoço, e eu tremi de nojo.

Estendendo a mão, ele empurrou meu cabelo para o lado, e eu estremeci incontrolavelmente quando ele se inclinou para perto, seus lábios roçando minha orelha. "E eu estarei lá, observando todos os seus movimentos."

Eu entendi o que ele estava fazendo. E estava funcionando. Eu nunca na minha vida me senti tão repugnada e assustada ao mesmo tempo.

Entendi que não tinha como sair dessa situação atual. Era o jeito dele de me mostrar que ele tinha o poder.

Fiquei completamente quieta enquanto ele se afastava, e então ouvi as solas de seus sapatos baterem no chão de madeira quando ele se retirou pelo corredor.

Um silêncio tomou conta da casa e eu me virei apenas o suficiente para olhar por cima do ombro, encontrando Leo sentado numa cadeira na mesa da cozinha com os braços apoiados em cima. Seus olhos se fixaram em mim, um sorriso se espalhou por seu rosto.

Eu rapidamente comecei a executar minhas opções na minha cabeça.

Tomando cada item da borda da pia, coloquei-os dentro do chuveiro, um por um. Quando tudo estava pronto, entrei no chuveiro, completamente vestida e fechei a cortina.

Eu podia ouví-lo rir ecoando pelo corredor, e quando olhei em sua direção, pude ver o porquê.

A cortina do chuveiro era lisa, ou seja, transparente. Sim, isso daria uma pequena distorção, mas não a quantidade que eu esperava.

“Você precisa começar, Gabriella, a menos que esteja esperando que eu a ajude. Eu ficaria mais do que feliz em ajudar.” Ele esperou na mesa, como se estivesse me permitindo pensar sobre isso. Até que de repente ele se levantou e eu pulei de surpresa antes de rapidamente agarrar a barra da minha camisa e começar a me despir.

Ele parecia satisfeito com meus esforços, sentando-se à mesa, mas nunca tirando os olhos de mim.

Meu corpo tremia de medo enquanto eu continuava a me despir. Eu não me importei de estar encharcada da água que escorria quando entrei completamente vestida. Eu permiti que a roupa molhada caísse no chão do chuveiro, mantendo as costas para Leo, tentando esconder tudo o que podia.

Tomei banho rapidamente, na esperança de tornar o show menos agradável, mas quando olhei para cima para encontrá-lo movendo a mão num golpe em cima no colo, percebi que não seria algo que eu poderia evitar.

As lágrimas caíram pesadas e meu estômago começou a revirar.

Fechando meus olhos com força, imaginei o sorriso de Josh. Imaginei que meus próprios braços eram dele quando os envolvi firmemente sobre mim e fiz tudo o que pude para me distanciar do momento.

Eu não poderia desmoronar. Era o que Leo queria. Ele precisava que eu fosse fraca e eu não estava disposta a dar isso a ele.

Este homem me tirou da minha família e, se fosse a última coisa que eu fizesse, eu faria ele desejar que não o tivesse feito.

Capítulo 35

Josh

"Por quê?" Eu perguntei quando me sentei na cadeira de metal. "O que possuiu você para o ajudar?"

Eu voltava ao hospital todos os dias desde que Marshall apareceu na casa de meu pai.

Quatro dias seguidos agora, praticamente implorando para Margo me ajudar a encontrar Gabby.

Ela também era uma concha do seu antigo eu. Ela era como uma drogada em ressaca, olhando para o espaço vazio. Eu nem tinha certeza de que algo que eu disse a ela realmente penetrou na escuridão em que ela estava vivendo, mas eu tinha que esperar.

“Ele a levou, Margo. Ele a levou para longe de um filho que precisa dela.” Fiz uma pausa para tentar controlar minhas emoções. Toda vez que mencionava Asher, senta como se tivesse engolido ácido, a queimadura era tão intensa. “Eu preciso dela.”

Eu vi a mão dela apertar os lençóis ao seu lado, mas ela nunca falou.

"Por favor. Se você sabe onde ele a levou, mesmo uma ideia, por favor, ajude-nos.” Eu praticamente implorei que ela me desse algo, até um pequeno raio de esperança.

Eu sentei na cadeira ao lado dela, aquele sentimento familiar de culpa me

inundando, mas lutei contra o poder disso. Toda vez que eu sentia vontade de rastejar de volta para aquele buraco, eu lembrava das palavras de Marshall.

"Ei." Eu olhei para cima quando Grayson entrou na sala, seguido pelo Mike que andava muito lentamente.

“O que você está fazendo cara? Você deveria estar na cama,” eu disse enquanto me movia para puxar a cadeira mais próxima da porta.

Mike sentou-se e recostou-se, esticando as pernas. "Eu estou bem," disse ele. "Eu quero ajudar."

Aquele olhar de determinação que eu bem reconhecia cobriu seus traços. Mike era um cara legal e um agente ainda melhor. Ele era um trunfo, e eu apreciava qualquer coisa que ele estivesse disposto a oferecer, mesmo que demorasse muito para que ele voltasse de seus ferimentos.

“Obrigado,” falei. Eu não queria ter chance de dizer mais nada. Eu já podia sentir as emoções assumindo o controle e precisava segurá-las.

Estava na hora de nos esforçarmos. Estava na hora de criar aquela porra de parede que me manteve no chão. Era hora de lutar por Gabby.

"Vamos encontrar minha garota." Levantei-me e, ao sair da sala, olhei por cima do ombro para encontrar Margo nos vendo sair.

"Espero que guardar os segredos de Leo valha a sua vida," afirmei. “Porque quando você estiver bem o suficiente para ser movida, levará um longo tempo antes de ver a luz do dia novamente. Eu pretendo garantir que você fique presa para sempre. Você pode querer pensar um pouco mais nas coisas do que já pensa. Ele deixou você para morrer. Você não deve nada a ele, além de garantir que ele apodreça no inferno.”

Saí do quarto esperando que em algum lugar dentro dela, ela pudesse

começar a registrar o que aquilo significava para ela. E talvez, apenas talvez, ela pudesse encontrar em seu coração uma coisa boa que pudesse salvá-la de todos os erros que cometeu.

***

"Quero que todos sejam chamados," eu disse enquanto passava pela recepção. Katie olhou para mim alarmada. Sim, eu sei, eu não estive aqui muito ultimamente. Tanto quanto todos sabiam, eu tinha me descontrolado.

Mas eu estava aqui agora.

“Preciso de todos os agentes aqui às duas horas. Temos muita merda para analisar. Torne obrigatório.” Deixei-a olhando-me em estado de choque.

Grayson estava assumindo o comando desde o dia em que Gabby foi levada, porque, porra, na maioria dos dias eu sentia que precisava de ajuda para respirar. Mas eu estava de volta. Eu ainda posso precisar de um empurrão para manter o foco, pois minha mente tende a vagar e a escuridão puxa por mim constantemente, mas eu tive que colocar minha cabeça no jogo. Eu tinha que encontrar Gabby, porque eu devia a ela e a Asher.

"Então, qual é o plano do jogo, chefe?" Trevor perguntou quando entrou na sala, sentando-se à mesa de conferência.

"Começamos do começo, verificamos todos os locais, procuramos pistas,” comecei colocando os arquivos e as fotos ao longo da mesa. "E pressionamos Margo com força."

Eu olhei para cima e vi Trevor me encarando. Ele acenou com a cabeça sem discutir, porque ele estava comigo nisso. Ele sentiu desde o início, assim

como eu, que ela era a chave. E pretendia empurrá-la ao ponto em que ela quebrasse.

Porque ela iria quebrar, eu me certificaria disso.

Nos trinta minutos seguintes, os agentes começaram a entrar e preencher os lugares vazios ao redor da sala de reuniões. Cada um parecia focado e determinado enquanto esperava a minha direção.

"Eu designei quatro equipes diferentes," comecei enquanto apontava para o quadro interativo. Projetei as quatro listas diferentes de agentes e suas tarefas. “Cada equipe voltará às áreas designadas e começará do fundo. Eu quero todos os ângulos dissecados. Todas as pistas do paradeiro de Leo ou dos locais anteriores eu quero que sejam analisadas e depois analisadas novamente. Todas as possibilidades eu quero seguidas mais uma vez.” Eu me virei para encarar a sala cheia de agentes. "Quero que os relatórios sejam feitos e enviados de volta para mim diariamente."

Murmúrios de "Sim, senhor" e "Você terá" encheram a sala quando eles começaram a sair da sala, deixando para trás apenas Grayson e eu.

"Nós estamos indo para o hospital, não estamos?" Perguntou Gray.

"Sim, nós estamos," eu respondi, pegando meu distintivo e chaves da mesa. “E eu vou te avisar, eu não planejo adoçar merda nenhuma. Eu não dou a mínima se Margo gosta de mim ou não. Eu vou ser um idiota, independentemente do que você ou qualquer outra pessoa tenha a dizer.”

Eu não esperei para ouvir nenhuma palavra de Gray, porque quando eu disse que não me importava, eu realmente quis dizer isso. A estabilidade de Margo não significa nada para mim. Afinal, ela era parte da razão pela qual Gabby não estava em casa comigo e com nosso filho como deveria.

Para mim, ela era a inimiga, assim como Leo.

Capítulo 36

Gabby

Eu odiava o jeito que ele olhava para mim. Cada dia ele ficava mais inquieto com a minha recuperação.

Ele começou a me tocar mais, toques suaves que fizeram meu corpo inteiro ficar tenso e meu estômago revirar de uma maneira tão violenta que levou tudo o que eu tinha para não vomitar.

Acordei em duas ocasiões diferentes para encontrá-lo em pé sobre mim na escuridão do quarto, acariciando-se enquanto ele murmurava meu nome repetidamente. Nas duas vezes fechei os olhos com força e rezei várias vezes para que alguém me encontrasse e me levasse para longe do meu destino iminente.

Eu sabia que estava chegando aquele momento em que eu não seria capaz de lutar com ele. Dizer que estava aterrorizada nem começaria a descrever o medo que sentia por dentro.

Eu sabia que isso seria algo de que nunca seria capaz de superar, e a ideia de que isso me mudasse, me tornando uma pessoa que ninguém reconheceria, era o meu maior medo de todos.

Meu corpo congelou quando ouvi Leo levantar a voz da sala ao lado. "O que você quer dizer com ela está viva?"

Outra pausa antes de um estrondo forte me fazer pular de surpresa. "Ela

deveria estar morta, eu tive certeza disso." Outra pausa. “Eu quero que ela seja encontrada, e eu a quero morta. Ela pode ser a única a pôr por água abaixo toda esta merda.”

A raiva de Leo estava fora de controle. Ele estava quebrando as coisas pelo som que eu ouvia, e eu fiquei aterrorizada que sua raiva acabaria por chegar ao quarto em que eu estava.

Meu corpo começou a tremer, e meu coração doía e disparou tão rápido que parecia que realmente sairia do meu peito.

Então a cabana ficou em silêncio, e isso só me aterrorizou mais.

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

Não sei quanto tempo se passou antes de ouvir o movimento novamente. Fiquei tensa o tempo todo e pude sentir a dor no meu corpo.

Passos ecoaram pelo corredor e eles só ficaram mais altos. Era como se eu estivesse num túnel, meus olhos focados na maçaneta da porta, esperando por qualquer sinal de movimento. E quando começou a rodar, eu corri de volta na cama e me preparei para o que estava prestes a acontecer.

A porta se abriu e bateu com força na parede quando o corpo de Leo encheu a porta. Ele ficou parado, me encarando com uma expressão ilegível, que me petrificou a ponto de me sentir tonta.

"Parece que seu noivo gosta de tornar minha vida um inferno," disse ele enquanto entrava na sala. “Eu planejei tirar você daqui quando você estivesse curada. Eu simplesmente desaparecia e o deixaria com o desconhecido. Nunca sabendo exatamente o que aconteceu com você, apenas que você nunca voltaria, mas acho que ele precisa de um lembrete de com quem está lidando.”

Quando ele descruzou os braços e puxou uma câmera do bolso de trás,

esse medo em mim só aumentou ainda mais.

Ele a colocou na cama aos meus pés e depois se aproximou.

Com os braços ainda amarrados e fixos por uma corda ao pé da cama, não conseguia me mexer para me proteger.

Apareceu do nada quando as costas da mão de Leo se conectaram com o meu rosto e senti instantaneamente a queimação no meu lábio.

Mal tive tempo de registrar o que ocorreu antes que acontecesse repetidas vezes. Eu gritei com cada conexão de sua mão.

Quando os golpes pararam, eu caí contra o travesseiro em derrota, enquanto as lágrimas vazavam dos meus olhos. Eu nunca tinha sido espancada antes, e a incapacidade de abrir meu olho direito me disse que o dano era grave.

Quando o flash da câmera começou a piscar, pulei a cada clique.

“Vou mostrar a esse bastardo o que suas ações infligem. Foi ele quem fez isso com você? Agora ele pode viver com isso.” *Clique.* "E na próxima vez que ele me irritar, eu vou mandar um vídeo meu te fodendo até você gritar para eu parar."

A bile subiu na minha garganta.

“Porque nada me faria mais feliz do que ver aquele bastardo sofrer. Ele é o homem responsável por onde você está agora. O homem que jurou protegê-la apenas a levou aos braços do homem que o destruirá.” Leo agarrou meu queixo com força na mão e eu me encolhi com a dor. “Porque, Gabriella, quando eu terminar com você, ninguém será capaz de encontrar a mulher que você era. Você será minha para fazer o que eu quiser. Você estará me implorando para alimentar seu vício. Você estará disposta a foder ou chupar qualquer um pela sua próxima dose, e eu vou ganhar milhões com você e sua boceta.”

Ele me soltou enquanto empurrava meu rosto para o lado.

"Obrigado Joshua Phoenix por isso, porque ele me levou até você."

Com sua declaração final, ele saiu da sala com a câmera na mão, e eu me virei para o lado e comecei a soluçar pesadamente no travesseiro que agora carregava meu sangue.

Eu chorei até o ponto de exaustão, lentamente desaparecendo num sono inquieto.

Capítulo 37

Leo

Ele pensará duas vezes antes de dar o próximo passo.

Liguei o cartão de memória na lateral do meu laptop e comecei a descarregar as fotos que acabara de tirar de Gabby.

Marcar o rosto dela não era o meu plano original, mas Josh precisava entender que eu detinha o poder, e cada ação que ele executava levaria apenas à dor de Gabriella.

Eu queria que ele se machucasse, queria que ele sofresse e, para fazer isso, Gabby precisaria sofrer também.

As imagens começaram a encher minha tela e fiquei maravilhado com a beleza delas. Um sentimento de orgulho tomou conta de mim quando observei minha obra.

Depois que elas foram completamente descarregadas, escolhi as três melhores e as anexei a um e-mail para Nic.

Depois de pressionar enviar, peguei meu telefone e disquei o número dele.

"Ei, chefe," disse ele em saudação.

Meu alcance me surpreendeu. Eu tinha agentes do FBI, CIA, políticos, você escolhe, e todos estavam sob meu comando. Eu era um deus do caralho.

"Enviei um email para você," eu disse em resposta. “Imprima e entregue

ao Sr. Phoenix. Agora."

"Feito," ele respondeu.

Eu podia ouví-lo digitando um teclado antes que ele risse. "Porra, isso vai deixar esse cara louco."

Houve uma pausa.

"Imprimindo agora, e eu as deixarei no prédio em vinte minutos," Nic me assegurou, e sem dizer uma palavra, desliguei o telefone.

Voltei para o quarto onde Gabriella estava dormindo e abri a porta apenas o suficiente para espiar dentro.

Ela estava de lado, com os braços estendidos acima da cabeça. Enrolada em posição fetal, seu corpo estremeceu e se contorceu, indicando que o estado em que ela estava era tudo menos pacífico.

Algo sobre isso era satisfatório.

Saber que ela provavelmente sonhava com seu medo de mim era gratificante.

Logo aquele fogo dentro dela desapareceria e ela não sentiria mais vontade de resistir aos meus avanços.

Eu fiquei duro só de pensar nela de joelhos diante de mim enquanto deslizava meu pau entre seus lábios rosados, sua língua doce lambendo ao longo do meu eixo enquanto eu explodia em sua boca.

Esse dia chegaria.

Eu a quebraria.

Capítulo 38

Josh

"Eu entrei em alguns problemas com drogas, profundamente," Margo falou num sussurro enfraquecido. Gray e eu sentamos ao lado da cama, permitindo que ela falasse. "Leo me ajudou financeiramente, entre outras coisas. Ou pelo menos na época eu considerei como sendo ajuda."

Ela fez uma pausa enquanto levava uma xícara com um canudo aos lábios e tomou um pequeno gole antes de continuar. "Eu também tinha me envolvido em outras coisas que apoiavam meu vício. As pessoas erradas me sugaram para o mundo deles e não me deram saída. Até Leo, pensei que estaria perdida para sempre." Ela engoliu em seco.

"Eu realmente pensei que ele era o homem que ia me salvar. Mas tudo o que ele fez foi trocar um caminho sombrio por outro, e ele ameaçou terminar minha carreira, entre outras coisas, se eu não fizesse o que ele pedia." Margo enxugou as lágrimas. "Ele ameaçou minha família se eu contasse a alguém. Eu poderia ter perdido tudo."

"E agora eu perdi," eu disse entre dentes.

"Eu devia a ele," ela sussurrou.

Levou tudo dentro de mim para não envolver as mãos em seu pescoço e terminar o trabalho que Leo não cumpriu. Eu nunca na minha vida quis machucar alguém do jeito que eu queria neste momento. Ela estava fodidamente delirante.

"Você se escuta a si mesma agora mesmo?" Minha voz ecoou no quarto estéril do hospital.

Gray agarrou meu braço na tentativa de me acalmar, mas eu o afastei. Eu já tinha avisado a ele que nada estava me impedindo hoje. Eu tinha um objetivo, e isso era fazer Margo desmoronar. Se era porque ela me temia ou que ela ainda tinha alguma forma de consciência, eu não dava a mínima. Isso aconteceria de um jeito ou de outro.

“Você ofereceu Gabby a ele numa bandeja de prata para que você pudesse proteger a porra do seu trabalho. Quem diabos sabe o que esse filho da puta está colocando nela agora? Ele é um monstro, e você sabe disso.” Dei um passo em sua direção e seus olhos se arregalaram em alarme. Eu vi quando ela olhou por cima do meu ombro em direção a Grayson, mas não havia ninguém aqui para me parar. Eu poderia garantir isso.

“Ela tem um filho que precisa dela e um homem que está caindo aos pedaços sem ela. E aqui você jaz sem remorso por sacrificar uma mulher inocente por suas próprias necessidades egoístas.” Inclinando-me um pouco mais, eu não dei a ela outra opção a não ser olhar para mim. “Garanto-lhe uma coisa, você está indo presa pelo envolvimento que tem no desaparecimento de Gabby. E vou me certificar de que você sofra muito pior do que você já sofreu nas mãos de Leo.”

Sua garganta balançou quando ela engoliu.

“Você está disposta a cumprir tempo e perder tudo e todos em sua vida? Enquanto este doente fodido anda pelas ruas, sabendo que você está na prisão, pagando pelos crimes dele?” Eu assisti seu lábio inferior tremer, mas continuei empurrando.

“Você honestamente acha que ele se importa com você? Ele deixou você

para morrer, Margo.” Seu olhar se voltou para o meu e ela projetou o queixo numa última tentativa de ser forte, mas rapidamente desapareceu. “Ele queria você morta, e agora você poderia estar se vingando de Leo. Diga-nos o que você sabe.”

Meu telefone começou a vibrar, assim como o de Grayson. Eu ignorei o meu, mas quando Gray respondeu a conversa imediatamente chamou minha atenção.

“Quais fotos?” Eu me virei para encará-lo quando seu olhar encontrou o meu. Meu estômago instantaneamente sentiu como se tivesse caído enquanto a conversa continuava. "Não se mexa, estamos a caminho."

“O que está acontecendo?” Eu perguntei, esquecendo de repente o quão perto eu tinha empurrado Margo.

“Um envelope foi deixado no apartamento. Aparentemente, um entregador da Mercy's Pizza foi abordado quando ele entrou no prédio e um cara lhe deu cinquenta dólares para deixá-lo.” A expressão de Grayson disse tudo. "Brook abriu e, hum," ele fez uma pausa mais uma vez, abaixando a voz para quase um sussurro, "são fotos de Gabby."

O chão embaixo de mim parecia como se tivesse começado a balançar. Um zumbido alto encheu meus ouvidos e a sala parecia como se estivesse encolhendo.

"Temos que ir, cara." Gray colocou a mão no meu ombro e começou a me tirar da sala. "Vou mandar alguém ficar fora do quarto de Margo, e posso voltar mais tarde e pressionar um pouco mais." Tudo o que eu pude fazer foi acenar com a cabeça.

Eu estava com medo do que as fotos que me esperavam revelariam.

***

Eu sentei na cadeira de balanço, no canto do quarto de Asher, segurando-o perto do meu peito enquanto eu o balançava lentamente. Lágrimas caíam pesadas e escorriam do meu queixo em cima do cobertor dobrado em torno de sua metade inferior.

Eu nunca senti uma dor como naquele momento, olhando para a forma adormecida do meu filho enquanto ele se mexia e grunhia. Como eu seria capaz de expressar ao meu filho o quão arrependido eu estava? Eu nunca poderia explicar a ele o que levou aos eventos que estavam ocorrendo agora. Eu mal podia suportá-los.

As imagens eram de Gabby caída desamparada na cama, espancada e surrada. Aquelas fotos destruíram a última gota de força que eu tinha.

Ela pagará o preço por cada movimento errado que você fizer.

A mensagem de Leo continuava se repetindo na minha cabeça.

Eu era uma marionete pendurada por uma corda nas mãos de Leo. Era óbvio que ele tinha pessoas me observando, e eu não tinha como saber quem.

Asher levantou o braço acima da cabeça e se esticou, chiando no processo. O som e seu movimento só fizeram minhas lágrimas caírem mais pesadas. O nariz pequeno dele enrugou e me lembrou Gabby quando ela dormia, ela fazia a mesma coisa. Era como se tivessem uma coceira que estavam tentando coçar.

Era a coisa mais difícil de ver.

Ele me lembrava muito sua mãe.

A porta do quarto fez um ruído agudo, fazendo-me olhar nos olhos de Libby. Ver minha irmã parada ali, olhando para mim, foi o suficiente para a última esperança que eu tinha desmoronar.

Levantei Asher mais perto do meu peito e o segurei com segurança enquanto meu peito tremia com soluços.

Sentindo minha irmã me abraçar, eu cedi e descansei minha cabeça em seu ombro. "Apenas deixe ir," ela sussurrou.

E eu deixei. Chorei mais do que já havia chorado antes.

"Como eu deixei isso acontecer?" Era uma pergunta que eu me perguntava repetidamente, mas ainda não tinha resposta. "Era meu trabalho mantê-la segura, Lib."

"Você não pode se culpar por isso." Ela me empurrou para trás e segurou meu rosto em suas mãos. "Ninguém te culpa por isso."

"Eu culpo," confessei.

“E você precisa parar. Você precisa alcançar dentro de si mesmo e encontrar a última gota de força que você tem e lutar por ela, Josh.” Comecei a sacudir a cabeça, porque não tinha certeza de que tinha alguma força em mim. "Sim." Ela olhou para mim com pura determinação. “Você deve isso a Asher e Gabby. Você não pode desistir.”

Eu sabia que ela estava certa, mas eu não tinha certeza de como eu poderia continuar sabendo no que Leo estava colocando Gabby. Isso estava me matando.

Capítulo 39

Gabby

Eu tinha que me libertar.

Eu estava ficando sem tempo.

Amanhã era o dia em que o médico retornaria, e eu estava apavorada que também fosse o dia em que Leo finalmente pararia de se conter. Seus avanços em relação a mim já se tornaram mais frequentes e mais agressivos. Havia apenas uma coisa que o impedia de me tornar totalmente dele, e esse era o médico dizendo que eu estava curada.

Eu já havia contemplado abrir minha incisão, causando mais danos se nada mais pudesse ser feito. Eu estava ficando sem tempo e opções.

Ou assim eu pensava.

Acordei apenas alguns momentos atrás, para descobrir que a corda nos meus pulsos estava mais folgada do que nunca. Quando comecei a puxar e torcer, o lado esquerdo cedeu e minha mão escorregou.

Eu imediatamente congelei, olhando para a porta, rezando para que Leo não tivesse ouvido nada.

Depois de ter certeza de que ninguém estava vindo, comecei a trabalhar na mão direita e, em instantes, ela se libertou também.

Rapidamente, saí da cama em direção à janela e puxei para cima,

descobrindo que fora pregada do lado de fora.

Sem outras janelas no quarto, minhas forças começaram a murchar quando senti a derrota tomar conta. Só que... então pensei em Josh e Asher, e uma força recém-descoberta me encheu. Eu tinha que voltar para eles.

Quando me aproximei da porta, coloquei minha orelha no painel e ouvi quaisquer sinais de movimento, uma TV tocando, qualquer coisa que me ajudasse a localizar onde Leo estava na cabana.

Incapaz de ouvir qualquer coisa, peguei a maçaneta e rodei, sentindo meu coração disparar.

Eu quase podia ouvir a água correndo no chuveiro do outro lado do corredor, e era tudo que eu precisava saber. Eu estava livre.

Não me importava que eu não tivesse sapatos, ou que estivesse escuro e que eu não tivesse ideia de onde estávamos. Passei pelo corredor e fui direto para a porta da frente. Comecei a abrir a fechadura e assim que abri a porta da frente, ouvi sua voz arrepiante por trás.

"Eu te avisei para não me trair."

Não olhei para trás, não parei e corri.

A escuridão da noite me envolveu e eu continuei, me distanciando de Leo. Eu apenas rezei para ter um bom avanço nele.

***

"Você pode fugir Gabby, mas eu vou te encontrar." Ele riu numa gargalhada sádica. Um medo arrepiante cresceu quando sua gargalhada ecoou

nas árvores. "Não há onde se esconder. Ninguém para te salvar. Você é minha agora."

Meus pés doem quando os galhos quebram sob meus pés descalços. A escuridão da noite me deixou com o mínimo de claridade. Era assustador estar sozinha na escuridão, sem saber o que está ao meu redor e o que pode estar à espreita à frente. Mas hesitar significa que Leo poderá me alcançar, isso era muito mais assustador do que qualquer outro perigo à frente.

“Gabriella.” Mais uma vez, sua voz ecoou pela floresta.

Eu não tinha ideia de onde estávamos, ou a que distância da cidade ele me levou, mas não conseguia pensar nisso. Mas eu tinha que arranjar uma maneira de voltar. Eu tinha que encontrar ajuda.

"Eu estou indo para você." Um sentimento doentio encheu meu estômago quando sua voz soou mais perto do que apenas segundos atrás.

Algo cortou meu pé e eu ofeguei quando caí para frente, me segurando contra uma árvore. Abaixei-me para puxar o objeto afiado que estava agora embutido no calcanhar do meu pé. O sangue escorreu e uma sensação de queimadura me fez estremecer quando deixei cair o pedaço de vidro no chão. Uma garrafa quebrada de algum tipo.

“Eu achei que estávamos nos tornando amigos. Você estava começando a entender o que eu precisava de você e estava começando a reconsiderar a sua venda. Na verdade, eu até pensei em manter você toda para mim,” Leo gritou.

Eu me escondi atrás de uma árvore enquanto olhava de um lado para o outro, esperando algum sinal de onde ele estava. Eu me virei nesse momento e não sabia mais para onde deveria correr.

“Mas você me enganou, assim como sua irmã. Eu não perdoo facilmente,

Gabriella. Acho que depois que nos reunirmos, talvez você precise me dar um motivo para reconsiderar.”

O significado oculto de suas palavras me aterrorizou. Calafrios passaram por mim enquanto eu pensava em suas mãos em mim. Eu me encolhi, lembrando do jeito que ele tentou me tocar apenas momentos atrás. Não havia como eu aguentar mais.

O trovão roncou acima e eu pulei de surpresa. Uma tempestade estava se aproximando e eu sabia que isso apenas tornaria minha fuga muito mais difícil.

"Fim de jogo." Eu me afastei, tentando fugir quando a voz de Leo sussurrou no meu ouvido. "É hora de você entender e aceitar a quem pertence." Ele agarrou meu braço enquanto andava para o meu lado e circulou a outra mão em volta da minha garganta.

Seu aperto na minha garganta se intensificou quando ele se inclinou para mais perto, a centímetros do meu rosto.

A chuva começou a cair e ele sorriu quando inclinou a cabeça para trás e permitiu que atingisse seu rosto.

Sua risada se libertou e eu pude sentir as lágrimas enchendo meus olhos.

Fechei os olhos e imaginei o sorriso de Josh. Memórias do dia em que, juntos trouxemos nosso filho ao mundo encheram minha mente. Esse foi um dia feliz. E se eu ia morrer hoje à noite, era a visão que eu queria que fosse a minha última.

Capítulo 40

Josh

“Fica a menos de duas horas daqui,” sussurrou Margo. “Uma cabana que ele possui em nome dos pais. Nós fomos lá muitas vezes no começo. Era o lugar que ele costumava me fazer sentir como se ele fosse normal. Não posso dizer que foi para onde ele a levou, mas é o único lugar que ele tem que não está diretamente ligado ao seu nome.”

"Você poderia encontrá-la se fosse levada para lá?" Eu perguntei, sentindo uma sensação de excitação correr através de mim.

"Acho que sim.” Ela assentiu. “É em Monticello, escondido atrás de árvores altas. Fica ao lado de um riacho.”

Gray já havia começado a ligar e fazer os preparativos necessários. Eu estava ao lado da cama de Margo, quase perto de decolar e procurar esse lugar sem qualquer ajuda.

"Sinto muito..." ela falou, sua voz me pegando desprevenido, "...por qualquer envolvimento que eu já tive nisto. Mas quando você chega ao fim e não tem a quem recorrer, o medo meio que toma conta de todo o resto. Eu estava desesperada e sei que isso nunca mudará nada vindo para mim, mas eu só queria que você soubesse o quanto sinto muito. E espero que a cabana seja para onde ele a levou, porque Gabby não merece nada disso. Nenhum de vocês merece.”

Suas palavras só trouxeram de volta a queimadura familiar no meu peito com a qual eu andava por dias.

Eu concordei e me virei para encontrar Grayson apontando para mim.

“A equipe está se preparando para nos encontrar na Agência para instruções. Precisamos nos mexer, chefe.” Ele estava zumbindo de adrenalina. Era um estado em que Grayson entrava sempre que estávamos prestes a sair em missão. E esta era tão fodidamente pessoal que mal estávamos contendo nossa necessidade de nos apressarmos. Mas não tínhamos ideia no que estávamos entrando. Tínhamos que estar preparados para qualquer coisa, não podíamos arriscar que nada acontecesse com Gabby.

***

Trevor dirigiu.

Era melhor assim, porque eu não conseguia acalmar meu coração acelerado.

Grayson, Trevor, Margo e eu estávamos num carro, seguidos por outros dois cheios de agentes ansiosos que estavam igualmente prontos para derrubar Leo.

Eu tive que me concentrar na estrada à nossa frente, porque a energia nervosa dentro de mim era quase mais do que eu podia aguentar.

"Acho que quando chegarmos lá, você deve se afastar."

Fiquei olhando para a frente, pensando comigo mesmo que tinha que ter ouvido meu melhor amigo incorretamente. Não havia nenhuma maneira maldita de ele estar sugerindo que eu permitisse que todos se apressassem e possivelmente salvassem a mulher que eu amava enquanto esperava no maldito carro.

"Eu acho que talvez precisemos verificar as coisas primeiro e depois talvez..." Eu não o deixei terminar a frase antes de girar no assento e olhar para ele.

O homem me conhecia melhor do que quase qualquer outra pessoa. Crescemos juntos antes de irmos para a faculdade e depois optar por ingressar na Academia. Ele de todas as pessoas deveria saber que eu, sentado no carro, roendo minhas malditas unhas enquanto corriam para derrubar o homem que havia me torturado e a mulher que eu amava não ia acontecer.

"Você é louco se acha que não vou ser a primeira pessoa que Leo vê." Ele tentou argumentar, mas eu continuei sem pensar duas vezes. “Se fosse Brooklynn que estivesse sendo mantida por Leo, você esperaria lá fora enquanto todos nós checávamos o perímetro? Não, você não esperaria. Então não se sente aí e me diga o que é melhor. Eu vou entrar, e seja o que for preciso, se ela estiver lá, eu vou derrubar qualquer saco de merda que estiver no caminho para eu chegar até ela.”

Continuei a encará-lo até que ele acenou com a cabeça em concordância.

"Quão perto estamos?" Eu perguntei.

A adrenalina que bombeava através de mim agora só se multiplicou.

"Cerca de quinze minutos," Trevor anunciou.

“As autoridades locais estão esperando por nós. Eles nos levarão para Catskills e, quando estivermos próximos, esperamos que Margo localize o local,” acrescentou Grayson.

"Eu vou saber," Margo nos assegurou. Ela estava observando os arredores, absorvendo tudo. Ela parecia determinada, e talvez até um pouco vingativa. Acho que ela finalmente aceitou que qualquer coisa que já tivesse recebido de

Leo não era nada menos que veneno.

A raiva dela era boa, era a medida completa que ela precisava para ver isso.

Capítulo 41

Leo

Esta cadela pensou que ela poderia me enganar.

Enrolando o cabelo em volta da minha mão, puxei sua cabeça para trás e a forcei a olhar para mim. O sangue escorria de seu nariz e sua dor era o melhor tipo de recompensa.

Aumentando meu aperto a fez choramingar de dor.

"Esses barulhos me deixam duro, baby," eu sussurrei contra seus lábios, lambendo o sangue, misturado com lágrimas, que se acumularam em seu lábio superior. "E as lágrimas, porra, você está me deixando louco."

"Por favor, eu vou ouvir," ela prometeu, mas suas promessas vieram tarde demais.

"Eu vou gostar disto," assegurei a ela enquanto pressionava meu corpo contra o dela, tornando minha excitação evidente. "E quanto mais você lutar comigo, mais eu vou amar."

Separando suas pernas com minha coxa, usei minha outra mão para começar a levantar a blusa dela.

“Não!” Ela lutou contra mim, tentando me afastar.

Cobrindo sua boca com a minha, engoli seus gritos. Sua luta estava me excitando ainda mais.

Agarrando o material solto de sua blusa, ouví-o rasgar e de repente seu peito ficou exposto. Naquele momento eu estava tão fodidamente duro que podia sentir meu controle escorregando.

Eu tinha pensado neste momento, sonhava com isso todas as noites desde que a assisti tomar banho, imaginei como seria tomá-la, reivindicá-la e destruí-la.

"Eu vou te foder tão bem, Gabriella," eu sussurrei contra seu ouvido quando ela se afastou de mim.

Um flash de luz chamou minha atenção.

Gabriella lutou contra mim mais uma vez e meu aperto escorregou. Ela caiu no chão no momento em que os faróis de vários carros tremulavam entre as árvores.

Levantei meu pé e coloquei-o no ombro de Gabriella, segurando-a no chão enquanto continuava a assistir.

Um por um, os faróis se apagaram em cada carro enquanto os carros subiam a garagem, aproximando-se a uma velocidade lenta. Quando o carro mais próximo da casa parou, eu me abaixei ao lado de Gabby e segurei minha faca na garganta dela. "Faça até o menor barulho e eu corto sua garganta sem pensar duas vezes."

O medo em seus olhos me disse que ela entendeu.

Os homens começaram a sair dos carros e se aproximaram da cabana, rondando na escuridão.

Havia distância suficiente entre nós para permanecer oculto na escuridão da floresta.

Era fácil avistar Joshua Phoenix enquanto ele conduzia seus homens em direção à entrada da cabana. Uma repentina explosão de raiva correu através de mim. Obviamente, meu aviso anterior não tinha sido sutil o suficiente.

Estendendo a mão, agarrei o braço de Gabriella e a puxei para cima, fazendo-a chorar de dor.

E naquele momento, tudo mudou.

Capítulo 42

Josh

“Você ouviu aquilo?” Grayson congelou na varanda da frente e todos nos viramos para o som do grito de uma mulher. Ele ecoou por entre as árvores e não conseguimos determinar a direção exata de onde veio.

Mas não havia dúvida em minha mente agora. Gabby estava lá fora em algum lugar.

“Vamos nos mexer.” Fiz um gesto para os caras seguirem.

Apenas dois ficaram na cabana enquanto o resto de nós avançava. Meu coração batia tão rápido no meu peito que jurei que podia ouvir o sangue correndo em meus ouvidos.

Saber que Gabby estava lá fora em algum lugar, assustada e possivelmente machucada, me fez sentir louco por dentro.

Ao nos aprofundarmos na floresta, temi que talvez a estivéssemos colocando em perigo ainda mais, mas esperar poderia fazer o mesmo. Eu estava dividido entre correr para a frente e parar. O sentimento era mais perturbador do que qualquer coisa que eu já sentira antes.

"Bem aqui.” A voz de Trevor soou da minha esquerda e eu imediatamente comecei a correr. Eu não tinha ideia do que estava prestes a testemunhar, mas pelo som de sua voz eu sabia que ele havia encontrado o que estávamos procurando.

Os galhos das árvores bateram contra mim enquanto eu continuava

correndo, não dando a mínima para o dano que estavam causando. Meu pé ficou preso numa pedra e eu caí para frente, me apoiando numa grande árvore, ao mesmo tempo que alguém agarra meu braço.

Eu olhei para cima e encontrei Connor olhando em frente com um olhar de medo em seus olhos. Quando virei minha cabeça para olhar na mesma direção que ele estava olhando, meu mundo parecia estar sendo esmagado.

A menos de três metros de distância estava Leo.

Ele segurava Gabby na frente dele, usando-a como um escudo enquanto pressionava uma faca na base da garganta dela.

O terror escondido em seus olhos era tão difícil de testemunhar. O desejo animalesco dentro de mim queria agarrá-lo e rasgar sua garganta com minhas próprias mãos, mas eu sabia que não podia me mover. Eu tinha que fazê-lo pensar que ele possuía o poder.

"Percebo que você, Sr. Phoenix, ainda está tendo dificuldades para entender meu poder." Sua mão estava entrelaçada nos cabelos de Gabby e ele puxou com força, fazendo com que a cabeça dela sacudisse. Quando ela gritou de dor, tentei avançar, apenas para ser contido por Connor.

"Você vê," Leo começou novamente, "Gabriella não é mais sua."

A raiva ferveu dentro de mim quando ele passou a língua ao longo de sua bochecha e ela se encolheu com o gesto.

"Ela sempre será minha," respondi.

Quando falei as palavras, estava olhando diretamente para Gabby. Eu precisava que ela permanecesse calma. Porque o que quer que fosse preciso, eu teria certeza de que ela se afastaria disto e fosse devolvida ao nosso filho.

"Se isso faz você se sentir melhor, continue dizendo isso a si mesmo." Ele sorriu enquanto passava o nariz pela mandíbula dela. “Mas Gabriella e eu sabemos melhor que isso. Ela e eu nos divertimos muito ultimamente, Josh.”

Gabby fechou os olhos com força e seu lábio tremeu.

Eu podia sentir meu corpo tremer de raiva.

Eu queria Leo. Eu queria sentir o sangue dele em minhas mãos enquanto ele gritava em agonia pela dor que eu infligia. Eu queria que ele se sentisse fraco e inferior enquanto implorava por sua vida.

Leo continuou olhando da esquerda para a direita, procurando qualquer movimento.

Todo mundo ficou completamente parado ao redor de Leo, apenas esperando o momento em que pudessem encontrar seu ponto fraco. Levaria apenas um segundo para ganhar controle sobre ele e derrubá-lo.

Senti que o tempo estava passando quando me concentrei na faca que ele segurava no pescoço de Gabby. Visões dele pressionando demais e causando sua dor passavam rapidamente na minha mente repetidamente, tornando mais difícil permanecer no lugar.

Eu daria qualquer coisa para trocar de lugar com ela.

Não deve acontecer assim, ela não pertencia aqui, não assim.

Olhei para cima mais uma vez para fixar meus olhos em Gabby e descobri que ela estava olhando de volta para mim. O mesmo medo de antes permaneceu nos olhos dela e fez meu coração literalmente doer no peito.

Ela murmurou "eu te amo" e de repente ficou difícil respirar. Eu senti como se tudo fosse tão final, e me recusei a acreditar que era assim que ela e eu

terminávamos.

Eu precisava dela. Asher precisava dela.

Um tiro repentino ecoou entre as árvores e meu corpo estremeceu de surpresa enquanto eu observava Gabby tropeçar para frente quando Leo agarrou a lateral do pescoço e jogou a faca no chão.

Eu me joguei para frente e peguei Gabby pouco antes de ela cair no chão, usando meu corpo para impedir sua queda.

Minha equipe foi em torno de Leo, apontando suas armas para ele enquanto ele cuspia sangue a cada tosse. Eu segurei Gabby perto de mim enquanto observava o homem que aterrorizou a mulher que amo por dias, e não senti nada além de satisfação. Pura alegria em sua morte, e pelos rostos daqueles homens que arriscaram suas vidas ao meu lado para salvar Gabby, todos sentiram isso também. Era uma forma de paz, uma calma sabendo que ele não iria mais assombrar nossas noites e nos deixar olhando por cima do ombro a cada momento.

Olhei para Gabby e encontrei os olhos fechados, e de repente aquela alegria que senti apenas momentos atrás se transformou em pânico.

Sangue manchava minha camisa, sangue que não estava lá antes.

Empurrando as costas apenas o suficiente para escanear seu rosto, eu descobri que o sangue estava escorrendo de um novo corte ao longo do lado esquerdo do pescoço.

"Gray," eu gritei. "Preciso de ajuda."

Novas lágrimas caíram dos meus olhos.

Eu nem tinha considerado a possibilidade de ela se machucar. Em vez

disso, ignorei as necessidades dela e observei, espantado, Leo dar os últimos suspiros.

Grayson e Trevor se ajoelharam ao meu lado, foi Trevor quem levantou Gabby do meu peito e a segurou firmemente enquanto eu me levantei e comecei a examiná-la. "Ela está machucada," eu disse. "Sua garganta está cortada e há sangue saindo do nariz."

"Ela tem um corte na testa também," Trevor anunciou.

Meu estômago revirou com cada nova ferida que descobrimos.

"Gabby." Coloquei minha mão em sua bochecha e implorei para ela abrir os olhos. “Por favor, querida, olhe para mim, Gabs. Vamos, querida.”

Ela gemeu em resposta, e mesmo que não fossem as palavras que eu esperava, foi o suficiente para me permitir saber que ela ainda estava comigo.

“Vamos.” Gray cutucou Trevor para frente. "Precisamos levá-la para o hospital."

"Deixe-me levá-la," eu disse enquanto enlaçava meus braços sob seu corpo.

"Eu peguei ela cara, vamos lá," Trevor me assegurou, mas eu não podia permitir que ele a segurasse. Eu precisava dela perto. Eu tinha que sentir seu calor contra mim, sua respiração se espalhando pelo meu rosto.

"Eu preciso dela, Trev, por favor." Minha voz falhou de emoção e nem tentei esconder minhas lágrimas. "Eu preciso dela," eu repeti, esperando que ele entendesse o quão ruim eu tinha que ter isso.

E quando ele a moveu para meus braços, de repente senti uma pequena quantidade da dor no meu peito enfraquecer e pude respirar mais uma vez.

Capítulo 43

Gabby

Acordei com o som de máquinas apitando. Um cheiro estéril, quase parecido com alvejante, encheu minhas narinas.

Eu me senti fraca quando virei minha cabeça para o lado e olhei ao redor da sala. Encontrando apenas um quarto de hospital vazio, deixei tudo o que sentia por dentro sair e meu corpo começou a tremer com soluços profundos. O som ecoou por toda o quarto, apenas me fazendo chorar mais.

Lembrei-me de que tinha sido encontrada e que estava livre.

A porta do meu quarto se abriu e Josh correu, seguido imediatamente por meu pai e um médico.

Ver os dois homens que eu amava tão profundamente se unirem ao meu lado foi apenas outro ponto de ruptura, e eu deixei sair tudo o que lutei para esconder por dias.

O medo e a raiva arrancaram de mim de uma só vez quando eu gritei, ambos pegaram uma das minhas mãos em cada uma das suas.

Ninguém tentou me acalmar, eles apenas me permitiram essa fuga que eu precisava desesperadamente.

"Ele está morto!?" Eu finalmente perguntei. “Já não existe?”

Foi Josh quem falou primeiro quando se ajoelhou ao lado da minha cama,

envolvendo as duas mãos nas minhas. Ele beijou minha mão e eu pude ver a umidade cintilante em seus olhos.

"Ele nunca será capaz de machucar ninguém de novo," ele me assegurou, e eu fechei meus olhos com força, permitindo que suas palavras fossem absorvidas por um momento.

Já não teria que me esconder, com medo de algum louco ameaçando minha vida.

O impacto emocional dos eventos da semana passada vai sempre aparecer na minha mente. Embora eu esperasse que isso não me mudasse, eu sabia que sim. Não havia como parar isso. Eu não era mais a mesma mulher que era antes de Leo.

Nenhum de nós era o mesmo.

***

"Eles vão transferí-la para mais perto de casa," Josh disse enquanto segurava minha mão. Ele se sentou numa cadeira ao lado da minha cama e eu olhei para ele maravilhada.

"Obrigada por vir para mim," eu sussurrei, ignorando completamente o seu anúncio. “Sonhei com isso todas as noites. Isso me fez passar pelos primeiros dias.”

Eu poderia dizer que falar do meu tempo com Leo era doloroso para ele ouvir, mas tinha que ser feito. Se tínhamos alguma esperança de avançar com isso, nós dois precisávamos disso.

"E então eu parei de sonhar com você, e comecei a sonhar com você e Asher encontrando uma maneira de ser feliz sem mim." Ele começou a sacudir a cabeça e as lágrimas encheram seus olhos.

"Não," ele sussurrou.

“Sim. Era algo que eu tinha que imaginar, Josh, porque naqueles dias havia uma forte possibilidade de eu nunca mais ver nenhum de vocês. Eu tinha que imaginar essas coisas para conseguir. Eu não conseguia imaginar vocês dois infelizes e sofrendo, doía muito. Eu tive que imaginar vocês dois felizes, e isso ajudou, realmente ajudou.” No começo foi difícil, mas me forcei a acreditar que eles seguiriam em frente e encontrariam a felicidade sem mim.

"Eu não teria sido capaz de seguir em frente," ele confessou enquanto descansava a cabeça no meu estômago. “Você realmente não tem ideia de quão profundamente eu te amo. Sinto você nos meus malditos ossos, Gabriella Shannon. Toda vez que olho para Asher, vejo você. Eu vejo seu sorriso e sua porra de nariz. Não há como eu seguir em frente sem você.”

Seu corpo tremia quando ele enterrou o rosto no meu lado, me inspirando.

"Eu te amo muito," disse ele. Soou abafado, mas não podia ser escondido. “Eu me senti vazio sem você. E agora que você está aqui comigo, e eu posso sentí-la, sinto-me inteiro novamente.”

Ele se levantou e sentou na beira da minha cama enquanto se inclinava sobre o meu corpo, colocando um braço em cada lado de mim. "E agora a única coisa que eu quero é levá-la de volta para casa e colocar nosso filho em seus braços, porque ele também precisa da mãe dele."

Eu mal podia esperar para segurar meu bebê. Eu senti como se tivesse passado anos desde que beijei suas bochechas gordinhas e senti seu cheiro de bebê.

"Eu também quero isso," confessei, e Josh sorriu quando ele levou os lábios aos meus e, pela primeira vez em dias, ele me beijou.

E lavou as memórias vis de Leo e a maneira como ele me beijou com força na floresta.

Capítulo 44

Josh

Fazia três semanas desde que encontramos Gabby. E nessas três semanas, eu a vi passar por tantas emoções diferentes.

Terror.

Depressão.

Raiva.

E finalmente aceitação.

Acho que todos sabíamos que os tempos ainda seriam difíceis. Ainda havia muita cura para todos nós. Mas todos nós conseguiríamos superar isso juntos.

As coisas que mais me incomodaram foram seus terrores noturnos. Ela se debatia durante o sono e gritava "Não!" de novo e de novo. As lágrimas que vazaram de seus olhos quase quebraram meu coração, tudo o que eu podia fazer era acalmar seus medos e abraçá-la enquanto ela soltava os demônios dentro de sua mente.

Leo se foi, mas a escuridão que infligiu ainda seria sentida. Era ainda outra forma de poder que ele ainda possuía sobre nós.

Eu não tinha pressionado Gabby a falar, mesmo depois de me sentar ao lado dela enquanto ela contava aos detetives exatamente as coisas pelas quais ela havia passado. Era difícil ouvir como ele brincava com a mente dela dia após

dia, como ele a tocava e a observava. Isso me fez desejar ter sido eu quem o matou, mas Gray teve essa honra.

Ele aproveitou a chance de um tiro.

E serei eternamente grato.

Grayson salvou Gabby.

***

Com a ajuda de Margo na localização de Gabby, seu tempo foi reduzido.

Ela era uma mulher perdida que havia sido sugada para o mundo de Leo sem escapatória, mas havia ameaçado a vida de Gabby. Ela participou de bom grado dos eventos que levaram Leo a Gabby, e por isso ela deve corrigir seus erros.

Ela foi condenada a cinco anos numa prisão feminina na Virgínia Ocidental. Foi-me dito que ela aceitou seu envolvimento nos eventos e está trabalhando para se tornar a mulher que era antes.

Ela não tentou entrar em contato com Gabby, mas sei que esse dia chegará. Eu não tinha certeza de como me sinto sobre isso, mas lidaria com isso quando chegasse a hora.

Nic também seria trancado sem esperança de ser libertado tão cedo. Nós o encontramos tão drogado e perdido para o mundo, preso em algum hotel com quatro prostitutas. Com a quantidade de drogas em toda a suíte da cobertura, ele iria preso por cada grama de cocaína, entre outras drogas. Além disso, seus laços com Leo selaram o acordo, e se o homem voltasse a sentir liberdade, eu ficaria

surpreso.

Por enquanto, eu só queria que Gabby se curasse. Eu queria que todos nós nos curássemos.

Enquanto dirigia na direção de Cape Cod, olhei no espelho retrovisor. Eu não podia deixar de sorrir.

Gabby estava dormindo profundamente com a cabeça apoiada no lado do assento do carro de Asher. A cabeça dele descansava em cima da cabeça dela e, com a falta de movimento, percebi que ele devia estar dormindo também.

Escolher fugir para uma casa que aluguei ao longo do Buttermilk Bay era algo que eu sentia que precisávamos desesperadamente. A ideia de gastar tempo apenas para me reconectar com Gabby e nosso filho me fez sentir seguro. Eu precisava ter esse sentimento novamente. Eu acho que nós dois precisávamos.

Na verdade, o lugar era onde meus pais passavam férias frequentemente quando éramos mais jovens. Eu tinha algumas boas lembranças de minha mãe nesta casa.

Ela sempre acordava de manhã cedo e fazia um café da manhã enorme para que todos pudéssemos comer juntos na varanda. Era como se eu ainda pudesse sentir o sol da manhã aquecendo minha pele enquanto respirava a brisa quente do oceano. Minha mãe garantiu que todos tivéssemos a experiência completa de férias perto da baía.

E às vezes, se eu fechasse os olhos, ainda podia vê-la sorrir e ouvir seu riso enquanto ela dançava na areia, girando ao redor enquanto segurava as mãos de Libby.

Papai, Brett e eu apenas os assistíamos com sorrisos iguais. As lembranças criadas lá, juntos como uma família, eram lembranças que eu guardaria por toda

a vida.

Eu estava ansioso para compartilhar histórias da época com Gabby, além de criar memórias próprias. Era a nossa hora agora.

Passamos muitos meses nos escondendo e com medo de todos os nossos movimentos, mas agora podíamos respirar. Poderíamos nos aventurar sem medo e desfrutar de todas as pequenas coisas que a vida nos oferece.

À medida que as casas apareciam, pude sentir a emoção de nossa aventura fervendo em meu estômago.

Eu me sentia como uma criança novamente.

Capítulo 45

Gabby

Passei horas andando na linha da praia, cheirando a brisa quente e me sentindo em paz, algo que não sentia há um tempo.

Era algo que eu desejava, e agora entendia o quanto eu precisava desesperadamente.

Eu estava no convés, encostada no parapeito. O sol estava começando a se pôr e o tom amarelo que refletia na água era lindo. Fechei os olhos e apenas ouvi o som da água e o chilrear dos pássaros.

Os braços de Josh deslizaram em volta da minha cintura e eu deixei meu corpo descansar contra o dele. "É lindo, não é?" Ele sussurrou contra o meu ouvido.

"Sim," eu respondi enquanto colocava minhas mãos sobre as dele e me aconchegava mais contra seu peito.

Ficamos assim pelo que pareceram horas, mas eu sabia que levavam apenas alguns momentos antes de me virar para encará-lo.

Inclinando minha cabeça para cima, olhei para ele e gentilmente corri as pontas dos dedos ao longo de sua mandíbula. Eu sorri quando ele fechou os olhos e se inclinou para o meu toque.

"Muito obrigada por isso," eu sussurrei. "Precisávamos desse tempo."

"Nós precisávamos," ele concordou quando abriu os olhos mais uma vez e se inclinou para me beijar suavemente. “É o nosso novo começo. E desta vez estou fazendo tudo certo para você e para Asher."

Eu podia sentir uma queimadura emocional subindo na minha garganta enquanto ele continuava.

“É hora de começarmos a criar lembranças felizes. Chega de escuridão, querida,” ele me assegurou enquanto segurava meu queixo com a mão. "Nosso novo começo começa hoje."

Eu balancei a cabeça em concordância.

Estendendo a mão, envolvi minha mão em torno de sua nuca e o puxei para mais perto, cobrindo seus lábios com os meus.

Ele começou a me balançar de um lado para o outro enquanto nos beijávamos.

E foi nesse momento que decidi não permitir mais que Leo e as coisas que ele me fez passar me tirar os momentos que Josh e eu compartilhamos. Leo não merecia esses momentos.

Estava na hora de começar de novo.

Era hora de finalmente sermos a família que eu sonhava.

E tudo começava agora.

***

Acordei quando a cama afundou ao meu lado. Ainda estava escuro e

tínhamos deixado a porta aberta da varanda, o que permitia a entrada da brisa.

Não me lembrava de adormecer. Só me lembrava de me deitar na cama depois que Asher foi colocado no berço, depois me virei de lado para observar a água pelas portas francesas. Era pacífico e obviamente tinha me atingido, porque agora acordei horas depois com Josh sentado ao meu lado.

"Oi," eu sussurrei. Ele sorriu aquele sorriso doce que ainda fazia meu estômago vibrar com o que pareciam cem borboletas.

“Oi,” disse ele de volta.

"Eu não tinha a intenção de adormecer," confessei quando rolei de costas e estiquei as pernas, finalmente me sentindo normal novamente.

Eu havia me curado fisicamente e havia sido liberada com um atestado de saúde pelo meu médico. Agora eram apenas as cicatrizes emocionais que eu continuava enfrentando.

"Está tudo bem," ele me assegurou. "Eu tenho assistido você dormir."

Eu arqueei uma sobrancelha para ele e ele riu. "Eu senti falta disso," ele confessou com um pouco de tristeza gravada em sua voz. “Lembro de nossas primeiras noites juntos depois que voltei. Eu ficava acordado por horas e observava você dormir. Isso me dava paz.”

Ele moveu seu corpo e se posicionou ao meu lado antes de continuar.

"Eu não posso explicar, mas isso acalmava tudo dentro de mim depois de um longo dia de inferno." Ele levantou a mão e a colocou contra o meu estômago, logo abaixo do meu peito. “Eu realmente senti falta desse sentimento. E senti sua falta."

Lágrimas se acumularam nos meus olhos porque eu também sentia falta

dele. Muito mesmo.

"Eu te amo muito," eu sussurrei enquanto o puxava em minha direção. "Eu senti sua falta," eu sussurrei quando ele mudou seu corpo sobre mim, seu rosto agora apenas a centímetros do meu. "Eu senti nossa falta."

Sua garganta balançou quando ele engoliu em seco, e então ele colocou seus lábios nos meus.

Todo movimento era tão lento, tão preciso. Josh levou um tempo me beijando e me amando. Não era apenas uma conexão sexual, mas senti que a conexão emocional superava todos os outros sentimentos.

Eu podia sentir cada toque tão profundo em minha alma que era difícil respirar.

Pouco antes de ele entrar em mim, nossos olhares travaram e ele sussurrou: *novo começo,* mais uma vez. E isso era realmente o que era.

Nosso novo começo.

Quando ele se moveu dentro de mim, senti todas as dores lentamente começarem a desaparecer.

Estávamos criando novas memórias, nossas memórias.

Minhas costas arquearam para fora da cama quando ele atingiu aquele ponto tão profundo dentro de mim. Eu podia me sentir construindo em direção à minha libertação. Meu corpo formigava e zumbia com tanto prazer.

"Sim," eu disse num sussurro enquanto ele continuava se movendo com facilidade.

Era o ritmo perfeito.

Meu estômago se contraiu e ele inclinou os quadris apenas o suficiente para acertar o local mais uma vez. Eu explodi em torno dele enquanto agarrava seus ombros com força. Minhas unhas cravaram em sua pele e ele gemeu, pouco antes de derramar dentro de mim. O calor de sua libertação me encheu e ele continuou a se mover com pequenas investidas, alcançando seu orgasmo.

Eu esperei que ele diminuísse, mas fiquei surpresa quando seus movimentos aumentaram mais uma vez.

Eu podia sentí-lo ficando duro dentro de mim enquanto ele empurrava cada vez mais fundo a cada impulso.

Envolvendo minhas pernas em torno de sua cintura, pedi que ele se movesse mais e mais rápido.

Não queria que ele sentisse que não podia ser ele mesmo. Não queria que ele me tratasse como se eu fosse uma flor delicada. Eu nos queria, e isso significava que eu queria que ele fosse o homem que ele sempre foi comigo.

Eu preciso que ele deixe o que se passou no passado.

Como se ele pudesse ler meus pensamentos, ele começou a bombear seus quadris com mais força quando os sons de nossos movimentos encheram a sala.

"Assim mesmo," eu o elogiei.

"Isso é bom?" Ele perguntou, e tudo que eu pude fazer foi assentir. Claro que me sentia bem. Tudo com Josh era bom.

"Tão bom," eu disse num suspiro, quando ele bateu em mim e meu corpo balançou com o movimento.

Sua respiração ficou mais difícil enquanto ele mantinha seus movimentos, e eu podia me sentir alcançando o orgasmo mais uma vez.

"Deixe ir, Gabby," ele sussurrou contra o meu pescoço. “Eu preciso sentir você, querida. Me dê isso.”

E eu dei.

Um gemido de prazer escapou dele enquanto ele continuava me fodendo.

Foi nesse momento que eu soube que havíamos nos encontrado mais uma vez.

Sim, estamos lado a lado todos os dias desde que eles me resgataram daquela cabana, mas nos sentíamos tão separados. Era como se algo estivesse entre nós e nos separando. Alguma força invisível me fazia sentir como um estranho na minha própria pele, e eu sabia que isso apenas nos impedia de realmente ser quem já fomos.

Mas foi numa casa em Cape Cod onde nos descobrimos novamente.

Josh e eu passamos a parte restante de nossas férias aproveitando cada momento com Asher enquanto ele estava acordado e, durante o tempo em que ele dormia, continuamos trabalhando para nos reconectarmos. Nós conversamos e choramos. Rimos e fizemos amor sob as estrelas em mais de uma ocasião.

E quando saímos de Cape Cod, estávamos mais fortes do que nunca.

Epílogo

Três meses depois

Josh

"Sentindo-se nervoso?" Meu pai perguntou enquanto ajeitava a gravata borboleta. Eu tive que rir de seu óbvio desgosto pela roupa de pinguim que ele estava vestindo.

Meu pai era mais um cara de jeans e camiseta.

"Não me sinto nervoso, não," respondi. "Mais ansioso do que qualquer outra coisa."

Ele sorriu e algo me disse que sabia exatamente do que eu estava falando.

"Todos me expulsaram ontem à noite e eu tive que dormir no sofá de Mike." Meu pai torceu o nariz e eu ri. “Sim, eu sei que não há absolutamente nenhuma razão para dizer uma palavra. Pensei a noite toda na imundície em que estive deitado. Isso explicaria o banho de quarenta e cinco minutos escaldante como o inferno que tomei esta manhã.”

Meu pai fez um daqueles arrepios falsos, e eu não pude deixar de rir. O cara era hilário às vezes.

"Elas expulsaram Grayson também," acrescentei. “Ele fez beicinho a noite toda como um garoto perdido. Eu nunca pensei que veria o dia em que o cara entregaria suas bolas a qualquer mulher, mas ele fez. O cara está mal.”

"Ah," meu pai riu, "a magia das irmãs Shannon."

Ele tinha isso certo.

Havia algo nisso. Mike, Gray e eu garantimos isso.

"Falando nas irmãs Shannon." Eu olhei para o meu pai e o encontrei apontando para a porta. Lá estava Audrey na porta segurando Asher. Ele usava um smoking que combinava com o meu e parecia tão feliz quanto seu avô com o traje.

"Gabby insistiu que seu pai poderia acalmar seu coração partido."

Eu não pude deixar de rir. Eu conhecia esse truque, de fato, Gabby usava-o com frequência.

Sempre que Asher estava aborrecido e irritado, ela puxava o cartão do '*Papai pode melhorar tudo'*. Essa merda funcionava toda hora e ela sabia disso. Não havia esperança de eu dizer não, afinal eu queria ser aquele cara que fazia tudo certo, para ele e para ela.

Eu posso ser um otário completo quando se trata dos poderes do meu filho e futura esposa, eu admitiria. Não havia razão para negar que eles controlavam todos os meus pensamentos.

Tirei Asher de Audrey e ele instantaneamente deitou a cabeça no meu ombro, passando o braço em volta do meu pescoço. Eu era um homem adulto, que lutava contra os poderes do mal na cidade de Nova York, diariamente. No entanto, quando se tratava de Asher, tornava-me em gelatina. Apenas um pequeno abraço e, porra, eu era um caso perdido.

"Ei, amigo," eu sussurrei enquanto acariciava suas costas.

Ele estava cansado, seus olhos já estavam caídos.

Ainda tínhamos cerca de quarenta minutos antes da cerimônia, então fui até a cadeira no canto e me sentei, segurando Asher firmemente no lugar. Era o período de tempo perfeito para uma soneca.

Em poucas horas eu estaria dançando com minha esposa.

Esse pensamento me fez sorrir.

Nós conseguimos.

Às vezes eu não tinha certeza, e esses pensamentos partiam meu coração. Porque uma vida sem Gabriella ao meu lado era uma vida que eu não tinha certeza de que sobreviveria.

O tempo em que Leo a teve foram alguns momentos sombrios pra mim. Foi um teste que eu falhei miseravelmente.

Eu não viveria num mundo ilusório e me permitiria acreditar que, a partir de agora, tudo seria perfeito, porque sabia que ainda enfrentaríamos obstáculos. Nada era perfeito. Mas eu a teria ao meu lado, então sabia que conseguiríamos sobreviver.

Eu não permitiria que fosse de outra maneira.

***

Gabby

Tudo estava se encaixando.

Na próxima semana, fecharíamos o contrato da casa que acabamos de

comprar, a apenas um quarteirão da dos meus pais.

Eu nunca pensei que iria me mudar para os subúrbios. Eu amava demais a cidade. Mas agora tudo está diferente. Tudo parece diferente. Todas essas coisas materiais não significam mais nada, é a minha família que me mantém unida, e por eles eu faria absolutamente qualquer coisa.

E hoje, vou me casar com meu melhor amigo, o homem que me deu as coisas que eu nunca soube que realmente queria.

Uma noite, um beijo, e ele mudou toda a minha visão da vida. Seu encontro do inferno o trouxe para mim.

Em pé na frente do espelho, olhei por cima do meu vestido, ajustando o corpete. Minha mãe estava ao meu lado com lágrimas nos olhos. "Não chore," eu disse a ela, "porque se você chorar, eu vou chorar. Então minha maquiagem ficará toda bagunçada.”

Ela fungou mais algumas vezes e, quando percebeu que não havia como impedir, ela se virou. "Eu preciso de um maldito lenço." Ela correu do quarto e tudo que eu pude fazer foi rir dela. Ela esteve uma completa bagunça a manhã toda.

"Vamos apenas esperar que este cara apareça," disse meu pai, me pegando completamente desprevenida.

Parei de ajustar meu vestido e olhei para meu pai com a boca aberta. Ele nem reconheceu minha surpresa enquanto eu continuava olhando para ele.

Ele estava brincando comigo?

Gargalhadas saíram de Brooklynn, e Audrey logo a seguiu. Foi nesse momento que meu pai olhou para mim e piscou.

Eu estreitei meus olhos para ele. "Escute aqui, velho, comentários como esse só vão te machucar." Eu podia sentir os cantos da minha boca puxando para cima enquanto lutava contra o meu próprio riso.

"O quê?" Ele disse inocentemente e deu de ombros como se não tivesse dito nada errado. "Os casamentos são caros, e ainda estou esperando Lance pagar sua conta pendente."

Algo me disse que o comentário não era uma piada. Na verdade, eu podia imaginar que meu pai criou uma espécie de fatura e a enviou a Lance pela metade das despesas do casamento que ele graciosamente pagou.

Meu pai se aproximou do meu lado e passou o braço sobre meus ombros e me apertou mais, colocando um beijo na minha têmpora. "Lance não era o homem para você." Como se eu já não tivesse descoberto isso sozinha. Ele era um covarde. "Mas Joshua é."

Olhei para meu pai através de nossos reflexos no espelho enquanto ele continuava.

“Nunca pensei que algum dia sentiria que algum homem fosse digno de minhas filhas, mas estava enganado. Josh é um homem forte, e eu sei que com ele, você sempre será amada." Ele engoliu em seco e limpou a garganta. “Ele é a quem você pertence, e eu sei que ele te valoriza. Isso é tudo que eu sempre quis para você e suas irmãs. Quero que um homem valorize minhas garotas do jeito que sempre fiz.”

Meu pai não era um homem emocional.

Minhas irmãs e eu crescemos a vida inteira com um homem forte e severo que não levava merda de ninguém. Ele era duro e áspero, e às vezes nós realmente desprezávamos suas regras e supervisão. Mas hoje, eu aprendi que tudo o que ele já havia feito, se era algo com que eu concordava ou não, era

sempre para nós. Ele passou a vida certificando-se de que minha mãe e nós, meninas, estivéssemos estabelecidas e protegidas.

Meu pai era o melhor homem que eu conhecia.

"Obrigada, papai," eu sussurrei, "por tudo."

Brook e Audrey se aproximaram do espelho ao nosso lado e compartilharam um momento.

Apenas um pai e suas filhas.

Foi um momento que eu não trocaria neste mundo.

Aprendi a valorizar cada momento, grande ou pequeno, porque nunca sabemos quando um desses momentos pode ser apenas o nosso último.

Eu acho que na vida todos nós nos envolvemos no baralhamento diário.

Esquecemos de parar e dar uma olhada na beleza que nos rodeia. Reservar um tempo para apreciar os presentes que recebemos. Reservar alguns momentos para perceber o quanto somos abençoados.

Eu fiz muito isso ultimamente, porque estava numa posição em que sentia que poderia ter sido a minha última. Era aterrorizante, e será algo que sei que levarei comigo para sempre. Mas eu não vou deixar isso me governar. Apenas deixarei essas recordações me lembrarem quão precioso é o tempo que realmente tenho.

